



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



LUCIANE RODRIGUES SALES MARCHETTO

**A FORMAÇÃO DO LEITOR E O
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO:
UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DO 4º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Cornélio Procópio
2024

LUCIANE RODRIGUES SALES MARCHETTO

**A FORMAÇÃO DO LEITOR
E O CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO:
UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DO 4º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Roberta Negrão de Araújo

Cornélio Procópio
2024

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB/9 - 1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

M317f MARCHETTO, Luciane Rodrigues Sales
A formação do leitor e o campo artístico literário: uma proposta para estudantes do 4º ano do ensino fundamental. / Luciane Rodrigues Sales MARCHETTO; orientadora Roberta Negrão de Araújo. - Cornélio Procopio, 2024.
186 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Letras, Comunicação e Artes, Programa de Pós Graduação em Letras, 2024.

1. Formação do leitor. 2. Gêneros textuais. 3. Campo artístico-literário. I. Araújo., Roberta Negrão de, orient. II. Título.

CDD: 372.416

LUCIANE RODRIGUES SALES MARCHETTO

**A FORMAÇÃO DO LEITOR E O
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO:
UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DO 4º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Roberta Negrão de Araújo

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de Araújo Universidade
Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Marilucia dos Santos Domingos Striquer.
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Examinadora interna

Prof.^a Dr.^a Marilu Martens Oliveira
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR)
Examinadora externa

Cornélio Procópio, 28 de fevereiro de 2024

Dedico esta pesquisa à minha família e aos meus professores, por serem uma constante fonte de motivação e incentivo ao longo de todo o projeto.

Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por conceder-me a força necessária para que eu conseguisse chegar até aqui. Sou grata pela caminhada, mesmo difícil. Deus não me permitiu desistir.

Agradeço aos meus professores que foram essenciais para que eu prosseguisse em minha carreira, em especial ao Prof. Benjamin Paulo da Fonseca (*in memoriam*), que por meio de suas aulas extraordinárias foi meu grande incentivador desde o Ensino Médio desenvolvendo em mim um encantamento pela literatura.

Agradeço também aos Coordenadores e Professores do Programa de Mestrado - ProfLetras do Campus de Cornélio Procópio-PR, pela partilha de conhecimento e pelos ensinamentos constantes, em especial à minha orientadora Dr.^a Roberta Negrão de Araújo, pela qual expresso minha total admiração e respeito, desde as suas aulas de Políticas Públicas no PPGEN e também na disciplina de Elaboração de Projetos do ProfLetras.

Aos membros da Banca de Qualificação e Defesa, Professoras Doutoras Marilúcia dos Santos Domingos Striquer e Marilu Martens de Oliveira pelas riquíssimas contribuições a este trabalho de pesquisa.

Aos meus pais e familiares, pelo apoio constante, a minha irmã Cristiani Sales, que me proporcionou o contato com os livros desde a minha infância. Ao meu esposo, Hélvio Marchetto, por todo apoio e incentivo nestes 15 anos de convivência e também ao meu filho Gabriel, pela paciência e por dividirem o pouco tempo que tinha ao lado deles com a aceitação de que eu pudesse me dedicar também aos estudos.

Agradeço às colegas de curso da Turma 8, com quem partilhei momentos de companheirismo e também de angústias, especialmente à Jaqueline Elize Pereira Lima, Jacqueline Barros Francisco e Juliana Garcia com quem mantive contatos frequentes e certos.

Às minhas amigas, Elizabeth de Lourdes Primo Cotrim, Brenda Raíza Domingos Mendes, Valéria do Amaral Ferreira e Monique Morara por serem fonte de inspiração e de incentivo para que eu pudesse dar segmento à minha formação. Sem o incentivo constantes de vocês, talvez hoje eu não estivesse escrevendo estes agradecimentos.

Aos meus alunos que, nestes 18 anos de carreira, foram essenciais para que eu continuasse a me aperfeiçoar, sempre no intuito de aprimorar o meu trabalho para que assim pudesse atendê-los e, acima de tudo, entendê-los sem deixar de lado o caráter humanizador necessário para a docência na sua totalidade.

A todos que de certa forma torceram por mim e que fizeram parte desse processo e por isso são merecedores de toda minha gratidão, muito obrigada!

Quem lê percebe melhor o mundo e pode interferir para mudanças importantes. Deixa de ser coadjuvante e passa a ser protagonista da sua vida. O mais importante é se tornar autor de sua própria história e, certamente, isso mudará tudo.

Isa Colli

MARCHETTO, Luciane Rodrigues Sales. **A formação do leitor e o campo artístico-literário**: uma proposta para estudantes do 4^o ano do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede - PROFLETRAS) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2024.

RESUMO

Pela leitura é possível ampliar a visão de mundo, aguçar a criatividade e o senso crítico, bem como impulsionar o processo de aprendizagem. Entretanto, os índices de proficiência leitora são alarmantes, o que confirma que as metodologias utilizadas no ensino não têm sido eficazes. Tal situação remete à seguinte questão investigativa: De que forma os gêneros textuais do campo artístico-literário podem contribuir para desenvolver nos estudantes o interesse pela leitura e propiciar uma formação crítica? A partir deste questionamento propõe-se repensar a prática pedagógica e a necessidade de ações sistematizadas diante do eixo leitura. Assim, a presente pesquisa teve início com a investigação das práticas de leitura em uma escola da rede pública, no município de Uraí-PR e tem como objetivo propositivo elaborar um Guia Didático que contemple a prática de leitura de estudantes do 4^o ano do Ensino Fundamental, dando suporte ao desenvolvimento da compreensão dos textos artísticos-literários. Este produto educacional, intitulado *Guia Didático para a formação de leitores do 4.º ano do Ensino Fundamental*, é composto por atividades diversificadas, contribuindo para a formação do leitor por meio dos gêneros do campo artístico-literário. Com vistas a estabelecer a fundamentação teórica da dissertação, utilizou-se, como aporte teórico os documentos curriculares oficiais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (RCP), além de autores que abordam a leitura: Araújo e Reis (2014); Bordini e Aguiar (1993); Cândido (2011); Colomer (2007); Costa (2020); Cosson (2014); Lajolo (2000); Munita e Manresa (2012); Munita (2014); Oliveira e Silva (2016); Soares (1998) e Zilberman (1986, 2008, 2012). Como proposta de metodologia de ensino foi utilizado o Método Recepcional, proposto por Bordini e Aguiar (1993). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo pesquisa-ação, haja vista realizar uma intervenção junto aos estudantes da instituição *locus* de atuação da pesquisadora. Por meio da aplicação do Produto Educacional, a experiência com o referido método em turmas do 4^o ano do Ensino Fundamental mostrou-se bastante eficaz, no sentido de ressignificar a abordagem dos textos literários em sala de aula e com potencial para contribuir com o desenvolvimento da formação do leitor, ampliando seus horizontes de expectativas.

Palavras-chave: Ensino da Língua Portuguesa; Formação do leitor; Gêneros textuais; Campo artístico-literário.

MARCHETTO, Luciane Rodrigues Sales. **The formation of the reader and the artistic-literary field**: a proposal for students in the 4th year of Elementary School. Dissertation (Professional Master's Degree in Letters PROFLETRAS) – State University of Northern Paraná, Cornélio Procópio, 2024.

ABSTRACT

By reading, it is possible to expand your worldview, sharpen your creativity and critical sense, as well as boost the learning process. However, reading proficiency rates are alarming, which confirms that the methodologies used in Portuguese teaching have not been effective. This situation leads to the following investigative question: How can textual genres in the artistic-literary field contribute to developing students' interest in reading and providing critical training? Based on this question, it is proposed to rethink pedagogical practice and the need for systematized actions regarding the reading axis. Thus, the present research began with the investigation of reading practices in a public school in the city of Uraí-PR and its purposeful goal is to develop a Teaching Guide that covers the reading practice of students in the 4th year of Elementary School, contributing to the development of understanding of artistic-literary texts. This educational product entitled Didactic Guide for the training of readers in the 4th year of Elementary School is composed of diverse activities, contributing to the formation of the reader through genres in the artistic-literary field. In order to establish the theoretical foundation of the dissertation, the official curricular documents were used as theoretical support: National Common Curricular Base (BNCC) and the Curricular Reference of Paraná: principles, rights and guidelines (RCP), in addition to authors who discuss reading: Araújo and Reis (2014); Bordini and Aguiar (1993); Cândido (2011); Colomer (2007); Costa (2020); Cosson (2014); Lajolo (2000); Munita and Manresa (2012); Munita (2014); Oliveira and Silva (2016); Soares (1998) and Zilberman (1986, 2008, 2012). As a proposed teaching methodology, the Reception Method, proposed by Bordini and Aguiar (1993), was used. The research is characterized as qualitative, of the action research type, with a view to carrying out an intervention with students from the institution where the researcher operates. Through the Educational Product carry out, the experience with the aforementioned method in classes in the 4th year of Elementary School proved to be quite effective, in terms of attributing new meaning to the approach to literary texts in the classroom and with the potential to contribute to the development of formation of the reader, expanding the horizons of expectations.

Key Words: Teaching the Portuguese Language; Reader training; Textual genres; Artistic-literary field.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Pesquisa <i>Retratos da Leitura no Brasil</i> – Classe e Renda familiar.....	43
FIGURA 2 - Pesquisa <i>Retratos da Leitura no Brasil</i> – Tempo livre.....	43
FIGURA 3 - Fachada da Escola Municipal Dr. João Ribeiro Júnior.....	56
FIGURA 4 - Texto: “O Menino Rico”.....	85
FIGURA 5 - Revisando o Gênero Poema “Essência da sabedoria”.....	87

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Hábitos de leitura I.....	68
GRÁFICO 2 – Hábitos de leitura II.....	68
GRÁFICO 3 – Rotina dos alunos.....	69
GRÁFICO 4 – O que dificulta o hábito de ler.....	69
GRÁFICO 5 – Hábito de leitura dos pais.....	70

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Artigos levantados a partir de busca avançada no Portal Capes.....	23
QUADRO 2 – Dissertações levantadas a partir de busca avançada na BDTD.....	27
QUADRO 3 – Síntese da aplicação do PE.....	62
QUADRO 4 – Questões da Avaliação Diagnóstica.....	66
QUADRO 5 – Fábula: “A Formiga e o Grão de Trigo”.....	72
QUADRO 6 – História em quadrinhos “Suriá”.....	72
QUADRO 7 - Número de acertos (Avaliação Diagnóstica)	73
QUADRO 8 – Análise da Avaliação Diagnóstica “A Formiga e o Grão de Bico” de acordo com as habilidades da BNCC.....	73
QUADRO 9 - Análise da Avaliação Diagnóstica (História em Quadrinhos) de acordo com as habilidades da BNCC.....	74
QUADRO 10 – Principais erros na Sequência de Atividades (A primavera chegou)	77
QUADRO 11 – Compreensão do texto.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EF	Ensino Fundamental
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice do Desenvolvimento Humano
IPL	Instituto Pró-Livro
LP	Língua Portuguesa
LD	Livro Didático
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MS	Mapeamento Sistemático
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNDE	Programa Nacional do Livro Didático
PE	Produto Educacional
PNE	Plano Nacional de Educação
RCP	Referencial Curricular do Paraná
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 MEMORIAL: UM RELATO DE VIDA.....	18
2 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: APORTE TEÓRICO.....	21
2.1 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ANTERIORES.....	21
2.2 A BNCC E O RCP: SOBRE O CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO.....	29
2.2.1 BNCC e o RCP: documentos curriculares vigentes.....	30
2.2.2 Os Gêneros Textuais e a Formação do leitor.....	34
2.3 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	37
2.3.1 Retratos da leitura no Brasil.....	41
2.3.2 A Escolarização da Literatura.....	44
2.3.3 A Importância da Literatura e a mediação do professor.....	49
3 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	53
3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	53
3.2 O CONTEXTO E OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	56
3.3 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	58
3.3.1 Método Recepcional como metodologia de ensino.....	59
4 PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES....	62
4.1 ETAPAS DA APLICAÇÃO DO PE.....	62
4.2 DADOS COLETADOS DURANTE A APLICAÇÃO DO PE: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	98
APÊNDICE B – IMAGENS DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	181

INTRODUÇÃO

A leitura, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um dos eixos do ensino da Língua Portuguesa. Esta, volta-se para o desenvolvimento de habilidades de análise, compreensão, interpretação de textos verbais e, ainda, da capacidade de distinguir gêneros textuais, os quais são compreendidos como conteúdos específicos da Língua Portuguesa (Brasil, 2018).

Pela leitura de um texto – seja ele escrito, oral ou multissemiótico – é possível ampliar a visão de mundo, aguçar a criatividade e o senso crítico dos indivíduos, bem como impulsionar o processo de aprendizagem. Entretanto, os baixos índices de proficiência leitora são alarmantes, o que confirma que as metodologias utilizadas no ensino de Língua Portuguesa não têm sido eficazes. Além de justificar esta investigação, tal situação remete à questão investigativa: De que forma os gêneros textuais do campo artístico-literário podem contribuir para desenvolver nos estudantes o interesse pela leitura e propiciar uma formação crítica?

A BNCC indica que é necessário que haja a adesão do aluno às práticas de leitura, gerando, entre outros, interesse e envolvimento pela leitura de livros de literatura (Brasil, 2018). Em relação à legislação vigente, a Lei n. 14.407, de 12 de julho de 2022, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/1996 para estabelecer o compromisso da Educação Básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura.

Mesmo diante desse cenário promissor, é comum ouvirmos queixas recorrentes de professores sobre a dificuldade de formar estudantes que reconheçam a importância da leitura. A escola – onde acreditamos ser o lugar privilegiado para a formação de leitores – muitas vezes deixa de desenvolver atividades que sensibilizem no aluno o desejo pela leitura. Normalmente os professores utilizam textos, inclusive os literários, para realizar atividades como resumos, interpretação e exercícios gramaticais, tornando a leitura de obras literárias que deveria ser, pelo menos *à priori*, prazerosa, atrelada ao utilitarismo. Os textos são, muitas vezes, utilizados com a intenção de cumprir o planejamento anual e não abrem espaço para discussões que estimulem a formação do pensamento crítico dos alunos.

Sabemos que a leitura é parte integrante dos processos de alfabetização e letramento. Por meio dela é possível vislumbrar inúmeras possibilidades de aquisição

do conhecimento. Entretanto, o que percebemos por meio da experiência em sala de aula é que os alunos vêm se afastando cada vez mais do ato de ler. É comum ouvir os professores relatarem que os estudantes não leem e, ainda, têm escrito cada vez mais de maneira equivocada.

Assim, o que poderia contribuir com a leitura, como computadores, videogames e TV, muitas vezes, afasta as crianças e os jovens da leitura. Tal aspecto alia-se a outros, como o acesso restrito à leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo, o que ocasiona pouco interesse pela leitura e, por consequência, dificuldades marcantes no cotidiano escolar: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, produções pouco significativas e conhecimentos restritos.

Tais fatores foram intensificados no período da pandemia da Covid 19. Durante dois anos os alunos tiveram aulas remotas e as dificuldades, que antes existiam, foram acentuadas com o distanciamento do ambiente escolar. Alguns alunos ficaram estagnados em relação à produção do conhecimento, poucos, tiveram acesso às tecnologias que contribuía para a transmissão das aulas, outros foram auxiliados pelos pais que muitas vezes realizavam as atividades para os próprios filhos, prejudicando-os ainda mais neste processo.

Em decorrência desse contexto, surgiu, então, a necessidade de redimensionar o trabalho pedagógico, com vistas a superar a defasagem dos estudantes. Para tanto, é necessária a implementação de projetos de intervenção com a finalidade de possibilitar a retomada da rotina e, principalmente, a aquisição do gosto de ler. Deste modo, será possível, gradativamente, ressignificar a aprendizagem e sanar as dificuldades.

Nesse sentido, acreditamos que as práticas realizadas no âmbito escolar podem contribuir para que a leitura faça parte do cotidiano da criança. Portanto, sensibilizar os alunos para que se tornem leitores é um dos principais objetivos do professor que atua nos anos iniciais. Como afirma Zilberman (2012, p.148),

[...] a leitura é importante, todos sabemos: a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, a compreender a si mesmo e à sua circunstância, a ter suas próprias ideias. Mas a leitura da literatura é ainda mais importante: ela colabora para o fortalecimento do imaginário de uma pessoa, e é com a imaginação que solucionamos problemas.

Muitas pessoas podem ser referência no processo de tornar-se leitor, mas cabe à escola incentivar os estudantes a terem interesse pela leitura e torná-los capazes de fazer análises críticas e de identificar os elementos implícitos e explícitos que contribuem para a construção dos sentidos de um texto. Destarte, os gêneros do campo artístico-literário são de suma importância, pois, como cita Candido (2011), contribuem para a sensibilização do ser humano, além de desenvolverem o senso crítico e melhorarem a escrita. Em seu ensaio, *O direito à literatura*, o autor afirma:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 2011, p. 182).

É nesse contexto que, a partir das práticas de leitura de estudantes de uma escola que oferta os anos iniciais do Ensino Fundamental, localizada na cidade de Uraí/Paraná, temos como objetivo propositivo: elaborar um **Guia Didático** para professores, contemplando a prática de leitura de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão dos textos artísticos-literários.

Tal objetivo se entrelaça ao geral: pesquisar o ensino da leitura, a partir do campo artístico-literário. Este, por sua vez, está detalhado em objetivos específicos, que correspondem à organização dos capítulos desta dissertação, a saber: (1) Fundamentar, teoricamente, o estudo acerca do tema selecionado; (2) Apresentar e aplicar uma proposta de intervenção para o desenvolvimento de leitura, de gêneros do campo artístico-literário, para estudantes do 4º ano do EF e, (3) Coletar dados referentes ao desenvolvimento da prática de leitura dos alunos durante a aplicação do produto educacional e analisá-los.

Para atingir os objetivos, a dissertação está organizada em quatro capítulos. Como etapas da dissertação, apresentamos o mapeamento dos estudos já realizados, além da revisão narrativa de literatura abordando a temática leitura. Já o produto educacional consistirá em um **Guia Didático** destinado a professores que atuam junto a estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental.

O primeiro capítulo, intitulado: Memorial: um relato de vida, apresentamos os dados da pesquisadora, trazendo aspectos pertinentes à vida acadêmica e profissional, cuja formação se entrelaça aos objetivos da presente dissertação.

No segundo capítulo, intitulado “A formação do leitor literário: aporte teórico”, apresentamos o eixo leitura nos documentos curriculares oficiais em vigência: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (RCP). Em seguida, abordamos os “Gêneros Textuais e a Formação do Leitor” dando enfoque aos gêneros que compõem o campo de atuação Artístico-literário.

Apresentamos também o tópico “A Literatura Infantil no Brasil” que está organizado em três seções: “Retratos da Leitura no Brasil”, “A Escolarização da Literatura” e a “A Importância da Literatura e a Mediação do Professor”.

No terceiro capítulo apresentamos a Intervenção Pedagógica com a metodologia utilizada na escrita da dissertação e, também, o Método Recepcional, como metodologia de ensino detalhando os passos, o contexto e os participantes da pesquisa: retrato da escola selecionada. A metodologia utilizada está ancorada, quanto à abordagem, na pesquisa qualitativa. No que tange aos objetivos, caracteriza-se como descritiva e no que se refere aos procedimentos, na pesquisa-ação.

Em seguida, abordamos o Produto Educacional – *Guia Didático para a formação de leitores do 4.º ano do Ensino Fundamental* – uma exigência do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, bem como sua organização e aplicação.

Posteriormente, no quarto capítulo, apresentamos a implementação do PE, os dados empíricos coletados e sua análise, além das considerações finais acerca da relevância desta pesquisa e da contribuição do Guia Didático para a formação de leitores.

1 MEMORIAL: UM RELATO DE VIDA

As considerações aqui registradas tratam de recordações de minha trajetória de vida, constituindo-se como parte integrante à proposta de ingresso no Exame Nacional de acesso ao Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) no ano de 2022. Neste memorial são apresentados elementos importantes da vida acadêmica da pesquisadora, com os aspectos relacionados à formação e também às atividades profissionais.

Revisitar meus pensamentos em relação ao que já vivi, proporciona um encontro comigo mesma e traz à tona lembranças de todo um percurso que me fez chegar até aqui. Recordo-me da infância, morando no campo, naquele ambiente simples, de vivências memoráveis. Naquela época, eu aspirava inúmeras profissões e elas mudavam de acordo com cada experiência adquirida. As inquietudes da adolescência, várias amizades, umas que carrego comigo até os dias de hoje, puderam fortalecer àquilo que realmente pretendia ser por meio do incentivo de cada uma delas.

O tempo foi passando e aos poucos fui conseguindo traçar alguns planos. Mesmo com algumas dificuldades corria atrás daquilo que almejava. As coisas nunca foram fáceis, mas sempre pude contar com a ajuda de muitas pessoas, para que eu pudesse concluir meus estudos. Cursando o Ensino Médio, pude me deparar com professores incríveis, que me impulsionavam, repetidas vezes, a adentrar-me no universo acadêmico. Professor Benjamin Paulo da Fonseca, de Língua Portuguesa, foi a minha inspiração. E durante as suas aulas ele sempre tirava um tempinho para incentivar seus alunos a seguir seus objetivos. E eu, com muita gratidão, o ouvi!

Aos 17 anos, ainda muito jovem fui aprovada no curso de Letras Anglo-Portuguesas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio, antiga FAFICOP e desde que conclui a Graduação, percebi a grande dificuldade para conseguir me inserir no mercado de trabalho, poucas eram as oportunidades encontradas nas áreas da licenciatura, e assim, comecei a trabalhar em outras áreas administrativas e bancárias, as quais não tive êxito pois sabia que aquele território não era exatamente aquilo que almejava.

Em 2006, recebi uma proposta de trabalho no Estado do Mato Grosso, para atuar na Educação Básica da Rede Estadual de Ensino. Naquela época, faltavam

profissionais na área da educação. Não pensei duas vezes, percorri 1200 quilômetros, mais de 15 horas de viagem. E foi numa cidadezinha, chamada Dom Aquino, região de Rondonópolis- MT que me realizei como professora.

Com esta experiência me descobri e vislumbrei por um universo que, até então, eu desconhecia. Mesmo longe de casa e de meus familiares, procurei firmemente desempenhar meu trabalho, sempre com muita paixão e vontade porque foi lá que descobri que havia em mim um interesse em demasia pelas salas de aula. Desejava descobrir o que movia os alunos, o que lhes causava interesse, e o que os motivava!

Residi no Mato Grosso por dois anos (2006 e 2007) e visitando meus pais no Paraná, acabei optando pelo retorno. Meus pais realmente se incomodavam pelo fato de eu morar longe. Logo quando voltei, dois meses depois, eu já estava trabalhando na Rede Estadual, onde atuei como professora de Língua Portuguesa durante 10 anos, lecionando nas turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio.

Em 2015, cursei minha 2ª licenciatura, em Pedagogia, aspirava outras possibilidades e queria ter uma visão mais abrangente da educação, sentia a necessidade de ampliar meus conhecimentos e neste período entre o término da 1ª e 2ª licenciaturas, me inseri em vários cursos de Pós-Graduações, me especializando em:

- Pedagogia Escolar: Orientação e Supervisão; (2008 e 2009)
- Cultura e Literatura; (2012 e 2013)
- Neuropedagogia na Educação; (2013 e 2014)
- Educação Especial e Inclusiva (2015 e 2016)

No ano de 2017, fui aprovada em Concurso Público pela Prefeitura Municipal de Uraí, para o cargo de Professora dos Anos Iniciais. Em 2018, ingressei na Rede Particular de Ensino, onde trabalhei por 3 anos como professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e nos anos seguintes busquei me empenhar nos estudos e realizei outros concursos públicos, nas cidades da região, fiquei muito feliz pela aprovação nos municípios de Cornélio Procópio, Londrina e por fim, minha cidade: Rancho Alegre.

Todas as conquistas foram frutos de muito esforço, persistência e compreensão de minha família, que compreenderam minha ausência neste período intenso de estudos. Em todo o percurso mencionado, sempre tive o sonho de fazer o

Mestrado, e o que parecia ser uma ideia longínqua. Foram apresentando traços mais delineados, quando em 2021, decidi fazer um curso preparatório para o PROFLETRAS, que me ajudou bastante em compreender os passos do Exame, bem como suas pertinências.

Neste intervalo de tempo, me inscrevi como aluno especial em algumas disciplinas em dois Programas de Mestrado – PPGEN E PROFLETRAS, o que contribuiu demasiadamente para enriquecer meus estudos e tentar me direcionar para qual área eu pretendia ingressar. Pude conhecer professores incríveis, entre elas, a Professora Roberta Negrão que nos deu todo direcionamento necessário para que assim, pudéssemos nos inscrever como aluno regular.

Entendemos o quanto é imprescindível que os profissionais da educação estejam em constante aprendizagem para o exercício da docência, pois se faz necessário a capacitação dos docentes para a melhoria e a qualidade do ensino e é com essa perspectiva que percebo a necessidade de dedicar-me frente às novas demandas recorrentes do fazer pedagógico.

Relembrar os aspectos que vivi e apresentá-los aqui neste texto é um encontro com o passado, porém, com vistas ao futuro. Certamente, deixei de mencionar aspectos importantes que aos poucos vão surgindo na memória. Mas, poder sintetizar os passos que realmente foram importantes, nos traz à memória todo este ciclo que me fez chegar ao que me tornei hoje.

Ensinar nos dias atuais vai muito além da forma tradicional, o professor é o responsável e mediador pelo processo de ensino aprendizagem. A escola possui numerosos papéis e responsabilidades diante dos alunos e toda uma sociedade, isso faz com que determinados aspectos do ensino estejam desfocados de sua verdadeira finalidade ou validade para o aluno.

Compreendemos deste modo que é papel da escola tornar o estudante competente na sua capacidade crítico-discursiva, mas para que isso ocorra, é necessário que os profissionais da área da educação, sejam constantes pesquisadores e busquem pela formação continuada. Essa premissa, vai ao encontro com os objetivos do PROFLETRAS que busca formar professores de Língua Portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade.

2 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: APORTE TEÓRICO

O presente capítulo fundamenta, teórica e legalmente, o estudo desenvolvido. Inicialmente, na seção *Mapeamento das Produções Anteriores* apresentamos as produções acerca do tema leitura, envolvendo o campo artístico-literário. Em seguida, abordamos os documentos curriculares vigentes: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná (RCP), com destaque ao campo de atuação artístico-literário, com a finalidade de refletir sobre a formação de leitores, por meio de textos literários, bem como evidenciar de que forma a leitura literária é abordada nestes documentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na sequência abordamos as definições teóricas sobre gêneros textuais e a formação do leitor. Apresentamos conceitos de gênero sob a ótica de alguns autores da área, como Bakhtin (2000), Marcuschi (2005) e Schneuwly e Dolz (2004). Discutimos ainda, a Literatura Infantil versando a escolarização da literatura e a importância da mediação dos professores para a formação de leitores.

2.1 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ANTERIORES

Na atual conjuntura percebemos que os recursos tecnológicos e a velocidade das informações transformaram radicalmente o comportamento das pessoas, os hábitos e os processos de leitura que antes eram vistos como principal fonte de disseminação da comunicação escrita foram substituídos gradativamente pelas ferramentas digitais.

Por outro lado, a leitura, passou a ser democratizada pela grande oferta de livros e *e-books*, oportunizando o acesso a obras de grande parte do mundo. As formas de produção se tornaram mais acessíveis e permitiram que as publicações fossem atividades viáveis a um grande número de pessoas. Entretanto, a quantidade de leitores eletrônicos tornou-se uma grande preocupação para os professores, visto que, os estudantes passam boa parte do tempo utilizando os recursos tecnológicos de modo inadequado. Fatores como o uso irrestrito das redes sociais, jogos eletrônicos e outros, dificultam o aprendizado e comprometem o rendimento escolar.

Nesse sentido, ressaltamos a importância da leitura de forma a amenizar os problemas encontrados em sala de aula. Para tanto, um dos objetivos desse estudo

foi realizar um levantamento das produções científicas por meio de adaptação de procedimentos da Revisão Sistemática de Literatura (RSL) no que tange às Metodologias do ensino da Língua Portuguesa para a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia utilizada foi a realização de um mapeamento das produções já desenvolvidas constituindo-se como uma alternativa relevante para iniciar uma pesquisa, justificando e fundamentando-a em literatura científica que contempla o objeto de investigação como fonte de dados.

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) constitui-se como ferramenta indispensável para iniciar uma pesquisa de cunho científico. Trata-se de uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, desde a delimitação do assunto, à seleção de base de dados, à elaboração de estratégia de busca e a sustentação dos resultados.

Para Cordeiro *et al.* (2007), a revisão sistemática é um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários. Ela também objetiva responder a uma pergunta claramente formulada, utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão. O Mapeamento Sistemático (MS), segundo Kitchenham e Charters (2007), é uma revisão que visa identificar e classificar os estudos primários existentes acerca de determinado assunto. Com os resultados de um MS é possível a identificação de lacunas existentes na área de pesquisa, e assim sugerir pesquisas futuras (Kitchenham; Charters, 2007;)

Algumas bases de dados são acessíveis em Institutos e Universidades. Como exemplo, temos o Portal Brasileiro de Informação Científica, mais conhecido como Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que disponibiliza bases de dados de acesso restrito. Neste sentido, como proposta para este levantamento, realizamos buscas avançadas no mês de janeiro de 2023, no Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>) e também na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), (<http://bdtd.ibict.br>) com as palavras-chave “Leitura” e “Campo Artístico-Literário”. Consideramos relevantes as publicações realizadas no período dos últimos 5 anos (2018 a 2022).

Na primeira pesquisa avançada, em 4 de janeiro, realizamos busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando as palavras-chave: “Leitura” e “Campo Artístico-Literário”, dentre as quais, localizamos 12 artigos publicados com a mesma temática a qual pretendemos desenvolver. Em relação ao BDTD, foram encontradas 2 dissertações.

A partir da busca realizada selecionamos trabalhos completos que constituíram o fundamento teórico da pesquisa. No Quadro 1 são apresentadas informações sobre as publicações. Dos 12 artigos encontrados, 05 foram desconsiderados por não tratarem da temática selecionada.

Quadro 1 – Artigos levantados a partir de busca avançada no Portal da CAPES

TÍTULO	ANO	AUTOR (A)	PERIÓDICOS
O Papel da Literatura Na BNCC: Ensino, Leitor, Leitura e Escola	2019	Sarah Ipiranga	<i>Revista de Letras</i> (Fortaleza. Impresso), 2020, Vol.1 (38), p.106-114
Os Livros de Leitura e as Ilustrações no Brasil do Entresséculos	2019	Segabinazi, Daniela Maria, Ana Paula Serafim Marques Da Silva, Valnikson Viana De Oliveira.	Em aberto, 2019, Vol.32 (105)
Estudos Literários, Leitura e Experiência Estética	2020	Dias, Ana Crélia; Viegas, Ana Cristina Coutinho; Quelhas, Iza Terezinha Gonçalves	<i>Pensares em Revista</i> , 2020.
Formação de Professores e Tecnologias Digitais	2020	Leurquin, Eulália Vera Lúcia Fraga <i>et al.</i>	<i>Revista Leia Escola</i> , 2020, Vol.20 (3), p.4
Concepções do Ensino de Oralidade em uma Proposta Curricular de Língua Portuguesa	2021	Magalhães, Tânia Guedes; Callian, Giovana Rabite	<i>Educação em foco: órgão oficial da Faculdade de Educação, Centro Pedagógico da UFJF</i> , 2021, Vol.26 (Especial 03)
Literatura De Cordel e Educação	2021	Ribas, Maria Cristina Cardoso, Rosana Da Silva Malafaia	<i>Revista Do Programa De Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG</i> 11.21 (2021): 61-89.
Proposituras de Interculturalidade na BNCC como procedimento para uma Educação Literária.	2022	Silva, Fernanda Rayana Barbosa; Nóbrega, Maria Marta dos Santos Silva	<i>Revista de Psicologia</i> , 2022, Vol.16 (59), p.203-212

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na sequência abordamos, brevemente, as produções selecionadas e o que contemplam.

Ipiranga (2019), no artigo *O Papel da Literatura na BNCC: Ensino, Leitor, Leitura e Escola*, teve como objetivo estudar a configuração proposta pela BNCC para o ensino de literatura (concepção e objetivos), o perfil de leitor construído e as mudanças impostas pela descentralização de conteúdos. A autora aborda o papel da literatura na BNCC.

Em 2018, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Seguindo a tendência dos PCN, que nortearam a educação a partir de 1999, a BNCC privilegia o aporte do ensino nos critérios de competência e habilidades, que são a base geradora de elaboração do documento. Dentro das áreas em que se divide a estrutura curricular (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e Ciências Humanas), a literatura permanece, na primeira área referenciada, como um campo de atuação (campo artístico-literário). Das quase 600 páginas do documento da BNCC, quatro são dedicadas à literatura, o que evidencia o papel menor que vem sendo dado ao seu ensino desde 1999. Entre recomendações de como preparar e formar o leitor, num processo contínuo de educação literária, a BNCC apresenta questões gerais, certamente importantes, no entanto se exime de construir uma lista mínima de conteúdos. Palavras-chave: BNCC. Ensino de literatura. Educação literária (Ipiranga, 2019, p.106.).

Podemos inferir a falta de notoriedade da literatura nos documentos oficiais, demonstrando um grande esvaziamento nos estudos voltados ao campo artístico-literário, concedendo um espaço secundário. Assim, observamos que estes documentos não são suficientes para a formação de leitores literários.

Em relação ao artigo *Estudos Literários, Leitura e Experiência Estética*: Dias, Viegas e Quelhas (2020) tiveram como objetivo retratar o ensino da literatura priorizando a experiência estética, destacando alguns tópicos: a) a importância da interação; b) as aproximações producentes entre as práticas e as teorias de mestrados profissionais e de estudos literários, no intuito de minimizar limites naturalizados sobre o ensino de literatura, desde a Educação Básica.

O ensino de literatura, assim como de outras manifestações artísticas, estimula a sensibilidade e a crítica, componentes, muitas vezes negligenciados por uma formação tecnicista. Privilegiam-se teóricos que discutem o lugar das artes na formação do indivíduo e nos próprios documentos oficiais de educação, não aqueles que negam esse lugar e sua importância. A capacitação técnica do aluno não prescinde do estímulo ao exercício da sua subjetividade, visto que, através desta última, nos tornamos mais críticos e criativos. O ensino de literatura, portanto, não se confunde com certa “facilitação”, na escolha de textos com linguagem mais acessível aos leitores. O difícil e o fácil são indispensáveis no aprendizado, um não

exclui o outro, o que se aprende é repleto de texturas, na construção de repertórios que se iniciam na escola, mas nela não findam; pelo contrário, um dos principais papéis da escola é o de promover aberturas, não fechamentos (Dias; Viegas; Quelhas, 2020, p. 2-3).

As autoras tratam a literatura em seu verdadeiro sentido, expressando-a como manifestação artística, fundamental para a formação do ser humano, tratam da subjetividade, e do estímulo à sensibilidade. Demonstram uma reocupação que o ensino da literatura luta contra o desaparecimento em virtude da tecnologia que avança.

Leurquin (2020), no artigo *Formação de Professores e Tecnologias Digitais*, traz discussões sobre as tecnologias digitais e de como elas chegaram ao contexto da Linguística Aplicada no Brasil e às salas de aula. A autora menciona que essas discussões ganharam força, a partir de 2017, com o lançamento da Base Nacional Comum Curricular do Ensino fundamental, que define, inclusive, um objetivo específico para gêneros textuais provenientes das práticas sociais do contexto digital. É listada uma quantidade significativa de habilidades para desenvolver em práticas de linguagem leitura, oralidade/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica, a partir de gêneros textuais provenientes dos campos de atuação (da vida cotidiana, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico midiático e artístico/literário). Mas, por questões sociais, políticas, culturais e sanitárias, devido à propagação da Covid-19, que exige da humanidade um isolamento social e das escolas novas maneiras de pensar e agir em sala de aula, as discussões sobre as tecnologias digitais tomam novo formato, exigindo do professor outros saberes para ensinar e atuar junto à população. Neste sentido, a autora menciona que

De uma formação pautada na cultura do impresso, passa-se uma atuação que integra as tecnologias digitais em sua totalidade. Cenário desafiador e imprevisível, em termos de ensino-aprendizagem, contamos, por ora, com reflexões que perscrutam experiências e recortam particularidades motivadoras e instigantes, relatadas em torno do binômio formação docente e tecnologias digitais. No contexto atual, pensar uma formação de professor que contemple o espaço sala de aula virtual, a interação didática, as estratégias de ensino e aprendizagem com base na realidade das práticas sociais mediadas pela tecnologia, parece ser uma necessidade concreta para, inclusive, assegurar a própria existência, de maneira significativa, da escola. (Leurquin, 2020, p.01)

Nesta pesquisa é possível perceber o grande desafio dos professores ao ensinar literatura, diante de um contexto onde as tecnologias digitais tomam conta do cotidiano dos estudantes. A autora enfatiza a importância da capacitação do professor

frente às novas demandas e explicita a importância da interação em sala de aula.

No artigo *Concepções do Ensino de Oralidade em uma Proposta Curricular de Língua Portuguesa* (2021), Magalhães e Callian, investigam as concepções do ensino de oralidade na Proposta Curricular de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora (MG), anos iniciais do Ensino Fundamental. Como bases teóricas e conceituais, as autoras utilizam como aporte teórico: Marcuschi (2001) e Schneuwly e Dolz (2004), dentre outros, que abordam as relações entre oralidade e letramento, bem como discutem encaminhamentos para o ensino por meio de gêneros orais na escolarização básica. Como as análises curriculares buscam compreender as concepções basilares dos documentos, bem como indicar possíveis articulações com a ação didática do professor, podendo assim, implementar práticas de formação que possam extrapolar os limites encontrados.

A partir das leituras realizadas desta pesquisa, foi possível constatar que as atividades escolares devem ser voltadas para o desenvolvimento das capacidades da linguagem no eixo oral ancoradas em produções reais correlacionadas às vivências sociais dos estudantes, dessa forma, será possível alcançar melhores resultados no que tange às práticas de oralidade e leitura.

Silva e Nóbrega (2022), no artigo *Proposituras de Interculturalidade na BNCC como procedimento para uma Educação Literária*, as autoras trazem como objeto de estudo as proposituras que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta para o campo artístico-literário com vistas a analisar aquelas que mais privilegiam um diálogo intercultural como forma de possibilitar a ampliação do repertório cultural e literário do educando em processo de formação e educação literária. Neste sentido, as autoras, mencionam que

A escolarização da relação entre texto literário e leitor constitui-se fundamento básico de uma educação literária, o que exige, efetivamente, a presença da leitura literária na Escola, de modo a despertar a sensibilidade do leitor, permitindo-lhe aproximar de situações que ele não conhece (Silva; Nóbrega, 2023, p.01)

São analisados os descritores que tratam do campo artístico-literário, e mencionam que o maior desafio ocorre na sala de aula, no processo de mediação do texto literário, por meio de metodologias interativas. É nesse percurso que a literatura se materializa.

Os artigos que seguem, foram encontrados na busca avançada no portal de Periódicos da Capes, porém por não possuírem conexão com a proposta de pesquisa,

foram excluídos: Segabinazi, Serafim e Oliveira (2019), no artigo *Os Livros de Leitura e as Ilustrações no Brasil do Entresséculos*, relatam que no final do século XIX e o início do XX, no Brasil, apresentaram intensas mudanças artísticas, filosóficas e políticas que influenciaram o campo literário da época.

Tais modificações também chegaram à produção de escritos destinados a crianças, com aumento da demanda por livros escolares, nos quais as ilustrações ocuparam um lugar importante na sua composição material, articulando-se ao projeto de formação de uma infância brasileira por meio da leitura. *Literatura de Cordel e Educação*, de Ribas e Malafaia (2021), que apresenta a literatura de cordel sob um viés artístico-literário. Para a análise as autoras buscaram uma perspectiva literária das Intermidialidades (Clüver, 2010; Diniz, 2012).

Foi realizada, ainda, uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e foram encontradas duas dissertações. No Quadro 2 apresentamos as dissertações encontradas a partir das palavras-chave “Leitura” e “Campo Artístico-Literário”.

Quadro 2 – Dissertações levantadas a partir de busca avançada na BDTD

TÍTULO	ANO	AUTOR (A)	INSTITUIÇÃO
O conceito e a proposta de ensino de leitura na BNCC: desvelando processos de transposição didática externa.	2018	Peixoto, Mayara Carvalho	Universidade Federal de Campina Grande
A Leitura Literária na Base Nacional Comum Curricular	2020	Costa, Juliane Alves de Araújo	Universidade Estadual do Centro-Oeste

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Peixoto (2018), na dissertação *O conceito e a proposta de ensino de leitura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): desvelando processos de transposição didática externa*, tem por objetivo analisar o objeto leitura na BNCC do EF - Anos Finais, tendo em vista a perspectiva teórica assumida pelo documento e transposição didática. Para tanto, a autora se propõe a identificar como o objeto leitura é apresentado na perspectiva teórica subjacente à BNCC do EF - Anos Finais (6º ao 9º ano).

A pesquisa traz uma reflexão sobre a importância da leitura no âmbito escolar sob à luz do Campo artístico-literário apresentado pela BNCC e ampara esta dissertação, no sentido de que existem poucas produções com esta temática. Embora

os documentos norteadores não atribuem a devida atenção ao ensino da leitura/literatura é necessário que os professores abordem essa dimensão em sala de aula.

Trabalhar o componente Curricular de Língua Portuguesa é muito mais que contemplar os conteúdos programáticos, é engendrar nos alunos a inquietação, o interesse e o desejo de compreender o mundo a sua volta e a literatura ocupa esse espaço imprescindível no processo de formação humana.

As informações apresentadas no mapeamento alertam sobre a importância da formação continuada, de modo que os professores tenham oportunidades de exercitarem a capacidade da articulação entre conhecimentos teóricos, de maneira criativa atrelada à prática docente. Ressalta a importância dos processos de interação em sala de aula, necessários para compreensão dos textos literários.

É necessário que os professores proponham modelos de intervenção que possam ser aplicados e analisados criteriosamente. A ciência possui essa dimensão e totalidade; por meio dela é possível analisar possibilidades, implantar projetos interventivos, e a partir das lacunas, surge a necessidade do redimensionamento do trabalho pedagógico. A teoria sempre contribuirá para o enriquecimento, mas é a prática que emerge e traz à tona ações de transformação da realidade.

A dissertação *A Leitura Literária na Base Nacional Comum Curricular* de Costa (2020) apresenta uma análise crítica da BNCC, com o objetivo geral de evidenciar como a leitura literária é abordada nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), bem como compreender quais os desafios que o documento impõe para o ensino da literatura em sala de aula, considerando as habilidades e especificidades do campo artístico-literário, apresentadas pelo componente de Língua Portuguesa, que se insere na área da linguagem.

A escolha desse objeto de estudo justifica-se pela importância e o impacto da BNCC na educação brasileira, a qual se insere em um histórico de políticas públicas para a educação, com a finalidade de se estabelecer melhoria na qualidade do ensino, direcionando os planejamentos e as práticas pedagógicas de professores, instituições escolares e rede de ensino, de modo que haja um comprometimento com a isonomia do ensino no país. [...] A análise realizada indica certo apagamento da literatura no documento, seja por ser apresentada como uma entre as diversas manifestações artístico-culturais, colocando-as, portanto, no mesmo grau de importância, seja por não reconhecer as especificidades próprias da linguagem literária, seja por desconsiderar os textos literários como objetos que requerem do leitor uma apreciação estética e um posicionamento crítico frente à significação e aos sentidos do texto. Em consequência disso e da ausência de referência aos enfoques metodológicos para o ensino da literatura, resta ao próprio docente a tarefa de escolher, criar, implementar e avaliar as metodologias que

orientem o seu trabalho com o texto literário. Em síntese, a BNCC indica objetivos e alguns caminhos da educação no país, mas fica a cargo do professor a responsabilidade sobre como realizar sua prática docente para atingir a meta que o documento impõe (Costa, 2020. p.8)

Na próxima seção abordamos sobre a BNCC e o RCP e propomos uma reflexão sobre tais documentos curriculares vigentes com a intenção de perceber os avanços e retrocessos no ensino da literatura nas escolas.

2.2 A BNCC E O RCP: SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIO¹

No Brasil, nas últimas décadas, tem-se observado nas instituições escolares a utilização de várias estratégias metodológicas com o objetivo de reconfigurar o ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, políticas públicas foram implementadas com o intuito de aproximar ou amenizar essas disparidades ainda presentes na sociedade.

Algumas das grandes transformações ocorridas iniciaram por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 1996), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997) e do Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014). Em 2017 ocorreu a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que se estabeleceu como obrigatório para todas as escolas do Brasil.

Neste cenário, mesmo com inúmeras políticas públicas voltadas à educação, as escolas demonstram níveis alarmantes, apresentando baixos índices nas provas oficiais, o que confirma que há inúmeros problemas que impedem a melhoria da qualidade de ensino no país. As dificuldades vão desde questões sociais das famílias, à falta da valorização do professor e métodos arcaicos e ineficientes de ensino.

Este capítulo justifica-se, então, pelo impacto da BNCC na educação brasileira. Em especial no que se refere à leitura, que é caracterizada como um dos eixos do ensino da Língua Portuguesa (Brasil, 2018). A BNCC indica ser necessária a adesão do aluno às práticas de leitura, gerando interesse e envolvimento pela leitura de livros de literatura (Brasil, 2018). Aponta, ainda, que o estudante deve:

[...] Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e

¹ A nomenclatura deste campo como “artístico-literário” foi determinada pelo documento curricular oficial em vigência, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em nosso entendimento, a Literatura se constitui como expressão da arte.

outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2018, p. 85).

Assim, ao selecionar o campo artístico-literário como proposta para este estudo, refletimos: De que forma os gêneros textuais do campo artístico-literário podem contribuir para desenvolver nos estudantes o interesse pela leitura e propiciar uma formação crítica?

Intenciona-se, assim, evidenciar o papel que a literatura ocupa na BNCC. Há que se considerar que, no documento de seiscentas páginas, apenas quatro são dedicadas ao estudo da literatura, o que demonstra a falta de políticas públicas voltadas para a área. Todavia, justifica-se a relevância da literatura e a necessidade de discutir a formação de leitores por meio de textos literários, bem como evidenciar como a leitura literária é abordada nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta proposta e, dada a relevância do tema, pretende-se com esta pesquisa, incentivar os estudantes a desenvolverem a habilidade de leitura com vistas à formação do leitor.

2.2.1 BNCC e o RCP: documentos curriculares vigentes

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos precisam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

O documento propõe fundamentos basilares na formação dos currículos das redes escolares de todo país, de modo a que todos os estudantes desenvolvam competências e habilidades ao longo de sua trajetória escolar.

A BNCC foi homologada em um contexto conturbado de mudanças políticas e sociais. O documento traz os princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN), a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Quanto à sua estrutura, a BNCC está organizada nas 3 etapas da EB: Educação Infantil, Ensino Fundamental - anos iniciais e finais (2017) e Ensino Médio (2018). Nosso foco volta-se aos anos iniciais do Ensino Fundamental. O documento

apresenta dez competências gerais, além de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para as competências específicas de área e de componentes curriculares, que se desdobram em habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da EB. Nesse contexto, a BNCC define competências como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p.8).

As citadas competências gerais que norteiam os currículos escolares da Educação Básica (EB) são, sinteticamente: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania. Tais competências devem nortear o ensino em todas as etapas (BRASIL, 2018).

Todavia, em cada uma, devem ser trabalhadas de maneira diferente, respeitando a faixa etária e o perfil desta, em um desenvolvimento progressivo do cidadão (BRASIL, 2018).

Em relação às competências específicas de Língua Portuguesa, a BNCC segue as teorias atuais, defendendo a teoria proposta por Bakhtin, que visa à interação dos indivíduos concebendo a língua como fenômeno social. Dessa forma, a concepção de linguagem que prevalece é aquela que propõe uma forma de interação entre os sujeitos. É importante destacar que a BNCC não propõe uma nova concepção, ela reafirma a proposta interacionista de linguagem, já exposta nos PCN.

O documento aborda o ensino das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Entretanto nem todas as escolas do país estão estruturadas para trabalhá-las, tanto pela falta de recursos materiais quanto pela ausência de qualificação dos professores frente às tecnologias digitais.

A BNCC foi elaborada com a intenção de acabar com heterogeneidade presente em todo país e fazer com que os conteúdos sejam comuns a todos os alunos, porém devemos ressaltar que cada aluno tem suas peculiaridades e participa de realidades diferentes.

Dessa forma, é impossível esperar que os alunos caminhem em uma mesma direção, já que eles reagem de modo diferente às atividades propostas. Assim, alinhar os conteúdos é uma proposta relevante, porém, padronizar o conhecimento não vai solucionar os problemas encontrados nas instituições escolares.

Em relação ao ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, cabe aprofundar as experiências com a língua oral e escrita que já foram iniciadas na família e na Educação Infantil. Na BNCC, este componente curricular se organiza em práticas de linguagem ou eixos: Oralidade; Análise Linguística e Semiótica; Leitura/escuta e Produção de textos. Estes, por sua vez, são apresentados, nos anos iniciais, em quatro campos de atuação, a saber: *campo da vida cotidiana; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo da vida pública e campo artístico-literário.*

O campo selecionado para o estudo refere-se ao *campo artístico-literário*, que sugere que os alunos tenham contato com as manifestações artísticas e com as produções culturais. Com isso, trabalha os textos literários tendo em vista o desenvolvimento de nove habilidades, lidando com gêneros narrativos e poéticos e dramáticos. Exploram-se, entre outros aspectos, os componentes da narrativa (espaço, tempo, personagens).

As habilidades ligadas ao referido campo estimulam o exercício da empatia e do diálogo na medida em que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, contribuindo para o reconhecimento de distintos modos de ser e estar no mundo e incentivando o respeito e a valorização do diferente. Nesse sentido:

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida (Brasil, 2017, p. 159).

Já o RCP, no que se refere à prática de leitura,

[...] no Campo artístico- literário, nos anos iniciais, uma das preocupações deve ser a de propiciar a leitura de textos de literatura pretendendo não só a abordagem dos gêneros discursivos desse campo, mas principalmente o desenvolvimento de sensibilidade para o estético desses textos, a formação leitora preponderantemente pela fruição que esses textos podem provocar nos estudantes e, conseqüentemente, a continuidade do letramento literário. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos sejam evidenciados para os estudantes usufruírem da Arte e da Literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa (Paraná, 2018, p. 533).

De acordo com o documento, o campo artístico-literário é relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos,

representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo são: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros (Paraná, 2018)

Nesta pesquisa não temos a pretensão de discutir detalhes dos aspectos contidos no documento. Intencionamos discutir os tópicos pertinentes ao campo artístico-literário para o Ensino Fundamental e a posição que a literatura ocupa nos documentos por meio de um olhar reflexivo sobre as propostas neles contidas.

Na apresentação inicial do campo artístico-literário, no qual o ensino de literatura é incluído, a BNCC apresenta como indicativo de percurso uma perspectiva generalista: “[...] busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral” (Brasil, 2018, p. 495).

Com essa introdução o documento deixa explícito que a literatura é uma arte entre outras, por isso, deve ser estudada em diálogo com as práticas de linguagem, das quais não se dissocia.

A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis (Brasil, 2018, p. 495).

Por outro lado, a BNCC procura reconquistar o interesse dos jovens e sua motivação com a inserção de práticas exclusivas da idade dos estudantes, seus interesses, utilizando a tecnologia como aliado no processo de ensino, por meio de blogs, sites, redes sociais em geral.

Em relação aos estudos da BNCC, verifica-se uma ampliação nas possibilidades por meio dos inúmeros gêneros textuais presentes. Mas, especificamente na passagem a seguir a literatura ganha voz, “[...] ampliar o repertório de clássicos brasileiros e estrangeiros com obras mais complexas que representem desafio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, éticos e estéticos” (Brasil, 2018, p. 514).

São recorrentes críticas a respeito da inclusão de novas mídias ao currículo e às práticas educativas, pois é perceptível o modo como os estudantes se amparam no uso das tecnologias, o que se percebe é o imediatismo pela busca de informações, as leituras emergenciais e automáticas e a apreensão mínima de conteúdos.

As informações são tão rápidas que não há possibilidade de se concretizar um conhecimento de modo que ele traga transformações para o desenvolvimento do aluno. O que se percebe, é que o documento não privilegia a literatura, enfatiza uma quantidade exorbitante de gêneros, o que dificulta o trabalho do professor na escolha do que é mais importante. Neste sentido,

A análise realizada indica certo apagamento da literatura no documento, seja por ser apresentada como uma entre as diversas manifestações artístico-culturais, colocando-as, portanto, no mesmo grau de importância, seja por não reconhecer as especificidades próprias da linguagem literária, seja por desconsiderar os textos literários como objetos que requerem do leitor uma apreciação estética e um posicionamento crítico frente à significação e aos sentidos do texto (Costa, 2020, p.8).

Assim, cabe ao professor observar a sala de aula e fazer escolhas condizentes à realidade dos alunos, é importante que os docentes elaborem projetos, sequências didáticas que desenvolvam nos alunos o hábito de leitura. Para tanto, faz-se importante ampliar as práticas de linguagem, numa abordagem que privilegie a interação entre professor e aluno, atribuindo uma nova maneira de conduzir as aulas, de modo que o professor acompanhe o aluno na descoberta daquilo que está sendo proposto.

2.2.2 Os gêneros textuais e a formação do leitor

As novas concepções de linguagem abordadas por muitos pesquisadores apresentam discussões sobre a necessidade de adotar novas metodologias de ensino. O que ocorreu também a partir da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e do Referencial Curricular do Paraná (RCP): princípios, direitos e orientações (Paraná, 2018). Ambos os documentos evidenciam a importância dos gêneros textuais como objeto de ensino privilegiado na prática cotidiana do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Para nortear este estudo, apresentamos conceitos de gênero do discurso ou textual² sob a ótica de alguns autores da área, como Bakhtin (2000), Marcuschi (2005) e Schneuwly e Dolz (2004).

² Na pesquisa não nos ocupamos em trazer aportes teóricos sobre a diferença entre gêneros do discurso e textuais. Então os concebemos como sinônimos.

Entendemos por gênero textual todo o tipo de texto que manifesta práticas sociais de linguagem, textos orais ou escritos, tradicionais ou digitais que estejam em circulação, conforme as relações comunicativas e do convívio social. Ao longo dos anos, uma lista infindável de gêneros vem surgindo e isso se deve ao fato de que a língua está em constante mudança, assim como cita Bagno (2007): “A língua é viva, dinâmica, está em constante movimento – toda língua viva é uma língua em decomposição e em recomposição, em permanente transformação.”

As tecnologias ligadas à área da comunicação propiciam o surgimento de novos gêneros textuais e o uso recorrente da internet favorece a comunicação mais rápida e efetiva, nesse contexto, surgem inúmeras possibilidades de interação social, o que culmina em diferentes gêneros.

Assim, o termo gênero, que era antes usado apenas como referência para os textos literários, atualmente assume uma dimensão mais abrangente. Bakhtin (2000, p. 279) relaciona “[...] todas as esferas da atividade humana [...] à utilização da língua” e pondera que cada uma dessas esferas “comporta um repertório de gêneros do discurso”. Apresenta, em meio a essas discussões e assertivas, uma série de estudos referente às teorias da linguagem e necessidades de compreensão em torno dos gêneros.

Dentre as afirmações que ganham recorrente notoriedade nos trabalhos voltados à temática, encontra-se a defendida por Marcuschi (2005, p.22). Segundo o autor, “[...] a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”. O que dá, à questão do gênero e, em conformidade com os autores, uma abrangência inesgotável.

Marcuschi (2005, p. 35), considera gêneros textuais como “[...] uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia”. Nesse sentido, de acordo com a visão do autor, são textos (orais e escritos) que circulam socialmente e têm por função efetivar o processo de interação verbal entre os indivíduos.

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia (Marcuschi, 2005, p.19)

Para Schneuwly e Dolz (2004), o gênero é um instrumento mobilizador dos esquemas de utilização, constituindo-se como artefato, tanto material como simbólico,

que envolve os sujeitos e os contextos de uso. A relação sujeito-contexto de uso é que determina a finalidade social do gênero, bem como seu processo de aprendizagem. Assim, cabe à escola o ensino dos mais diversos gêneros textuais, o que abordamos na próxima seção.

O que percebemos, é que, após a BNCC, houve um demasiado acréscimo de gêneros textuais a serem trabalhados pelos professores, indicados pelo referido documento. Entendemos que muitos, são extremamente importantes, porém, devido à quantidade de textos em circulação, há uma necessidade de selecionar os textos que serão mais úteis em sua vida.

Ao realizar o estudo do surgimento dos gêneros foi possível perceber que a sociedade no passado, por ser essencialmente oral, desenvolveu uma quantidade limitada de gêneros. Porém, a partir da invenção da escrita alfabética, os gêneros foram gradativamente sendo ampliados e, a partir da invenção da imprensa no século XV, houve um aumento significativo nas formas de produção e divulgação daquilo que era produzido. De maneira mais pontual, destacamos que em *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, Marcuschi (2005, p.19), afirma que:

Quanto a esse último aspecto, uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A. c., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação (Marcuschi, 2005, p.19).

Atualmente, com o advento da tecnologia e com maior quantidade de recursos digitais à disposição, são inúmeras as possibilidades de gêneros, tanto orais como escritos, em circulação. Assim, a sociedade contemporânea requer interação entre os sujeitos por meio da linguagem e as diferentes formas de comunicação nos colocam em contato com diversos gêneros textuais digitais.

Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem (Marcuschi, 2005, p.19).

Porém, reconhecemos que somente os recursos tecnológicos em sala de aula não garantem a aprendizagem. É necessário que a tecnologia esteja relacionada às estratégias de ensino que mobilizem no aluno, conforme indica Soares (2004a, 2004b), a necessidade de aprender a ler, a escrever e a recorrer a essas aquisições para resolver os problemas cotidianos.

Na subseção a seguir abordamos o histórico da Literatura Infantil e a importância para a construção da formação do leitor desde a infância.

2.3 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Na atualidade, desde muito pequenas, as crianças começam a utilizar recursos digitais, afinal, nasceram em um período em que a tecnologia prevalece e tais meios estão disponíveis em qualquer lugar e a todo momento. Todavia, surge a reflexão: De que forma incentivar as crianças a desenvolverem o gosto pela leitura, quando se tem um arsenal de entretenimento tecnológico a seu dispor?

A infância é um momento muito importante na formação e no desenvolvimento dos indivíduos e, nesse contexto, é necessário que seja repleto de estímulos, a fim de cultivar as potencialidades que trarão resultados satisfatórios.

A partir do momento em que a criança estabelece vínculo com livros, seu universo se abre e se constrói uma conexão valiosa para o seu desenvolvimento. O livro, além disso, proporciona diversão, entretenimento e aguça a criatividade daqueles que os leem.

Traçando um panorama histórico, a Literatura Infantil teve início a partir do século XVIII, na França, difundindo-se posteriormente na Inglaterra. Também neste período a criança começava a ser vista como tal. Antes, era considerada como um “adulto em miniatura”, lendo livros do público adulto.

As crianças mais abastadas, que faziam parte da nobreza, tinham acesso aos clássicos. Assim, a Literatura Infantil nasceu partir das transformações sociais e de uma nova concepção de criança na Europa, como retrata Cunha (1987).

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (Cunha, 1987, p. 19).

Para Zilberman (2003), os primeiros livros para crianças foram produzidos no final do século XVII e durante o século XVIII. Antes não se escrevia para elas, porque a infância não era considerada. A criança que fazia parte da nobreza era orientada por mentores que conduziam suas leituras, principalmente as dos grandes clássicos. Já as crianças da classe baixa liam e/ou ouviam histórias de cavalaria e de aventuras, contadas por seus pais ou pelos velhos senhores da comunidade.

No início do século XX a maioria dos leitores eram adultos, poucos livros eram destinados às crianças. As ideias revolucionárias de Rousseau modificaram o ensino e a sociedade e estas modificações possibilitaram o desenvolvimento da Literatura Infantil em todo o mundo. Nesse mesmo século chegou ao Brasil, juntamente com a implantação da imprensa régia, quando se publicou obras pedagógicas e adaptações daquilo que era produzido na Europa (Zilberman, 2003).

Ainda naquele século, o contexto social tomou outras proporções, visto que a população dos grandes centros urbanos teve um aumento significativo. Muitas famílias que trabalhavam na zona rural se mudaram para as cidades e, em decorrência disso, houve uma “[...] acelerada urbanização que se deu entre o fim do século XIX e o começo do XX, o momento se torna propício para o aparecimento da Literatura Infantil” (Lajolo; Zilberman, 1987, p.25).

Diversos autores tiveram destaque nesse período. No entanto, para muitos, o precursor da Literatura Infantil no Brasil foi Monteiro Lobato, que buscava em suas obras retratar aspectos característicos do povo brasileiro. Além disso, evidenciava questões nacionais e mundiais, utilizando a dicotomia entre realidade e fantasia.

Em 1920 lançou sua primeira história infantil, *A Menina do Narizinho Arrebitado*, criando personagens brasileiros, reconstruindo características peculiares do homem da roça e do folclore brasileiro. Assim, como afirma Félix (2005), é com esta obra que se inicia a Literatura Infantil brasileira.

A partir de então, a Literatura Infantil foi tomando forma e emergiu na educação; com isso tornou-se aliada do processo de aprendizagem. Assim, surgiram os primeiros textos voltados especificamente para crianças, como uma espécie de adaptações de contos populares.

[...] entre um acontecimento e outro, fortaleceu-se uma tradição literária nova, que serviu de molde e inspiração a toda uma produção literária brasileira, incluindo a infantil, o que não apenas indica a unidade entre gêneros que a compõem como também o papel que eles exercem perante a sociedade (Lajolo; Zilberman, 1987, p. 59).

Surgiram diversas opções e as obras literárias começaram a ser escritas especificamente para o público infantil, sendo mais atrativas e com linguagem adequada ao público. Entretanto, ao considerar o papel relevante da literatura na humanização do indivíduo, outro difícil desafio surgiu nos espaços escolares: fazer com que as crianças lessem.

É no sentido dessa transformação necessária e essencial (cujo processo começou no início do século e agora chega, sem dúvida, às etapas finais e decisivas) que vemos na Literatura Infantil o agente ideal para a formação da nova mentalidade que se faz urgente (Coelho, 1980, p. 15).

É necessário incentivar, tanto nas escolas e bibliotecas, como também na própria família, o ingresso da criança no universo que a Literatura Infantil oferece. Na literatura, portanto, devem ser abordados com o intuito de estabelecer relação estreita com a leitura. Porém, o que se percebe é que as instituições escolares pouco contemplam a literatura com a intenção de formar leitores. Muitas vezes, os textos têm somente a finalidade de trabalhar os aspectos inerentes à linguagem.

Então, a tarefa de formar leitores fica mais difícil ainda, pois agora temos que, quase unicamente, desempenhar tal coisa no espaço escolar. E como fazer o caminho corretamente se a escola é, ainda, o maior representante institucional da repetição, da mesmice semiótica, de valores estanques e padrões de comportamento anacrônicos, em que a diferença ameaçada os moldes estabelecidos pela ordem da razão e da ciência? Como ensinar a ler o texto pelo avesso, desmontando-o para encontra-lo numa leitura produtora de sentidos, numa escola que, [...], não respeita as diferenças, avalia injustamente, impede a criatividade e “engarrafa” todos dentro de padrões preconceituosos, mutilando qualquer gesto espontâneo, original, criativo e inteligente? (Cavalcanti, 2002, p. 76-77).

Concordamos com Cavalcanti (2002, p.77) quando afirma que “[...] a Literatura não deve ter o papel de educar ou servir aos contextos de interdisciplinaridade escolar”. Destarte, tem como função dar alegria, exercitar e alimentar o espírito. Nesse sentido, é importante que os professores desenvolvam atividades específicas com os textos do campo artístico-literário, a fim de estimular o interesse e o gosto pela leitura.

Quando falamos em formação do leitor é importante ressaltar que a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento e o gosto pela leitura (Zilberman, 2003). No entanto, sabemos as grandes dificuldades que os professores enfrentam no que se refere a desenvolver a leitura em seus alunos, pois não se trata

de uma tarefa fácil, não há fórmula mágica.

Todavia, se pensarmos em nossa trajetória como estudantes: o que nos marcou? Quais textos se tornaram inesquecíveis na infância? Muitas vezes nos recordamos de professoras entusiasmadas na arte da contação de histórias, algumas utilizavam uma entonação tão apropriada que nos projetava ao interior das histórias, por exemplo. Essas memórias remetem à importância de proporcionar momentos destinados à formação do leitor.

Nesse aspecto, Oliveira e Netzel (2014), afirmam que:

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º anos) as orientações oficiais indicam que as práticas precisam ser baseadas na interdisciplinaridade, contemplando os conteúdos das diversas disciplinas pelas quais, normalmente, um único regente é o responsável. Nessa perspectiva a literatura infantil é grande aliada, pois as obras podem dar margem a discussões diversas e contextualizar as atividades propostas de maneira lúdica (Netzel; Oliveira, 2014, p. 596).

São inúmeros os aspectos que um professor leva em conta para tal finalidade, que vão desde o planejamento; a escolha de um texto que chame a atenção dos estudantes e que esteja condizente à realidade deles; a metodologia utilizada e o modo como se pretende abordar os encaminhamentos. É quase como uma receita, na qual a ausência de um dos ingredientes pode interferir no resultado final.

A partir do momento em que o professor seleciona um texto para desenvolver em sala de aula, é necessário estar atento às múltiplas interpretações que os alunos possam ter, haja vista a literatura dar margem a inúmeras possibilidades.

Ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado (Zilberman, 2003, p. 28).

O texto literário se constrói a partir do uso da linguagem e pela sua leitura percebe-se a expressão de ideias e sentidos das palavras. Com relação ao ato de ler, Cosson (2014) define-o como algo relevante, salientando a importância da atividade de leitura.

Ao ler estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito faz a passagem entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade de dizê-lo para que a atividade da

leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo (Cosson, 2014, p.27).

A literatura, na concepção de Candido (2011, p. 24), pelo seu caráter humanizador, é entendida como um direito universal do homem. Além dessa característica, é importante mencionar seu papel na inserção dos sujeitos em múltiplas possibilidades de acesso ao conhecimento. Nesses dizeres, Candido ressalta:

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (Candido, 2011, p. 178-9).

Estudos voltados ao ensino da literatura indicam que a grande preocupação dos professores é no sentido de como formar leitores literários, haja vista algumas pesquisas evidenciarem que o texto literário, muitas vezes, é inserido nas aulas como obrigatoriedade de leitura, o que torna a aula exaustiva e desestimulante. Desta forma, faz-se necessário superar tal situação, já que consideramos o texto literário como uma experiência estética da linguagem e como fruição.

2.3.1 Retratos da Leitura no Brasil

De acordo com pesquisas realizadas a cada quatro anos, desde 2007, o Instituto Pró-Livro (IPL) divulga um amplo diagnóstico da realidade da leitura no Brasil e possibilita a avaliação das políticas públicas orientando ações e investimentos voltados ao fomento da leitura e o acesso ao livro.

O livro *Retratos da Leitura no Brasil* está em sua 5ª edição, a partir das análises, os principais desafios apontam para a formação do leitor na escola: falta de investimento em profissionais de ensino; ausência de bibliotecas em cerca de 60% das escolas brasileiras; o analfabetismo funcional de quase 40% dos brasileiros maiores de 15 anos.

É a única pesquisa em âmbito nacional que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro. Seus resultados são amplamente divulgados e a

pesquisa se tornou referência quando se trata de índices e hábitos de leitura dos brasileiros.

A 5ª edição revelou uma redução no percentual de leitores entre 2015 e 2019, com um patamar de quase 50% de não leitores, o que pode explicar por que, no ranking do IDH (84º lugar), estamos atrás de vários países da América Latina e caímos cinco posições entre 2018 e 2019.

Em 2019 o IPL firmou parceria com o Itaú Cultural para a realização da 5ª edição da pesquisa, o que permitiu ampliar a amostra de 5 mil para 8 mil entrevistas e conhecer os indicadores de leitura de todas as capitais brasileiras e do Distrito Federal. O número de questões também foi ampliado para se conhecerem os hábitos do leitor de literatura.

Por meio de pesquisas, foi possível perceber que o perfil de leitores se encontra no período de escolaridade.

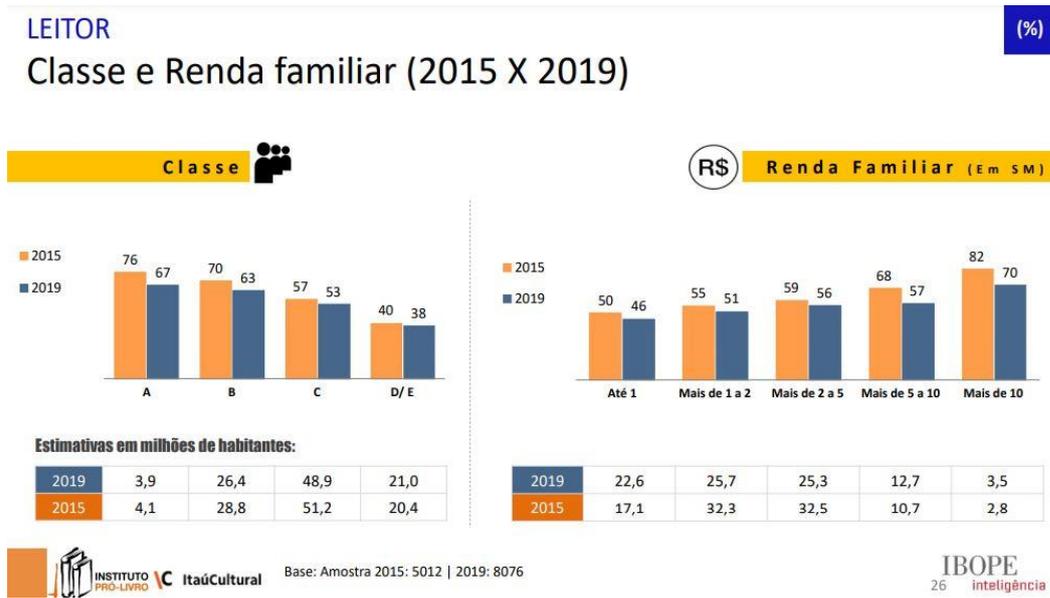
O hábito de ler livros, como mostram os dados a seguir, não é homogêneo em todas as faixas etárias: a maior proporção de leitores de livros é encontrada nas faixas das crianças de 5 a 10 anos (71%) e dos adolescentes entre 11 e 13 anos (81%) e entre 14 e 17 anos (67%), período em que a grande maioria está na escola; à medida que a idade avança, decresce a proporção de leitores, com não leitores superando a proporção de leitores a partir dos 40 anos (Retratos da Leitura no Brasil, 2020 p.60).

Esses dados ressaltam a importância do papel da escola e da escolaridade como indutoras de um comportamento leitor:

Durante a etapa de escolarização – em especial nos anos finais do Ensino Fundamental, em que se observa uma maior proporção de leitores de livros; Como espaço de desenvolvimento de habilidades de letramento, que moldarão as competências e os hábitos de leitura ao longo da vida. (Retratos Da Leitura No Brasil, 2020, p.60).

Quando olhamos em termos de porcentagens, é maior o número de leitores entre os que possuem Ensino Superior (68%), da classe A e B (67 e 63%, respectivamente), e de renda familiar de mais de 10 salários mínimos (70%).

Figura 1 - Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – Classe e Renda familiar

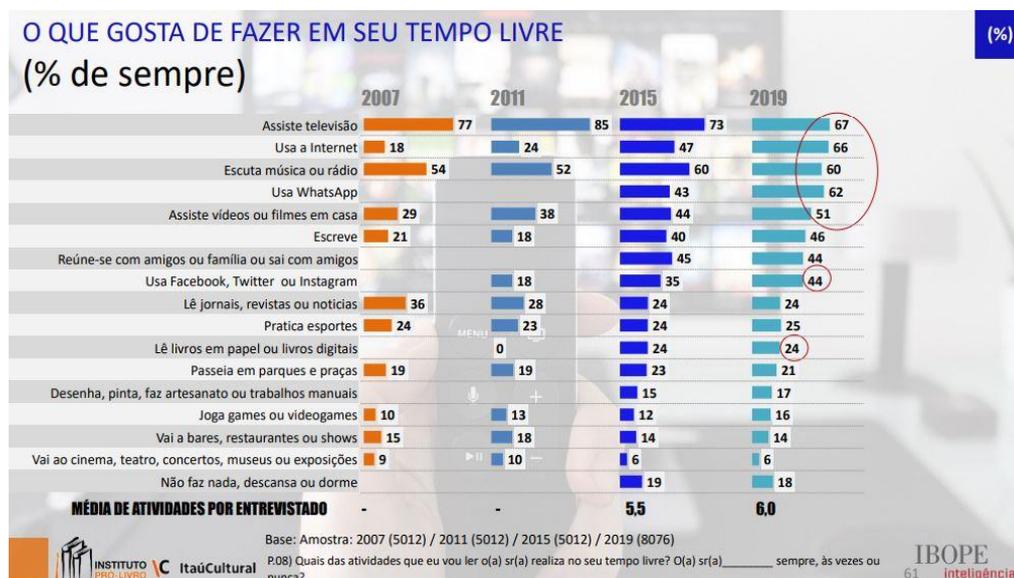


Fonte: Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020)

A pesquisa revela que houve uma queda de cerca de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019. A Retratos da Leitura no Brasil é realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), Itáú Cultural e IBOPE Inteligência, e considera leitor toda pessoa que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos 3 meses antes de sua realização.

Os leitores têm usado o tempo livre para assistir televisão, assistir filmes ou vídeos em casa, escutar música ou rádio, usar a Internet, *WhatsApp* e redes sociais.

Figura 2 - Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – Tempo livre



Fonte: Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020).

De acordo com a publicação, a única faixa etária que apresentou aumento no número de leitores foi de 5 a 10 anos de idade: passou de 67% (2015) para 71% (2019). A pesquisa mostra que as crianças são as que leem mais, leem mais livros de literatura, por vontade própria e com mais frequência. Ao contrário, as faixas etárias de 14 a 17 anos e de 18 a 24 anos são as que apresentam maior percentual de queda de leitores, de 8 pontos percentuais.

Sobre a motivação para ler, 48% dos leitores entre 5 e 10 anos de idade indicam o gosto pela leitura como principal fator. Esse percentual vai diminuindo significativamente, chegando aos 17% na população entre 18 a 24 anos. A partir dessa faixa etária, passam a apontar o crescimento pessoal e a atualização cultural ou conhecimento geral como motivos para a leitura. Um dos motivos apontados pelos organizadores pode estar na mediação. Até os 10 anos de idade, as famílias costumam ocupar esse lugar de ler para as crianças, assim como os(as) professores(as) da Educação Infantil também utilizam muito a contação de histórias em suas práticas.

Os professores e as mães são apontados como os principais influenciadores do gosto pela leitura (15%), seguidos pelos pais (6%). Quando falamos especificamente do gênero literatura, o professor desponta como maior responsável por incentivar interesse dos alunos (52%), à frente de filmes baseados em livros (48%) e a indicação de amigos (41%).

Desse modo, ressaltamos a importância do papel do professor no incentivo à leitura e cabe a eles, desenvolverem metodologias adequadas e buscar estratégias que favoreçam a formação do leitor.

Na próxima seção, abordamos a "Escolarização da Literatura", que é processo pelo qual a literatura é incorporada e ensinada no ambiente escolar. Isso envolve desde a inclusão de obras literárias nos currículos educacionais, bem como a abordagem pedagógica adotada para o ensino da literatura.

2.3.2 A Escolarização da Literatura

A literatura, uma das grandes manifestações artísticas existentes, é tida como universal. Recorremos a Coelho (1980) para conceituá-la.

Literatura é arte, é um ato criador que por meio da palavra cria um universo

autônomo onde os seres, as coisas, os fatos, o tempo e o espaço, assemelham-se aos que podemos reconhecer no mundo real que nos cerca, mas que ali - transformados em linguagem – assumem uma dimensão diferente: pertencem ao universo de ficção (Coelho, 1980, p.23).

Quanto ao verbo escolarizar, Soares (2003) afirma que ele exige um complemento, que pode ser de duas naturezas distintas: designar um ser animado, como escolarizar pessoas; ou se referir a um conteúdo, que seria escolarizado em um determinado conhecimento ou prática social. Dessa forma, a autora reforça que:

Não só as pessoas são escolarizadas, passam por aprendizado em escola, sendo, nesse e por esse processo, transformadas; também conhecimentos e práticas sociais são escolarizados, passam a objetos de aprendizagem na escola, sendo também eles, nesse e por esse processo, transformados (Soares, 2003, p.93).

Embora a literatura seja considerada como um aspecto importante para a construção da formação humana, é nítido que as pessoas têm se distanciado do ato de ler. Isso ocorre por diversos fatores, que vão desde a falta de interesse pela leitura, à substituição do livro pelo uso recorrente e equivocado das tecnologias digitais.

Temos observado, mais, e a cada dia, a diminuição da leitura de literatura o que ocasiona, por sua vez, o desinteresse também pela escrita, pela influência da má utilização dos recursos tecnológicos. Vale destacar que não condenamos o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino, mas sim a forma como estes têm sido utilizados pelas crianças e jovens.

Por isso, corroboramos Fasciani (1998, p.149) quando afirma que “[...] nenhum instrumento ou tecnologia inventada pelo homem pode ser intrinsecamente positivo ou negativo, certo ou errado, útil ou perigoso. É só a utilização que disso se faz que pode ser julgada com regras éticas”. Nesse cenário, não podemos negar que a escola é o lugar formal para proporcionar aos alunos o acesso contínuo aos textos escritos, principalmente os de cunho literário, mas para que isso ocorra é necessário utilizar metodologias adequadas, que despertem o senso crítico dos alunos e os faça compreender a relevância da literatura na vida das pessoas.

Assim, ao considerar o processo de transformação da sociedade diante dos avanços da tecnologia, percebemos que a leitura e a escrita se tornam funcionais quando atendem às necessidades reais do ser humano. Porém, nas escolas, os estudos voltados para o ensino da leitura, muitas vezes estão desvinculados da realidade dos alunos. Para Soares (2003, p. 107), “[...] de certa forma a escola

autonomiza as atividades de leitura e de escrita em relação a suas circunstâncias e usos sociais, criando seus próprios e peculiares eventos e suas próprias e peculiares práticas de letramento”.

Tais aspectos comprometem o ensino da leitura, que poderia ser utilizado para aguçar os sentidos dos alunos. Contudo, muitas vezes, utiliza-se o texto literário como pretexto para a realização de atividades de interpretação, análise linguística e em aspectos ortográficos, perdendo a essência do texto e suas particularidades estéticas. Esse também é o posicionamento de Miguez (2003) e Zilberman (2012), que criticam a presença do texto literário na escola da forma como normalmente acontece: transformada em atividades de caráter mecânico e limitador dos sentidos do texto.

A escolarização é entendida, portanto, como um processo contínuo, que envolve diversas atividades a partir de um determinado conteúdo. Nesse sentido, Soares ressalta que a escolarização é inevitável porque, “[...] é da essência da escola a instituição de saberes escolares que se constituem pela didatização ou pedagogização de conhecimentos e práticas culturais” (Soares, 2006, p.47).

Para Soares (2006), uma escolarização adequada leva às práticas de leitura literária que ocorrem fora do contexto escolar, voltadas para a apreciação da literariedade do texto. Já Zilberman (2009) salienta que para cumprir a tarefa no que diz respeito à formação do leitor, a escola necessita entender o significado da leitura

Como procedimento de apropriação da realidade, bem como o sentido do objeto por meio do qual ela se concretiza: a obra literária. Pois, acreditando que o ato de ler, em decorrência de sua natureza, se reveste de uma aptidão cognitiva, esta só se complementa na companhia do texto que demanda seu exercício (Zilberman, 2009, p.30).

Porém, o que se percebe é que muitos professores utilizam os textos em atividades mecânicas que não colaboram para a formação do leitor. Assim, os processos de literariedade são deixados de lado, dando espaço apenas às atividades voltadas aos processos de linguagem e não especificamente com a percepção da função estética.

Quando falamos em escolarizar a literatura, isso não ocorre somente na atualidade. Desde tempos remotos o texto literário era utilizado em ambiente escolar, mas nem sempre de forma adequada. Levamos em consideração que no passado poucos tinham acesso ao conhecimento e a literatura não se disseminava por todas as classes sociais. Ela era ofertada aos membros da elite, especificamente aos

meninos, filhos de famílias nobres, modelo que ficou vigente por muitos séculos. As obras em circulação eram somente as canônicas, responsáveis pela formação moral e cultural dos indivíduos daquela época.

Durante séculos a literatura exerceu um papel preponderante como eixo vertebral do ensino linguístico, a formação moral, a consciência de uma cultura com raízes clássicas greco-latinas e, desde o século XIX, de aglutinadora de cada nacionalidade. Que a literatura tivesse representado todas essas funções não significa, no entanto, que os alunos tenham se dedicado a ler obras literárias nas aulas, nem que a literatura lida fosse adequada à sua capacidade e interesse (Colomer, 2007, p. 15).

Zilberman (2009), no artigo: *Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?* relata que na antiguidade greco-romana a literatura era vista como utilitária e trabalhava-se poesia com a intenção de ensinar gramática.

Trabalhando com a poesia, desenvolviam-se habilidades de leitura e escrita com os alunos atenienses a partir dos dez anos de idade, sendo três anos de estudo intenso, suficientes para capacitar a juventude daquele período ao estudo de quatro assuntos básicos: *grammatike* (linguagem), *mousike* (literatura), *logistike* (aritmética) e *gumnastike* (atletismo) (Zilberman, 2009, p. 9).

Dessa forma, podemos compreender que a literatura não era frutiva, ou que a fruição não é igual em todas as épocas, já que as atividades não serviam para a reflexão ou para proporcionar o desenvolvimento intelectual de seu leitor. Elas privilegiavam uma determinada sequência educacional, como apresentada por Zilberman (2009)

- a) a escolarização começa na infância, entre seis e dez anos;
- b) aprende-se primeiramente a ler e escrever;
- c) língua e literatura convivem com o ensino de aritmética e com o atletismo;
- d) a instrução depende da memorização, inicialmente do alfabeto, por fim de frases inteiras;
- e) textos memorizados provêm da poesia;
- f) conforme destaca Kennedy, a preocupação principal da escola era a transmissão dos —estudos literários;
- g) os estudos literários supõem: leitura em voz alta, explicação da métrica e do vocabulário, até desembocar na compreensão do —mérito especial dos textos estudados (Zilberman, 2009, p. 11).

A escolarização da literatura teve início na Grécia e influenciou outros países. No Brasil, chegou no século XIX, quando as atividades do Colégio D. Pedro iniciaram. No século XX, a princípio, seu ensino seguiu os moldes da antiguidade, mantendo o padrão adotado de retórica e oratória. Todavia, não tinha o objetivo de formar leitores,

a intenção era desenvolver os processos de leitura e escrita para “ser letrado” perante a sociedade que, por sua vez, exigia este cidadão.

[...] o ensino da literatura, ou da poesia, integrou-se ao preceito que, por muito tempo, regeu a educação de modo geral, a saber, o de transmitir regras e princípios a serem absorvidos pelos futuros cidadãos. Logo, ela veio a ser valorizada pelas obras que respondiam por aquelas regras e princípios, consagrando-se as que favoreciam e acatavam as normas entendidas como paradigmáticas (Zilberman, 2009, p. 12).

Ao observar os aspectos históricos sobre ensino da literatura no Brasil, percebemos que a educação do país sempre assumiu caráter elitista e a literatura, conseqüentemente, era excludente, haja vista poucos terem acesso a ela. Mas, a partir da década de 1970, de acordo com alterações na legislação do país, mudanças fizeram com que o Estado ampliasse o número de escolas, objetivando atender às novas demandas sociais. Dessa forma, a faixa etária de escolarização obrigatória foi ampliada e o acesso à escola tornou-se um direito de todos.

Devido a estas mudanças, o sistema literário como tal teve que posicionar seu espaço e sua função social em relação aos novos sistemas culturais e artísticos. Não é, portanto, estranho que o ensino de literatura ficasse profundamente afetado pelo fato de que as ideias sociais a respeito de sua função e aos hábitos de consumo cultural – incluídas as dos próprios alunos – se tornassem diferentes daquelas assumidas pelas gerações anteriores (Colomer, 2007, p. 22).

Nesse percurso, diferentes tipos de textos, inclusive os literários, começaram a circular nas salas de aula e tornaram-se acessíveis a todos. Porém, mesmo com estas mudanças e maior acessibilidade, percebemos que não foi possível uma abrangência pelos estudos literários, o que corrobora o fato de que o texto literário, historicamente, foi para poucos.

Na década de 1990, a escola pública passou por grandes transformações. Nesse período foi promulgada a segunda LDBEN e também foi implementado o documento curricular *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) (Brasil, 1998). A partir do referido documento os gêneros discursivos³ passaram a ser contemplados.

Outro aspecto a destacar é que, com o uso dos livros didáticos (LD) nas escolas, ocorreu a fragmentação dos textos literários, que passaram a ser vistos como mais um dos gêneros textuais, servindo como pretexto para a realização de inúmeras

³ Termo utilizado nos PCN (1998).

atividades ali propostas. Todavia, estas atividades, por contemplarem outras habilidades, não se voltam ao papel literário do texto. Assim, faz-se necessário que o professor repense sua prática pedagógica com vistas à escolarização adequada do texto literário.

Dessa forma, é imprescindível que a leitura ocorra no contexto social onde os estudantes estão inseridos. Para tanto, é importante recorrer a abordagens e metodologias que instiguem os alunos a perceber a relevância do texto literário pertencente à esfera do campo artístico-literário, bem como a suas especificidades. Afinal, a leitura abre portas, constrói novos horizontes e dá conta da perspectiva humanizadora, contribuindo para a formação crítica do indivíduo (Candido, 2011).

2.3.3 Importância da literatura e a mediação do professor

Por meio da literatura é possível formar leitores que desenvolvam o imaginário e sua subjetividade, construindo um alicerce amparado pelo conhecimento, favorecendo a circulação entre diferentes registros de linguagem. A leitura também propicia a abertura para novas sociabilidades e para novos círculos de pertencimento, estimulando uma visão crítica do mundo. O incentivo à leitura, tanto por parte dos professores quanto pela família, contribui para o desenvolvimento de inúmeras habilidades, que vão desde a ampliação do repertório linguístico, quanto à compreensão e interpretação de mundo, mas sobretudo favorecem ao desenvolvimento de todas as outras áreas em diversas temáticas.

O texto literário se constrói a partir do uso da linguagem e pela sua leitura percebe-se a expressão de ideias e sentidos das palavras. Com relação ao ato de ler, Cosson (2014) define-o como algo relevante, salientando a importância da atividade de leitura.

Ao ler estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito faz a passagem entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo (Cosson, 2014, p.27).

Nesse sentido, acreditamos que as práticas realizadas no âmbito escolar podem contribuir para que a leitura literária faça parte do cotidiano da criança.

Portanto, sensibilizar os alunos para que se tornem leitores é um dos principais objetivos do professor que atua nos anos iniciais, conforme defende Zilberman:

[...] a leitura é importante, todos sabemos: a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, a compreender a si mesmo e à sua circunstância, a ter suas próprias ideias. Mas a leitura da literatura é ainda mais importante: ela colabora para o fortalecimento do imaginário de uma pessoa, e é com a imaginação que solucionamos problemas. Com efeito, resolvem-se dificuldades quando recorremos à criatividade, que, aliada à Inteligência, oferece alternativas de ação (Zilberman, 2012, p.148).

Ainda nesse sentido, Oliveira e Silva (2016) defendem que:

É imprescindível acreditar no potencial da literatura como conteúdo escolar porque é fonte inesgotável de experiências que nenhum outro texto pode propiciar. A literatura educa porque emancipa, podendo, portanto, provocar rupturas no modo como o jovem aluno lida, por exemplo, com a massificação da cultura e excessos de informações. Nesse sentido, o mediador deve investir seus esforços na educação literária, possibilitando ao aluno o acesso a textos literários, sua leitura e apropriação da obra pela interpretação e/ou produção textual de maneira adequada, enxergando-o como um sujeito capaz de se aprofundar na leitura e não apenas apto a “surfear” nas informações (Oliveira; Silva, 2016, p.57-58).

O fato é que o grande desafio dos professores é formar leitores numa época onde as tecnologias prevalecem e tomam conta do cotidiano, a velocidade das informações e o imediatismo convergem numa luta desigual entre a adoção do uso das tecnologias *versus* a leitura de um livro literário. Nesse contraponto surge a questão: Qual é o papel do professor? Como mediar o ensino da literatura? Como instigá-los? Lembramos que a escola é lugar privilegiado para a formação literária, é responsável por transmitir um *corpus* literário limitado, ordenado e valorizado segundo uma tradição uniforme, essencialmente literária (Colomer, 2007, p. 23)

Dessa forma, é papel do docente promover o encontro do estudante com a literatura, apresentando a leitura literária como prática social. A propósito, Cosson (2014, p.29) explica que “[...] ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”. Neste sentido, ao se deparar com um aluno leitor e investigar os motivos que o levaram a desenvolver o hábito de leitura, é comum o relato do incentivo dos pais, desde pequenos e, normalmente, os pais são também leitores. Outros, em sua minoria, dizem gostar de ler porque os livros são “legais”, mas se compararmos o hábito de leitura atrelado ao rendimento escolar, encontramos o ponto que faz toda diferença: bons alunos, são bons leitores e vice e versa. Considerando tal contexto, é possível afirmar que a leitura

oportuniza a construção de todo e qualquer tipo de conhecimento. Nesse sentido, é importante repensar a prática pedagógica e questionar: De que maneira formar leitores? Ao ensinar a literatura em sala de aula, como proceder? O que provoca o encantamento dos alunos?

Nesse aspecto, Munita (2014) evidencia os tipos de mediadores existentes. Um primeiro mediador é aquele pertencente ao contexto familiar, que adquiriu experiência leitora de modo independente e repassa essa prática aos membros do seu convívio familiar, de modo informal. Um segundo é o mediador profissional, o qual se concentra num ambiente institucional, como o professor, o bibliotecário, com a função de promover a leitura. O terceiro concentra-se no mediador político ou cultural, que se preocupa com mudanças voltadas às condições políticas e econômicas, por exemplo, visando ao avanço da promoção da leitura.

O fato é que parece impossível formar leitores com a metodologia tradicional. Muitos alunos tomam aversão à disciplina diante de intermináveis questões relacionadas ao texto; muitos relatam ser cansativo e entediante. Logo, o professor de Língua Portuguesa precisa estar atento a esses detalhes, principalmente na escolha de um bom texto, que esteja condizente à realidade do aluno.

Em consequência da ausência de referência aos enfoques metodológicos para o ensino da literatura, resta ao próprio docente a tarefa de escolher, criar, implementar e avaliar as metodologias que orientem o seu trabalho com o texto literário. Em síntese, a BNCC indica objetivos e alguns caminhos da educação no país, mas fica a cargo do professor a responsabilidade sobre como realizar sua prática docente para atingir a meta que o documento impõe (Costa, 2020, p. 8).

É relevante que o professor exerça o papel de mediação, de modo a promover um confronto de ideias, buscando a participação efetiva do aluno, tal discussão abrange o posicionamento de todos, promovendo o enriquecimento da aula. Nesse tipo de prática dialógica, o professor afasta-se daquilo que é convencional e propõe caminhos para que os alunos se tornem leitores autônomos que expõem a visão sobre o texto lido, podendo interagir tanto com os colegas, tanto com o seu professor.

Pode parecer ao aluno que se trata de uma atividade espontânea, mas a atividade educativa deve ser planejada pelo educador, com intervenções como: estabelecer vínculo entre os conhecimentos prévios dos alunos e a perspectiva do autor da obra; ancorar as interpretações dos alunos com elementos que o próprio texto oferece; instigar os alunos para que eles percebam o efeito de sentido a partir de escolhas linguísticas do escritor (Munita; Manresa, 2012, p. 124)

Diante da mediação do professor, o universo de possibilidades se abre, os alunos vão apresentando múltiplas interpretações e passam a fazer conexões com os conteúdos anteriormente aprendidos e, nesse percurso, a literatura passa a fazer sentido na vida deles. É importante, então, que o professor esteja sempre em formação, buscando novas formas de ensinar, assim como citam Araújo e Reis (2014):

[...] é o caminho para auxiliar o professor em seu trabalho docente, proporcionando a reflexão sobre sua prática pedagógica, o conhecimento de novas metodologias, atualização frente às mudanças no âmbito educacional. Enfim, ela deve proporcionar o embasamento teórico para transformar e, conseqüentemente, melhorar sua prática em sala (Araújo; Reis, 2014, p.6)

Dessa forma, cabe ao professor articular métodos, aplicar estratégias de forma a estimular os alunos a ter esse contato constante com os textos. É na escola que temos o ambiente propício para os devidos encaminhamentos, criando um contexto de ensino e de aprendizagem dinâmico. Importante, então, que o professor interfira, a fim de esclarecer dúvidas, fazer questionamentos, propor hipóteses e, nesse sentido, é possível ter uma aula significativa dentro da proposta do ensino de literatura.

O próximo capítulo trata da intervenção pedagógica desenvolvida. Como metodologia de ensino utilizamos o Método Receptional para a inserção da Literatura. Este consiste em partir do real interesse do aluno e, gradativamente, ir apresentando outros níveis de leitura.

3 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Este capítulo está organizado em 3 seções: (1) Metodologia da Pesquisa; (2) O contexto e os participantes da pesquisa: retrato da escola selecionada e (3) Elaboração do Produto Educacional.

A proposta partiu da questão que norteou o desenvolvimento da pesquisa: De que forma os gêneros textuais do campo artístico-literário podem contribuir para desenvolver nos estudantes o interesse pela leitura e propiciar uma formação crítica?

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os aspectos metodológicos consistem nos fundamentos para a credibilidade de uma pesquisa, sobretudo diante de uma intervenção, na qual o pesquisador também é parte do universo pesquisado e, na maioria das vezes, determina o olhar e antecipa os resultados a que pretende chegar. Para atingirmos os objetivos pretendidos, no que tange à abordagem, esta é uma pesquisa qualitativa (Gil, 2002) de natureza básica. Quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva (Gil, 2002) e no que se refere aos procedimentos é uma pesquisa-ação (Thiollent, 2000), haja vista que o principal propósito é contribuir no processo de formação do leitor de literatura na escola. Por isso, selecionamos a pesquisa-ação, na qual buscamos investigar sobre a prática e propor novas ações no trabalho educacional.

Ao adotarmos uma abordagem qualitativa da pesquisa, não há obrigatoriedade de representatividade numérica e estatística, nesse sentido, nos preocupamos com o estudo na compreensão do fenômeno vivenciado. Assim, Neves (1996) assinala que a pesquisa qualitativa não objetiva enumerar ou medir eventos, por esse motivo não utiliza instrumental estatístico para análise de dados.

De acordo com Alves (1991) a interpretação, a consideração do pesquisador como principal instrumento de investigação e a necessidade do pesquisador de estar em contato direto e prolongado com o campo, para captar os significados dos comportamentos observados, são características da pesquisa qualitativa. Bogdan e Biklen (1982 *apud* Lüdke; André, 2005, p. 11-12) apontam cinco características básicas que configuram a pesquisa qualitativa:

- a) O ambiente natural é sua fonte direta de dados e o pesquisador é seu principal instrumento;
- b) Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- c) A preocupação com o processo é maior do que com o produto;
- d) O significado que as pessoas atribuem à realidade é o foco central de atenção do pesquisador;
- e) A análise de dados é indutiva.

A partir dessas distinções, compreendemos como se dá uma pesquisa com abordagem qualitativa e nesse sentido buscamos o desenvolvimento das capacidades de linguagem de alunos do 4º ano do ensino fundamental, a partir de uma intervenção didática que propicia a vivência pedagógica necessária à coleta de dados.

A pesquisa qualitativa desenvolve-se a partir de tipos de estudos específicos, a pesquisa documental, a pesquisa etnográfica, a de estudo de caso, a pesquisa participante e a da pesquisa-ação (André, 2005). Nesta perspectiva, a presente pesquisa se caracteriza por aliar a investigação ao processo de intervenção centrada em efetivas ações no contexto educacional em que estamos inseridos, por isso, intitula-se “pesquisa-ação”.

A pesquisa-ação é assim definida

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2000, p. 14).

Conforme o autor, a pesquisa-ação vem sendo utilizada em várias áreas, a partir de diversas intencionalidades e comumente recorre-se a ela para investigações no ambiente escolar, por ser uma abordagem investigativa que não se limita a descrever uma situação, mas sim a gerar acontecimentos que, em certos casos, podem desencadear mudanças no âmbito da coletividade implicada. O objetivo da pesquisa-ação, portanto, constitui-se pela análise e possível solução dos problemas levantados na situação observada. A pretensão dessa modalidade de pesquisa é de “aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento, ou o ‘nível de consciência’, das pessoas e dos grupos considerados” (Thiollent, 2000, p. 16), o que em nossa pesquisa caracteriza-se pelo aprimoramento profissional do professor que é também o pesquisador.

Para Thiollent, “a pesquisa-ação é uma concepção de pesquisa e intervenção em determinados setores de atuação social (...) junto aos atores significativos em

processos de mudança” (Thiollent, 2000, p.140). Dessa forma, é notório a essencialidade interventiva que garante à pesquisa-ação a possibilidade de transformação dos sujeitos nela envolvidos. Nesse sentido, a pesquisa se enquadra como uma proposta de caráter interventivo que é uma etapa fundamental, visto que é o momento em que as ações propostas pelo pesquisador/professor são concretizadas a partir de dados teóricos, possibilitando ao professor a oportunidade de refletir sobre sua prática.

A pesquisa-ação procura soluções para problemas situacionais em colaboração com os participantes desse contexto, destacando a importância da cooperação entre teoria e prática que envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo. Expomos as etapas que compõem nossa pesquisa, baseadas nas fases da pesquisa-ação propostas por Thiollent (2000). Apesar da pesquisa-ação contar com uma estrutura flexível, é possível identificar, a partir do descrito por Thiollent (2000), quatro principais fases que a compõem:

1. A fase exploratória, na qual é realizado o diagnóstico;
2. A fase de pesquisa aprofundada, quando são coletados os dados de acordo com o tema da pesquisa;
3. A fase de ação, onde é realizado o planejamento da ação e a implementação das ações concretas e
4. A fase de avaliação, que consiste na observação e deliberação acerca do material coletado durante o processo.

Essas fases não possuem uma ordenação rígida, como mencionado, mas a presença delas, para Thiollent (2000), é essencial para a configuração da pesquisa-ação, visto que se operacionalizam em etapas, pelas quais a pesquisa se desenvolve. Levando em consideração as características dessas fases, nossa pesquisa constitui-se em sete etapas:

1. Pesquisa bibliográfica;
2. Exploratória;
3. Análise diagnóstica;
4. Aprofundamento teórico;
5. Elaboração do material interventivo;
6. Implementação do material interventivo e
7. Análise dos resultados.

3.2 O CONTEXTO E OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Em relação ao *lócus* de pesquisa, selecionamos a Escola Municipal Dr. João Ribeiro Júnior, localizada no município de Uraí – PR, onde atuamos como docente. A escolha deu-se considerando a compreensão da realidade e por constatar a necessidade de ampliar o repertório dos estudantes que, futuramente, enfrentarão mudanças para outra fase do Ensino Fundamental: anos finais.

Figura 3: Fachada da Escola Municipal Dr. João Ribeiro Júnior



Fonte: Google Maps (2023).

A escola localiza-se na região central do município de Uraí-PR. Estima-se, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que este município tenha em torno de 11.233 habitantes⁴. A unidade escolar é de fácil acesso para os alunos, visto que a maioria possui transporte escolar. Em 2023 completou setenta e nove anos, sendo a primeira escola do município. Atualmente atende 376 alunos, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, Classe Especial e Sala de Recursos. Possui uma grande construção, com espaços livres e áreas verdes. No período da manhã, funcionam 10 turmas e, no vespertino, 11. Cada uma delas é composta por 15 a 20 estudantes.

⁴ Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/urai.html>.

A biblioteca escolar é relativamente pequena e não comporta uma turma inteira. Além disso, não dispõe de funcionários que possam cuidar deste espaço. Frequentemente, o local é utilizado para atendimento de alunos que necessitam de reforço, já que faltam salas para este.

A instituição tem 50 professores, sendo a maior parte de efetivos. Após o retorno das aulas presenciais, a Secretaria Municipal de Educação contratou professores auxiliares e estagiárias a fim de contribuir com o trabalho pedagógico. Atuamos como docente nesta escola desde 2017, o que tornou possível criar laços com o ambiente escolar. E, desde que iniciamos na instituição, assumimos turmas de quarto ou quinto ano. Sempre buscamos trabalhar a literatura em sala de aula, porém de forma instintiva.

Em movimento formativo, a partir desta intervenção, acreditamos ser possível implementar alternativas metodológicas com embasamento científico. Assim, na tentativa de superar as dificuldades encontradas no ensino da leitura, propomos a elaboração de um *Guia Didático*, utilizando o Método Recepcional, de Bordini e Aguiar (1993), que abordamos na próxima seção.

A presente pesquisa foi aprovada pelo parecer consubstanciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa n. 3.417.705; CAAE: 14539719.6.0000.8123, de 26 de junho de 2019, que abriga a sub-pesquisa: “Gêneros Textuais do campo artístico-literário e a formação do leitor: Uma proposta para estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental”

Escolhemos como participantes vinte e cinco estudantes de duas turmas de 4.º ano, e também seus responsáveis. Quanto aos estudantes, a maioria tem entre 9 e 10 anos de idade, sendo alguns com distorção idade/ano. Em relação a faixa etária, é possível afirmar que, de acordo com a categoria de leitor observada por Coelho, os envolvidos estão na fase de “leitor fluente”.

O leitor fluente (a partir dos 10/11anos)

Fase de consolidação do domínio do mecanismo da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro. A leitura segue apoiada pela *reflexão*; a *capacidade de concentração aumenta*, permitindo o engajamento do leitor na experiência narrada e, conseqüentemente, alargando ou aprofundando seu conhecimento ou percepção de mundo. A partir dessa fase desenvolve-se o *pensamento hipotético dedutivo* e a conseqüente capacidade de abstração. O ser é atraído pelo *confronto de ideias e ideais* e seus possíveis valores e desvalores. As potencialidades afetivas se mesclam com uma nova sensação de poder interior: a da inteligência, do pensamento formal, reflexivo. É a fase da pré-adolescência (Coelho, 2009 p. 37).

Assim, podemos afirmar que os estudantes não são completamente iniciantes na leitura, já que possuem alguns anos de contato com o texto escrito. No entanto, salientamos que, por distintas razões, há os que ainda não dominam a leitura, que mesmo sabendo ler, geralmente não compreendem o que está escrito. Por isso intencionamos contribuir para a formação de leitores literários, formando uma comunidade de leitores na escola.

Por fim, adotamos como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento (Cosson, 2009, p. 47-48).

Considerando o *lócus* de pesquisa, bem como os sujeitos envolvidos, elaboramos o produto educacional, exigido no PROFLETRAS, como apresentamos na sequência.

O desenvolvimento do estudo ocorreu em três momentos: (1) Elaboração de um produto educacional, um *Guia Didático* voltado a professores que atuam no 4º ano do Ensino Fundamental; (2) Implementação deste por meio de intervenção pedagógica; (3) Coleta e análise de dados, a partir da aplicação de instrumentos variados.

3.3 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional elaborado tem como intuito trabalhar gêneros do campo artístico literário com vistas à formação do leitor. Assim, acreditamos que este possa contribuir com o trabalho do professor em sala de aula. Trata-se de um material com atividades voltadas para leitura, compreensão, escrita e reescrita de textos que compõem o campo artístico-literário. Tem como foco os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Entretanto, reiteramos que as atividades podem ser adaptadas, considerando as demandas das diferentes comunidades escolares.

O produto, intitulado *Guia Didático para a formação de leitores do 4.º ano do Ensino Fundamental* é composto por 12 aulas. Embora indiquemos determinada carga

horária por aula, esta pode variar, de acordo com o perfil da turma. A ideia de elaborar um *Guia Didático* surgiu em decorrência das necessidades dos professores em sala de aula.

Desta forma, elaboramos um material que possa contribuir para estimular o interesse dos estudantes, contribuindo com o ensino da Língua Portuguesa. Assim, propomos textos e atividades com os gêneros do campo artístico literário, utilizando o Método Recepcional, que tem como intuito partir de textos mais próximos do aluno e gradativamente romper com o horizonte de expectativas, inserindo textos com a perspectiva literária.

Salientamos que o guia pode subsidiar o trabalho docente no sentido de o aluno desenvolver e aprimorar as competências de leitura em sala de aula. Nessa perspectiva, as atividades têm relação com sua vivência, o que facilita a interação com aqueles que o cerca e com o mundo em geral, principalmente em esferas em que o uso da escrita se faz necessário. A escolha pelos gêneros textuais do campo artístico literário deu-se em virtude de que estes possibilitam múltiplas interpretações, desenvolvendo a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa.

3.3.1 O Método Recepcional como metodologia de ensino⁵

A Estética da Recepção foi elaborada no final da década de 1970, por Hans Robert Jauss e seus colegas da Escola de Constança. Zilberman (2003) apresenta-a como uma teoria que tem como foco principal o leitor, que, na Estética da Recepção de Jauss, é encarado como elo fundamental do processo literário. “O leitor converte-se numa peça essencial da obra, que só pode ser compreendida enquanto uma modalidade de comunicação” (Zilberman, 2003, p. 15), considerando as instâncias de efeito e de recepção.

Sendo assim, todo trabalho com a prática da leitura tem como ponto de partida o interesse do aluno, devendo sempre ser considerados seus conhecimentos prévios. Com vistas ao ensino de literatura, as autoras Bordini e Aguiar apresentam o Método Recepcional como uma alternativa metodológica. O método foi elaborado tendo como

⁵ Optamos por contemplar o método neste capítulo por se constituir na metodologia de ensino selecionada para implementar o Produto Educacional.

base os pressupostos da Estética da Recepção proposto por Jauss. Sobre a Recepção, Bordini e Aguiar (1993) afirmam que:

A literatura não se esgota no texto. Complementa-se no ato da leitura e o pressupõe, prefigurando-o em si, através de indícios do comportamento a ser assumido pelo leitor. Esse, porém, pode submeter-se ou não a tais pistas de leitura, entrando em diálogo com o texto e fazendo-o corresponder a seu arsenal de conhecimentos e de interesses. O processo de recepção textual, portanto, implica a participação ativa e criativa daquele que lê, sem com isso sufocar-se a autonomia da obra (Bordini; Aguiar, 1993, p. 86).

Com base em diversos estudos é possível afirmar que o Método Receptional tem apresentado diversos resultados positivos por gerar transformações em espaços escolares que tanto se distanciam do ato de ler. Este método possui preocupação direta com o leitor, com os seus conhecimentos prévios e avança gradativamente no percurso literário de modo que o aluno se familiarize com o processo e amplie o seu horizonte de expectativas. Neste sentido, entende-se que a recepção

[...] inicia antes do contato do leitor com o texto. O leitor possui um horizonte que o limita, mas que pode transformar-se continuamente, abrindo-se. Esse horizonte é o do mundo de sua vida, com tudo que o povoa: vivências pessoais, sócio-históricas e normas filosóficas, religiosas, estéticas, jurídicas, ideológicas, que orientam ou explicam tais vivências. Munidos dessas referências, o sujeito busca inserir o texto que se lhe apresenta no esquadro de seu horizonte de valores. Por sua vez, o texto pode confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o recebe e julga por tudo o que já conhece e aceita. O texto quanto mais se distancia do que o leitor espera por hábito, mais altera os limites desse horizonte de expectativas, ampliando-os (Bordini; Aguiar, 1993.p. 87).

O Método Receptional, de acordo com as propositoras, é composto por cinco etapas, explicitadas na sequência.

(1) **Determinação do Horizonte de Expectativas**

Como primeira etapa do Método Receptional é neste momento o professor busca investigar os seus alunos, observando os reais interesses da turma. A partir dessa etapa criam-se estratégias de ruptura e transformação dos horizontes identificados. Nessa etapa, o professor deve considerar os valores, preferências e comportamentos dos alunos, bem como seus conhecimentos prévios sobre os temas a serem abordados. A identificação, tanto do horizonte de expectativas, quanto dos outros fatores citados pode ser realizada por meio de conversas informais com os alunos, da observação de seus comportamentos em sala e de outras atividades como dinâmicas, entrevistas, questionários, entre outros.

(2) **Atendimento do horizonte de expectativas**

Após identificar os interesses dos alunos, o professor deve buscar atender a esses interesses por meio de duas ações: primeiramente, oferecer aos alunos textos correspondentes ao esperado por eles; e, por fim, utilizar estratégias de ensino conhecidas pelos alunos para, gradativamente, ir acrescentando elementos novos às atividades desenvolvidas.

(3) **Ruptura do horizonte de expectativas**

Nesta etapa o professor introduz atividades e textos que "desestabilizem" o aluno, abalando suas convicções e costumes. No entanto, essa ruptura não pode ocorrer de forma brusca; o professor deve dar aos alunos condições para que eles mesmos percebam o que há de diferente no procedimento adotado pelo professor. Esse processo deve ser realizado de maneira equilibrada, a fim de que os alunos não rejeitem a nova experiência.

(4) **Questionamento do horizonte de expectativas**

Nesta etapa os alunos/leitores devem refletir sobre o trabalho desenvolvido até então, estabelecendo comparações com as etapas anteriores, e ponderando sobre os níveis de dificuldade e de satisfação referentes às atividades realizadas. A fim de que o questionamento ocorra de modo adequado, são indicadas atividades que motivem a participação e a discussão entre os alunos.

(5) **Ampliação do horizonte de expectativas**

Esta etapa é quase de inteira responsabilidade dos alunos, sendo resultante da reflexão realizada anteriormente. Os alunos devem identificar as mudanças que ocorreram em seu aprendizado sobre literatura, comparando suas expectativas iniciais com as atuais.

O professor deve oferecer aos alunos condições de avaliarem seu progresso de modo crítico. Fica clara a valorização do aluno no Método Recepcional, o que permite que, partindo dos conhecimentos do próprio aluno/leitor, esse se identifique e tenha maior interesse pela leitura literária. As cinco etapas do método, se seguidas corretamente, permitirão que o aluno tenha seus horizontes de expectativas ampliados, o que fará com que seu conhecimento literário seja, conseqüentemente, maior.

Com fundamento no referido método, organizamos e aplicamos o PE, que apresentamos no próximo capítulo.

4 PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

O capítulo contempla as etapas da aplicação do produto educacional. Apresentamos, também, os dados empíricos coletados durante a implementação do guia junto a vinte cinco estudantes e seus responsáveis, de duas turmas de 4.º ano, bem como a análise destes.

4.1 AS ETAPAS DA APLICAÇÃO DO PE

O PE foi implementado por meio de um projeto de intervenção pedagógica. Esta foi composta por 12 aulas, realizadas no período de setembro a novembro de 2023. O Quadro 3 apresenta a síntese da aplicação.

Quadro 3 – Síntese da aplicação do PE

AULAS	AÇÕES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
1 13/09/2023	Aplicação da Avaliação Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os alunos a respeito do projeto de intervenção. • Aplicar pesquisa para coleta de dados sobre leitura. • Aplicar a Avaliação Diagnóstica. 	2h
2 14/09/2023	Determinação do Horizonte de Expectativas Motivação Inicial Visita à Biblioteca Municipal (Palestra) Início da aplicação do Método Recepcional.	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os alunos a respeito da importância da Leitura. • Investigar os alunos, observando os reais interesses da turma, por meio de conversas informais com os alunos, dinâmicas, entrevistas, questionários. 	1h
3 20/09/2023	Determinação do Horizonte de Expectativas Motivação Inicial Palestra sobre a importância da leitura.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar para os alunos os diversos tipos de leitura. • Apresentar as características de um bom leitor. • Mostrar aos alunos que existem técnicas para compreensão de textos. • Estimular os alunos a perceberem o que a leitura pode fazer por eles. 	1h
4 21/09/2023	Atendimento do horizonte de expectativas	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma Sequência de Textos e Atividades (Gêneros Poema e Fábula) – Temática: Início da Primavera. 	4h

	Sequência de Atividades: Temática Início da primavera	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os textos, com observações se os alunos estão colocando em prática o que aprenderam nas aulas anteriores. 	
5 28/09/2023	Atendimento do horizonte de expectativas Sugestão de Filme: <i>Mãos Talentosas, a História de Ben Carson</i>	<ul style="list-style-type: none"> Assistir ao filme mencionado. Trabalhar a ficha catalográfica do filme. Fazer a leitura da Resenha, discutindo os aspectos mais importantes do filme. Oferecer aos alunos atividades correspondentes ao filme assistido; 	2h
6 04/10/2023	Atendimento do horizonte de expectativas (continuidade) Sugestões de músicas sobre superação: <i>Aquarela – Toquinho</i>	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar a música “Aquarela” aos alunos e interpretar o significado da canção. Expor aos alunos o significado da literatura. Trabalhar a criatividade dos alunos por meio da ilustração da música. 	2 h
7 17/10/2023	Ruptura do horizonte de expectativas Leitura de textos do campo artístico literário. Livro: <i>Direitos do pequeno leitor</i> de Patrícia Auerbach Livro: <i>Classificados Poéticos. Poemas de Roseana Murray</i>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer a contação de história do livro; <i>Direitos do pequeno leitor</i> de Patrícia Auerbach como estímulo para os próximos livros que virão. Apresentar poemas da autora Roseana Murray, buscando uma leitura fruitiva, que introduza nos alunos uma visão diferente do literário, introduzindo atividades e textos que "desestabilizem" o aluno, abalando suas convicções e costumes. 	2h
8 24/10/2023	Questionamento do horizonte de expectativas Leitura de textos do campo artístico literário. Texto 1- Livro: <i>Superação</i> de Janayna Alvez Brejo Texto 2 – <i>Sendo eu um aprendiz</i> – Bráulio Bessa	<ul style="list-style-type: none"> Fazer a contação de história do livro <i>Superação</i> como estímulo para os próximos textos que virão. Realizar a leitura do texto <i>Sendo eu um aprendiz</i> de Bráulio Bessa” 	2h

<p>9 31/10/2023</p>	<p>Ampliação do horizonte de expectativas</p> <p>Inserção do texto literário</p> <p>Leitura do Livro: <i>Martin e Rosa – Unidos pela Igualdade</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar todos os textos apresentados anteriormente, levando em conta os aspectos de superação e luta pelos direitos. • Refletir sobre a questão da discriminação racial no país, reforçando a importância dos movimentos que buscavam a igualdade e o fim da segregação racial. • Discutir sobre a existência de desigualdades e discriminação nos dias atuais. 	<p>4h</p>
<p>10 07/11/2023</p>	<p>Ampliação do horizonte de expectativas</p> <p>Produção de texto:</p> <p>Eu sou um super-herói</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos levando em consideração o que os alunos assimilaram em relação aos conteúdos. • Motivar os alunos a escreverem sobre seu ponto forte, transformando-os em superpoderes; 	<p>2h</p>
<p>11 14/11/2023</p>	<p>Ampliação do horizonte de expectativas</p> <p>Revisão sobre o que foi estudado nesse Guia.</p> <p>Avaliação Diagnóstica Final</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar todos os conteúdos que foram abordados no Guia Didático. • Aplicar Avaliação Diagnóstica Final, com o intuito de observar os avanços obtidos. 	<p>2h</p>
<p>12 21/11/2023</p>	<p>Ampliação do horizonte de expectativas</p> <p>Gincana Literária e Cultural</p> <p>Piquenique literário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Gincana Literária e Cultural com o objetivo de verificar o que os alunos compreenderam do assunto utilizando a ludicidade 	<p>3h</p>

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O detalhamento de cada aula está apresentado no PE, em arquivo complementar a este estudo.

4.2 DADOS COLETADOS DURANTE A APLICAÇÃO DO PE: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

Ao propormos como intervenção atividades voltadas à Literatura, tínhamos como intenção que estas colaborassem com a formação de leitores, envolvendo o estudante e mobilizando o interesse para o texto literário. O gênero textual selecionado se deu em relação aos textos do campo artístico-literário. Isto se justifica por estimularem a sensibilização do estudante, como também a imaginação, a criatividade e o senso crítico.

Utilizamos como materiais para as aulas: letras de músicas, livros infantis diversos, recortes de textos, poemas, fábulas, histórias em quadrinhos. A escolha destes deu-se com o intuito de não ser dispendiosa, porque gostaríamos de propor atividades possíveis de serem realizadas, com materiais geralmente disponíveis na instituição escolar.

Os dados foram coletados junto aos estudantes, por meio da Avaliação Diagnóstica. Os pais/responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

A primeira aula ocorreu no dia 13/09/2023 e nela apresentamos o projeto de intervenção. Os estudantes preencheram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Esses documentos são imprescindíveis para o desenvolvimento da pesquisa, registrada no Comitê de Ética da instituição, já que garantem ao participante da pesquisa o respeito aos seus direitos.

Na sequência, aplicamos a Avaliação Diagnóstica composta por duas partes: (1) Dados pessoais – dezesseis questões (objetivas e dissertativas), com o intuito de observar o hábito de leitura dos alunos e pais/responsáveis, além de identificar as percepções de leitura destes, bem como suas preferências (Quadro 4). (2) Proficiência leitora, contemplando os aspectos de compreensão de textos literários; Apresentamos dois gêneros: uma fábula e uma história em quadrinhos.

Quadro 4 – Questões da Avaliação Diagnóstica

1 Você gosta de ler?

- () Sim
 () Não
 () Às vezes

2 Por quê?

3 Você entende o que lê?

- () Sim
 () Não
 () Às vezes

4 Ao ler um livro, uma revista ou um texto, você costuma:

- () ficar no início
 () parar na metade
 () ir até o final
 () só olhar a capa e as figuras

5 Você possui livros em casa?

- () Sim
 () Não

6 Que livro você mais gostou de ter lido até hoje. Por quê?

7 Alguém que mora com você possui o hábito de ler?

- () Sim
 () Não

8 As pessoas que moram com você costumam ler? ()Não ()Sim

Se sim, o quê?

- () revistas
 () jornais
 () livros
 () outros recursos. Ex: _____

9 Escreva dois assuntos ou temas sobre os quais você mais prefere ler:

10 Se você escrevesse um livro, que tema escolheria?

11 Indique duas alternativas que mostram o seu jeito de ler.

- () por iniciativa própria
 () por indicação do professor

- por indicação de um amigo
- pelo título ou nome do livro
- pela capa e figuras
- quando ganha de presente

12 Nas suas horas de folga o que você mais faz é: (assinale duas respostas que mais se aplica a sua rotina)

- brincar
- assistir TV
- ler
- praticar esporte
- descansar
- faz uso do celular

13 De acordo com a sua opinião, a leitura contribui para a aprendizagem?

14 Você considera que o seu tempo dedicado a leitura é:

- suficiente
- insuficiente

15 O que mais dificulta seu hábito de ler?

- tempo
- lentidão na leitura
- dificuldade de uso da biblioteca
- falta de interesse
- Uso excessivo de recursos tecnológicos (celular, tv)

Fonte: elaborado pela autora (2023).

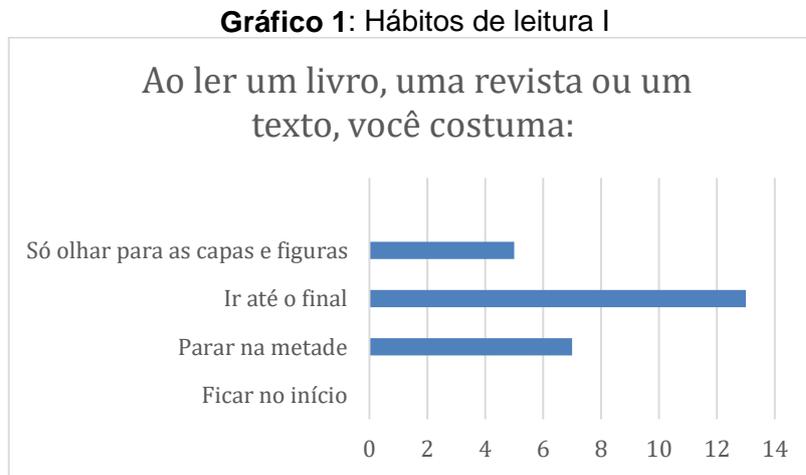
Com base nos dados da Avaliação Diagnóstica foi possível traçar o perfil das experiências de leitura vividas pelos envolvidos e a relação que mantêm com a Literatura na formação pessoal. A partir desses dados foi possível planejar estratégias para implementar as atividades do guia didático.

Com o intuito de preservar os envolvidos, codificamos o instrumento utilizando a letra E, seguida de numeral (de 1 a 25). As questões objetivas têm os dados apresentados de maneira geral.

Ao perguntarmos se os alunos gostam de ler (questão 1), constatamos que 40% dos alunos participantes afirmaram que sim; 8% disseram não gostar, 52% dos alunos afirmaram que gostam de ler às vezes, dependendo do assunto. A questão 3 abordava se entendem os conteúdos que leem: 52% mencionaram que sim, 4% disseram que não, 44% disseram que às vezes.

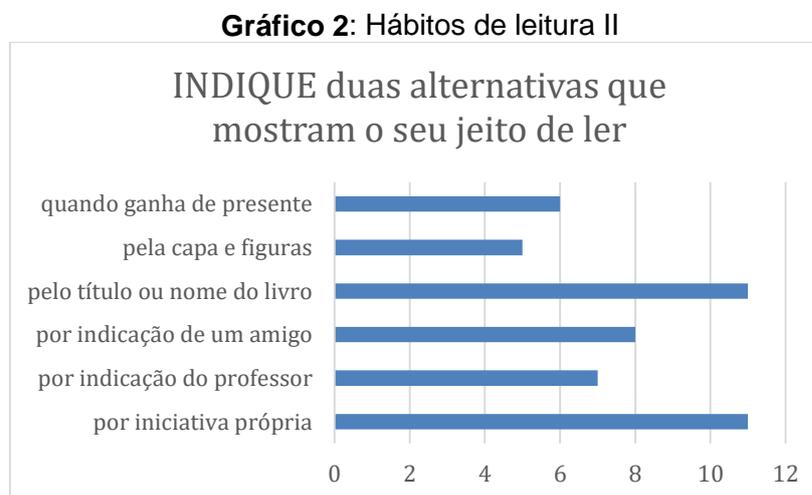
Nas demais questões, investigamos o perfil do aluno no que se refere ao hábito de leitura. Na questão 4, sobre a continuidade da leitura, 28% dos alunos costumam parar na metade do livro, ao passo que 52% dizem ler até o final, os outros 20%

mencionaram olhar somente a capa e as figuras do livro, como apresentamos no Gráfico 1.



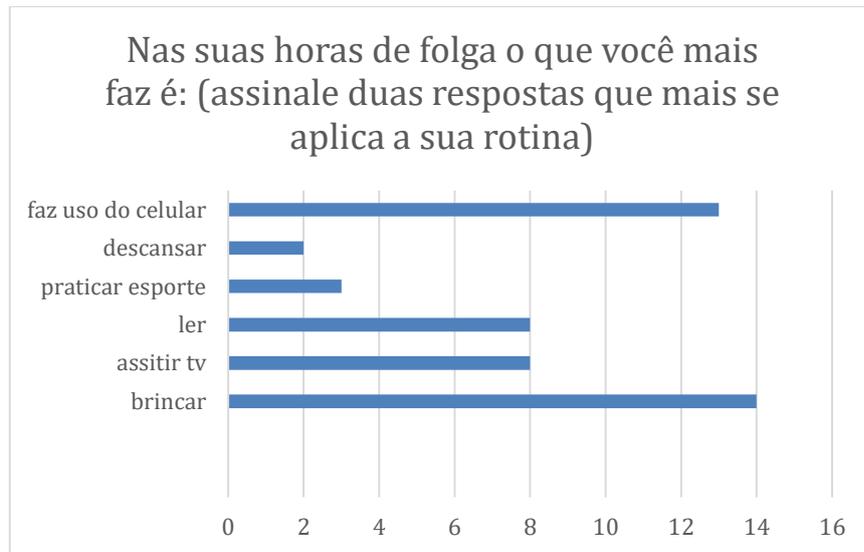
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O Gráfico 2 (questão 12) demonstra que a maioria dos alunos leem por iniciativa própria, e que costumam escolher a obra pelo título. Outro fator, que merece destaque, é a influência dos amigos ao indicarem uma obra para ser lida.



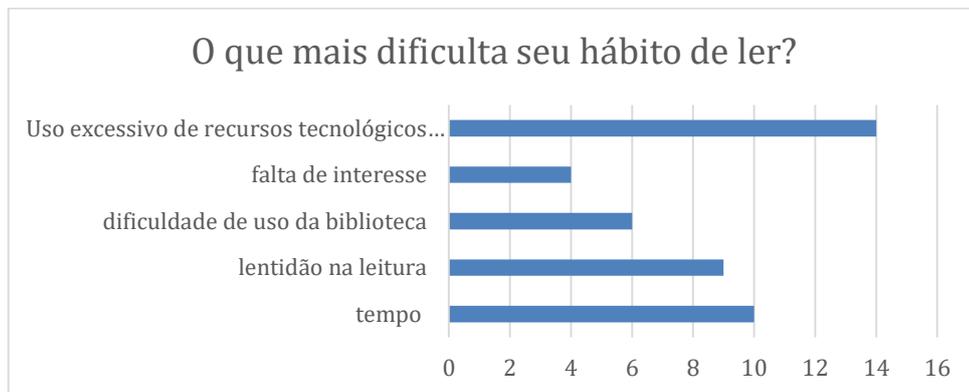
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A respeito do que fazem nas horas de folga (questão 13), o Gráfico 3 apresenta os resultados. Permitimos que assinalassem duas respostas que mais se adequassem à sua rotina. Assim, as respostas que mais obtiveram destaque foram; *“Faz uso do celular”*; e *“brincar”*.

Gráfico 3: Rotina dos alunos

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Observando as características dos alunos, perguntamos o que dificulta o hábito de ler (questão 16 - Gráfico 4). De acordo com as respostas obtidas, os alunos destacaram “o uso excessivo dos recursos tecnológicos”.

Gráfico 4: O que dificulta o hábito de ler?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A questão 5 contemplava o acesso aos livros em casa. Identificamos que 56% dos alunos afirmaram ter livros em casa e 44% disseram não possuir. Perguntamos, ainda, (questão 8) se os pais possuem o hábito de ler, 72% afirmaram que sim, enquanto 28% mencionaram que não. O Gráfico 5 indica qual recurso os pais/responsáveis que leem utilizam.

Gráfico 5: Hábito de leitura dos pais

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Além das questões objetivas, foram organizadas outras cinco para obter respostas dissertativas (2 – 6 – 9 – 10 – 13), com o intuito de observar a percepção da relevância da leitura. Ao perguntarmos se gostam de ler (questão 2), tivemos como respostas: *Porque ajuda nas provas e atividades (E.1). Porque melhora a escrita (E.3). Ler é muito bom, porque ajuda a melhorar a fala (E.5). É divertido (E.7) Eu gosto de ler porque isso pode mudar minha vida (E.8). Ler é importante no dia a dia, melhora a escrita e o conhecimento (E.10).*

Importante registrar que, dos 25 estudantes, um deles a família não autorizou a divulgação dos dados, 16 registraram respostas positivas a respeito do gosto pela leitura, 4 alunos responderam de forma negativa como: *Porque demora demais (E.16). Porque é complicado, chato e difícil (E.18). Porque tem livro que eu não entendo e porque tem muitas histórias difíceis (E.23). Porque ocupa muito tempo (E.25)*

Os demais alunos (quatro) apresentaram registros confusos, e um deles não respondeu. Ressaltamos que mantivemos a mesma escrita do aluno: *[...] por que tem um tempo extra (E.4). [...] por que as vezes não dá (E.11). [...] porque as vezes eu fico com vontade de ler no tédio (E.20).*

Ao perguntar sobre os livros que mais gostaram de ler (questão 6), 17 alunos apresentaram respostas satisfatórias, registrando o nome de algum livro que chamou a sua atenção, como registramos a seguir: *Diário de um banana (E.1). Rei Arthur (E.7). Sistema Solar (E.10). O lobo mal e os três porquinhos (E.20). O mágico de Oz (E.21). Futebol é alegria (E.23).*

Constatamos que os estudantes que mencionaram gostar de ler, são aqueles que pouco apresentam dificuldades em relação às aulas. Em sua maioria, são estudantes assíduos, comprometidos, possuem bom rendimento escolar, apresentam fluência leitora e boa interpretação de textos.

Ao passo que os outros 7 estudantes, quando perguntamos sobre os livros que eles mais gostaram de ler (questão 6), apresentaram respostas desfavoráveis ao objetivo que pretendíamos, sendo elas: “nenhum” (E.3; E.25); “Não li hoje” (E.4); “Não lembro” (E.6); “Esqueci o nome do livro” (E.18). Duas alunas deixaram a resposta em branco (E.11 e E.22).

A questão 13 contemplava: “De acordo com a sua opinião, a leitura contribui com a aprendizagem? Obtivemos as seguintes respostas: *Sim, porque ajuda nas provas e atividades* (E.01). *Sim, porque nos faz ler mais rápido.* (E.7). *Sim, porque isso pode mudar a minha vida e a leitura faz a gente ler mais rápido* (E.8). *Sim, porque a gente aprende a escrita, as pontuações e várias coisas.* (E.9). *Sim, porque você aprende mais coisas e tira 10 em todas as notas.* (E.11). [...] *para melhorar a escrita e a leitura.* (E.12). *Sim, porque é para aprender a escrever* (E.16). *Porque é bom para o cérebro e para a mente* (E.18). *Na minha opinião a leitura é para ajudar no aprendizado.* (E.19).

Interessante observar que a maioria dos alunos percebe a importância da leitura em suas vidas. Todavia sabemos que a prática costuma ser diferente, o que se percebe é a grande dificuldade de compreender o que está sendo lido. Por isso, o hábito da leitura é importante, pois ela está presente em nosso cotidiano, desde o instante em que começamos a compreender o mundo ao nosso redor. Bamberger (1987, p. 92) menciona que:

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

Por outro lado, Solé (2014, p. 40) diz que é possível atribuir significado no que se lê, “a partir dos nossos conhecimentos prévios, a partir daquilo que já sabemos, do que já fazia parte da nossa bagagem experiencial”.

A segunda parte da Avaliação Diagnóstica, como já registramos, refere-se à compreensão leitora. Composta por 15 questões, voltadas para a análise e

interpretação de textos; escolhemos dois gêneros: uma fábula (Quadro 5) e uma história em quadrinhos (HQ) (Quadro 6).

Quadro 5 – Fábula “A formiga e o grão de trigo”

A FORMIGA E O GRÃO DE TRIGO

Durante a colheita, um grão de trigo caiu no solo. Ali ele esperou que a chuva o enterrasse.

Então surgiu uma formiga que começou a arrastá-lo para o formigueiro. – Por favor, me deixe em paz! – protestou o grão de trigo. – Mas precisamos de você no formigueiro – disse a formiga – se não tivermos você para nos alimentar, vamos morrer de fome no inverno.

– Mas eu sou uma semente viva – reclamou o trigo. – não fui feito para ser comido. Eu devo ser enterrado no solo para que uma nova planta possa crescer a partir de mim.

– Talvez – disse a formiga –, mas isso é muito complicado para mim. E continuou a arrastar o trigo.

– Ei, espere – disse o trigo. Tive uma idéia. Vamos fazer um acordo! – Um acordo? – perguntou a formiga. – Isso mesmo. Você me deixa no campo e, no ano que vem, eu lhe dou cem grãos. – Você está brincando – disse a formiga, descrente. – Não, eu lhe prometo cem grãos iguais a mim no próximo ano. – Cem grãos de trigo para desistir de apenas um? – disse a formiga, desconfiada.

– Como você vai fazer isso?

– Não me pergunte – respondeu o trigo –, é um mistério que não sei explicar. Confie em mim.

– Eu confio em você – disse a formiga, que deixou o grão de trigo em seu lugar. E, no ano seguinte, quando a formiga voltou, o trigo tinha mantido sua promessa.

FÁBULAS do mundo todo: Esopo

Fonte: Fábulas do mundo todo. São Paulo: Melhoramentos. (2004).

Quadro 6 – História em quadrinhos “Suriá”

Leia o texto e responda:

SURIÁ



SURIÁ. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 de jul. de 2003. Folhinha.

Dos 24 alunos que realizaram a Avaliação Diagnóstica, constatamos que 66% obtiveram resultados satisfatórios quanto à compreensão leitora e 33% apresentaram resultados abaixo da média. Vale ressaltar que 4 desses alunos que obtiveram notas abaixo da média estão sendo acompanhados por médicos especialistas; alguns deles possuem diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD).

Quadro 7 – Número de acertos (Avaliação Diagnóstica)

Alunos (24)	Número de acertos (15)
4	13
3	12
5	11
1	10
3	9
4	8
4	7

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A partir dos dados da Avaliação Diagnóstica (Compreensão Leitora), no texto *A Formiga e o Grão de Trigo*, elaboramos o Quadro 8.

Quadro 8: Análise da Avaliação Diagnóstica “A Formiga e o Grão de Trigo”, de acordo com as habilidades da BNCC.

Questões	Acertos	Erros	Código	Habilidade
1	21	3	(EF04LP08)	Localizar e comparar informações explícitas.
2	13	11	(EF15LP01)	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente
3	24	0	(EF35LP29)	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central , conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.
4	8	16	(EF35LP29)	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador , resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.
5	14	10	(EF04LP10)	Inferir informações implícitas em textos.
6	21	3	(EF04LP08)	Localizar e comparar informações explícitas.

7	17	7	(EF04LP10)	Compreender as informações implícitas em textos.
8	14	10	(EF04LP12)	Depreender o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.

Fonte: a autora (2024)

De acordo com o quadro, observamos, de forma geral, bons resultados na avaliação diagnóstica. Porém, percebemos dificuldades acentuadas no código (EF04LP10), que trata de “Inferir informações implícitas do texto”. Também, muitos alunos se equivocaram ao responder a questão 2, que trata especificamente do gênero textual, o que nos leva a compreender que em geral os alunos não entendem o que é um gênero textual.

Nessa perspectiva, em seus estudos Dolz e Schneuwly (2004), dão destaque à questão do gênero textual, principalmente as relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa ao acreditarem que a abordagem e estudo da língua devem ser feitos por meio dos textos e sugerem a utilização dos diferentes gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos em sala de aula.

Tais aspectos evidenciam as reais necessidades de o professor trabalhar em sala de aula conteúdos referentes às dificuldades apresentadas pelos alunos. Ainda na Avaliação Diagnóstica, em relação à HQ *Suriá* (Quadro 7), apresentamos 7 questões de compreensão leitora. A análise está no Quadro 9.

Quadro 9: Análise da Avaliação Diagnóstica: História em Quadrinhos: Suriá, de acordo com as habilidades da BNCC.

Questões	Acertos	Erros	Código	Habilidade
1	15	9	(EF04LP10)	Localizar e comparar informações implícitas.
2	18	6	(EF04LP17)	Discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras).
3	17	7	(EF35LP29)	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central , conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.
4	12	12	(EF04LP10)	Localizar e comparar informações implícitas.

5	9	15	(EF04LP13)	Inferir, em textos, o sentido de palavras e expressões, considerando o contexto em que aparecem.
6	21	3	(EF35LP29)	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central , conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.
7	19	5	EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Percebemos que, novamente, os erros mais comuns são em decorrência de não compreenderem informações implícitas no texto, bem como, não compreenderem o sentido de palavras e expressões, considerando o contexto em que aparecem. Como exemplo, verificamos a não compreensão do léxico apresentado, ou frases que apresentem sentido figurado.

Nesse aspecto, retomamos alguns conceitos de que a leitura é a base principal para o desenvolvimento escolar das crianças, pois ela proporciona o desenvolvimento do entendimento e da imaginação além de promover a aquisição de conhecimentos.

De acordo com Solé (1998, p.22), “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto, e durante esse processo tenta-se satisfazer os objetivos que dirigem sua leitura”. Para a autora a leitura se configura como objeto de conhecimento em si mesmo e como instrumento necessário para realizar novas aprendizagens.

Observamos, então, a importância da leitura como aprendizagem fundamental para a socialização do sujeito na sociedade e sua formação como sujeito crítico que compreende a partir de suas construções críticas a relação com o mundo em que está inserido.

No dia 14/09/2023 aplicamos a primeira etapa do Método Recepional denominada: Determinação do Horizonte de Expectativas. Esta é considerada como um levantamento da extensão de conhecimento e preferências dos alunos acerca dos textos literários.

As formas sugeridas para essa apuração abrangem observação das reações dos alunos quando expostos a um número variado de obras, debates, entrevistas e discussão. Conversamos com os alunos a respeito da importância da leitura e nos dirigimos à Biblioteca Municipal. Permitimos que os alunos conhecessem o espaço, folheassem os livros, e escolhessem uma obra para levar para a casa. Apresentamos alguns questionamentos, tais como: Quais critérios vocês utilizaram para a escolha do livro? Seguem algumas respostas: *Por causa do nome e das imagens (E.9). Por causa da capa (E.11). Por causa do título, e das imagens (E.1). Porque é um tema que eu gosto (E.5). Por causa das ilustrações (E.15). Porque ele é interessante para mim, ele fala sobre a Independência ou Morte, assunto que estudamos na semana passada em história (E. 10).*

Quando indagamos sobre a visita, o retorno foi muito positivo. Percebemos a relevância dos alunos saírem dos espaços escolares e visitarem outros lugares. A biblioteca, neste momento da aplicação foi necessária para que pudessemos perceber suas prioridades. Campelo afirma que:

[...] a biblioteca é um lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontram informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares. Incentivando atividades mentais de problematização e envolvendo a desestabilização de alguns conhecimentos prévios dos alunos (Campelo, 2008, p. 18).

Vale ressaltar que a visita à Biblioteca Municipal se deu pelo fato de que a biblioteca da nossa escola não é adequada para receber os alunos, visto que é um ambiente relativamente pequeno, com um acervo de livros bastante reduzido, muitos deles desgastados pelo tempo.

As pesquisas ao nosso alcance mostram que os equipamentos para promoção da leitura nas escolas são extremamente precários (muitas vezes até inexistentes). É o caso das bibliotecas escolares. Em função dos quadros atuais das escolas, os investimentos em bibliotecas escolares deveriam ser altíssimos, a fim de enriquecer o terreno da leitura (Silva, 2005, p.21).

Uma biblioteca escolar organizada torna-se uma extensão da sala de aula e um grande aliado dos professores. Isto porque, as bibliotecas escolares prestam uma enorme contribuição para o desenvolvimento das práticas de pesquisa e da formação de leitores no ambiente escolar.

Striquer e Souza (2022) ressaltam que, as bibliotecas públicas são, indiscutivelmente, um espaço de incentivo à leitura, uma vez que possibilitam às pessoas, de qualquer idade e classe econômica, acesso a livros, as autoras ainda reforçam que:

É importante que o profissional que atua nesse contexto tenha formação e ferramentas para que muito mais do que organizar e orientar os livros possa contribuir para a formação de leitores (Striquer; Souza 2022, p.64)

No dia 20/09/2023 realizamos uma fala sobre a Importância da Leitura. Esta aula teve abrangência mais teórica, nela expusemos os diversos tipos e modalidades de leitura existentes; apresentamos também as características de um bom leitor, mostramos que existem técnicas de leitura que contribuem para a compreensão do texto. Ainda, destacamos de que forma a leitura pode contribuir na vida dos alunos. A aula teve a participação dos estudantes, sendo considerada com resultado positivo.

No dia 21/09/2023 aplicamos uma sequência de atividades com a temática relacionada ao início da primavera. Nesta, apresentamos dois textos do campo artístico-literário: um poema (*A Primavera chegou*, de Cecília Bueno dos Reis Amoroso) e um conto (*A Primavera da Lagarta*, de Ruth Rocha). Intencionamos observar se os alunos colocariam em prática as estratégias apresentadas no dia anterior.

Percebemos que os estudantes apresentaram poucas dificuldades em relação às questões apresentadas, dos 24 alunos que realizaram a sequência de atividades, apenas 4 demonstraram dificuldades mais acentuadas. Os exercícios que os estudantes mais apresentaram equívocos estão no Quadro 10.

Quadro 10: Principais erros na Sequência de atividades (*A primavera chegou*)

Questões	Assunto
3	Classificação de Gênero Textual
4	Finalidade do Gênero
6	Conflito entre as definições de verso x estrofe
10	Não compreensão sobre o que é rima

Fonte: a autora (2024).

Na interpretação do texto *A primavera da Lagarta*, composta também por questões voltadas para os aspectos linguísticos e gramaticais, foi possível observar que os alunos apresentaram dificuldades mais acentuadas nas questões (8,13 e 25)

que tratam sobre os recursos de referência que, conforme a BNCC é prevista na habilidade (EF35LP08).

Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade (Brasil, 2018, p.113)

Após a aplicação da sequência de atividades, e sua devida correção, foi ofertado aos alunos um *feedback* individual de modo que eles pudessem observar os erros, bem como, o que necessita ser melhorado. Essas avaliações iniciais tiveram como propósito observar as reais dificuldades dos alunos, para que assim, pudéssemos fazer uma intervenção adequada.

No dia 28/09/2023 assistimos ao filme: *Mãos Talentosas: A história de Ben Carson*. O filme aborda questões extremamente relevantes, tais como: superação, a importância dos estudos, e evidencia como a leitura pode contribuir na busca de objetivos. Após assistirmos ao longa-metragem, realizamos o estudo da ficha técnica e também da sinopse, com a intenção de observarmos alguns detalhes pertinentes, principalmente voltados para o gênero em questão.

Após a leitura da ficha técnica e da sinopse, instigamos que os alunos comentassem o que compreenderam. Em seguida assistimos um recorte do vídeo em questão que trata especificamente da importância da leitura na vida das pessoas. Na sequência conversamos sobre a compreensão que tiveram do fragmento. Ao perguntarmos sobre o que mais chamou a atenção, relataram: *O filme é bastante interessante, mesmo a vida dele sendo difícil, ele conseguiu ser um médico famoso (E.13). O filme é muito bom, mostra que se estudarmos podemos alcançar os nossos sonhos (E.22). Senti que é possível conquistar tudo que queremos, se fizermos a nossa parte (E.10).*

A partir das questões foi possível evidenciar que a maioria dos alunos teve percepção adequada da essência do filme.

No dia 04/10/2023 apresentamos a canção *Aquarela*, de Toquinho. Nosso objetivo era estimular a criatividade e o gosto pela linguagem musical, bem como sensibilizar os alunos para a leitura literária. Após apresentamos a música falamos sobre a biografia do cantor/compositor, em seguida, fizemos uma explanação dos

versos que compõe a canção, de modo que os alunos obtivessem uma compreensão mais detalhada.

Finalmente, solicitamos que fizessem a ilustração da canção, utilizando tinta guache, giz de cera e papel craft. Essa aula foi uma das mais marcantes, pois tivemos uma participação surpreendente dos estudantes. Podemos afirmar que, por meio da música, as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas, trata-se de uma ferramenta para ajudar os estudantes a desenvolverem a expressão de sentimentos, ideias e valores culturais, facilitando a comunicação do indivíduo consigo mesmo.

A BNCC, que se constitui como um conjunto de competências/habilidades que norteiam as aprendizagens essenciais, afirma que é necessário:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2018, p. 9).

No dia 17/10/2023 aplicamos a etapa denominada *Ruptura do horizonte de expectativas* que consiste em trabalhar com obras que abalem as certezas e costumes dos alunos, para tanto, iniciamos a aula utilizando o livro: *Direitos do pequeno leitor*, de Patrícia Auerbach, como estímulo para as próximas leituras.

Em seguida apresentamos o Gênero Classificados, para que os alunos pudessem compreender suas características e contrastassem com alguns poemas da autora Roseana Murray, retirados da obra: *Classificados Poéticos*. A intenção era buscar uma leitura fruitiva, e incutir nos alunos uma visão diferente do literário, introduzindo atividades e textos com a intenção de desestabilizar o aluno, abalando suas convicções e costumes.

Nesse contexto, o primeiro passo para a formação de leitura é a disponibilidade de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele. “A familiaridade do leitor com a obra gera predisposição para a leitura e o consequente desencadeamento do ato de ler” (Bordini; Aguiar, 1993, p. 17).

No dia 24/10/2023 prosseguimos com a etapa *Questionamento do horizonte de expectativas*, trata-se de um momento de comparação e discussão a partir das leituras realizadas, levando o aluno a perceber quais textos lidos na etapa da ruptura exigiram-

lhe um nível mais alto de reflexão, proporcionando-lhe mais conhecimento e ampliando seu horizonte de expectativas.

Neste intuito, iniciamos a aula com a contação de histórias do livro *Superação*, de Janayna Alvez Brejo, depois questionamos os alunos sobre o que eles compreenderam da obra lida, que responderam: *O livro fala que é importante termos um objetivo de vida. (E.12). Achei o livro interessante, porque fala que devemos superar nossos medos e seguirmos sempre em frente (E.18)*

Em seguida, apresentamos o Cordel *Sendo eu um aprendiz*, de Bráulio Bessa. A intenção era trazer novos gêneros para que os alunos os conhecessem, mas acima de tudo percebessem a importância da superação no enfrentamento às dificuldades, tema também abordado do filme: *Mãos Talentosas, a história de Ben Carson*.

A literatura de cordel do poeta Bráulio Bessa apresenta uma diversidade de temas e rimas, essa poesia popular traz a força cultural característica do Nordeste em sua construção textual. Segundo o cordelista e poeta, a literatura é transformadora e a poesia emociona ao tratar de sentimentos tão próprios do ser humano.

A intenção dessa aula era fazer com que o aluno comparasse todos os textos lidos de modo que compreendesse suas semelhanças, e percebesse a imersão à linguagem literária. Após o término da aula, aplicamos algumas questões, na expectativa de observar se eles compreenderam o que é um cordel, e buscassem perceber as semelhanças do gênero com as características dos poemas apresentados anteriormente.

Nessas questões retomamos as definições de versos e estrofes a fim de que os alunos absorvessem melhor os conteúdos. Em seguida, perguntamos aos alunos com quais versos do poema, eles mais se identificaram, assim obtivemos as seguintes respostas: *Do 8º verso, por que ele nos incentiva a não desistir e sim continuar a vencer na vida. (E.10). Magoando a cicatriz e esquece de ser feliz por tudo que conquistou, porque essa frase é quase minha vida (E. 5). Eu gostei do 10º verso, porque ele faz a gente se incentivar a sempre ser forte e corajoso e sempre ter fé (E.9).*

Um outro momento que apresentou relevância foi referente aos questionamentos sobre a semelhança do livro *Superação* com o Cordel *Sendo eu um aprendiz*, que se enquadra com os propósitos do Método Recepcional, a saber:

As características desse horizonte podem ser constatadas pelo exame das obras anteriormente lidas através de técnicas variadas, tais como: observação direta do comportamento, pelas reações espontâneas e leituras realizadas, ou através da expressão dos próprios alunos em debates discussões, respostas a entrevistas e questionários, papel em jogos, dramatizações e outras manifestações quanto a sua experiência das obras (Aguar; Bordini, 1993, p. 88).

Quando os alunos fizeram este encadeamento entre os textos, alguns apresentaram dificuldades em suas respostas, principalmente no que tange aos aspectos de confrontar os textos. Pelo menos 6 alunos deixaram a resposta em branco. Eis a pergunta e as respostas dos estudantes: *O que há de semelhança entre o livro Superação e o poema de Bráulio Bessa? (Professora). Uma pequena mudança às vezes traz esperança e faz a gente seguir. (E.10). Superar o medo e atingir o que você quer. (E.11). O livro Superação significa vencer seus objetivos. (E.4).*

Essa etapa do método mostrou-se bastante complexa para os alunos. É comum que textos com caráter artístico mais acentuado e de leitura um pouco mais abrangente sofram resistência do leitor, porém, é um momento reservado para que o leitor avalie suas perspectivas, suas reações, pensamentos, atitudes e respostas ao texto.

Aguar e Bordini (1993) sugerem algumas alternativas de atividades para essa etapa como o debate sobre o comportamento dos próprios estudantes no momento em que liam os textos, a análise dos desafios e problemas enfrentados por eles nesse momento, além da reflexão sobre o que é preciso para que esses obstáculos não apareçam mais durante as próximas leituras, entre outras.

Essas atividades podem ser realizadas no grande grupo, ou, ainda, em grupos menores, importando sempre que cada estudante consiga perceber e refletir o processo de leitura o qual acaba de passar e contribua na discussão com seus colegas.

No dia 31/10/2023 iniciamos a última etapa do Método Recepional, denominada *Ampliação do horizonte de expectativas*. Fizemos a inserção da obra literária *Martin e Rosa: Unidos pela Igualdade que retrata a luta pelos direitos civis e pela igualdade entre as pessoas de todas as raças*. Sentamos em círculo e realizamos a leitura mediada pela professora, com vistas a permitir uma melhor compreensão dos alunos.

Refletimos sobre a questão da discriminação racial, reforçando a importância dos movimentos que buscavam a igualdade e o fim da segregação racial, discutimos também a existência de desigualdades e discriminação nos dias atuais. Após essa abordagem, fizemos um estudo da resenha da obra e também da biografia de Martin Luther King e, por fim, realizamos uma discussão a fim de observarmos o que os alunos compreenderam da obra. Embora a aula tenha sido bastante complexa, houve a participação da maioria nas leituras.

Vale ressaltar que selecionamos esta obra devido ao fato de a biblioteca possuir inúmeros exemplares, adquiridos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) Literário/2018⁶. Outro critério para a escolha desta obra se deu em virtude de aproveitamos o período dos meses de outubro e novembro para discutirmos as questões relacionadas à Consciência Negra, visto que no dia 20 de novembro foi instituído oficialmente o Dia Nacional da Consciência Negra.

Em pesquisas realizadas, a indicação do livro é para crianças de 9 a 11 anos. Porém, evidenciamos que a leitura seria melhor indicada a partir dos 12 anos. Apesar de ter uma linguagem simples, o livro traz referências complexas. Temáticas como direitos civis e racismo podem ser discutidos, porém, torna-se necessária a intervenção constante da professora para que haja a compreensão dos alunos.

Em relação à análise das questões aplicadas, após a leitura da obra, observamos que, em geral, os estudantes compreenderam o sentido global da obra mas apresentaram dificuldades em relação a organização das respostas. A primeira questão abordada foi: *Por que Rosa Parks deveria ceder o seu lugar a um homem que entrou depois dela no ônibus? Porque o motorista ordenou-lhe que desocupe imediatamente o seu lugar, se não o motorista irá chamar a polícia. (E.10). Por que o ônibus era para brancos (E.3). O motorista ordena-lhe que desocupe imediatamente o seu lugar. Rosa não tem medo (E.5).*

É muito comum alunos dos anos iniciais apresentarem dificuldades com questões implícitas, normalmente eles procuram no texto respostas prontas e as copiam, muitas vezes, sem nenhum sentido. O que se depreende é que eles possuem

⁶ Política pública executada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Educação, destinado a avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma gratuita para as instituições públicas.

dificuldades severas não somente em relação à compreensão de textos, mas sobretudo nos processos de escrita. Nesse sentido:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela (Lajolo, 1993, p.59).

Ao perguntarmos: *De que forma o livro Martin e Rosa dialoga com o Livro Superação e o Cordel de Bráulio Bessa?* Os alunos responderam: *Ir além do que você é capaz e vencer os obstáculos, (E.10). Rosa superou o seu medo e Martin acabou com o racismo. (E.8). Todos os textos falam de superação (E.18).*

Mesmo diante das dificuldades, o Método Recepcional não só permite como dá garantia de um avanço considerável, preparando o estudante para ampliar o seu horizonte de expectativas, além de conscientizá-lo sobre o processo literário pelo qual passou e nesse momento, a mediação do professor é extremamente importante para não afastar os alunos da leitura literária.

Obras literárias que desafiam a compreensão, por se afastarem do que é esperado e admissível pelo leitor, frequentemente o repelem, ao exigirem um esforço de interação demasiado conflitivo com seu sistema de referências vitais. Todavia, a obra emancipatória perdura mais no tempo do que a conformadora, devendo haver uma justificação para o investimento de energias psíquicas na comunicação que estabelece com o sujeito. (Aguiar; Bordini 1993, p.84)

No dia 07/11/2023 desenvolvemos uma produção textual com a intenção de observar quais avanços a turma apresentou. A proposta intitulada: *Eu sou um super-heroi*, propôs que os alunos descrevessem o seu ponto forte, e também promoveu uma reflexão sobre o que eles têm feito de bom para as pessoas ao redor e o que eles fariam se tivessem superpoderes. Observamos que as respostas dos alunos trouxeram uma aproximação surpreendente com os textos apresentados durante a aplicação do método.

Abaixo seguem fragmentos das produções dos alunos: *Meu ponto forte é ser amigo dos outros, ajudar, o próximo (E.9). Sempre ajudar o próximo. (E.10). Vencer as coisas, vencer os meus pontos fracos. (E.11). Ajudando os moradores de rua, minha mãe e ser educado. (E.1). Ajudando as pessoas doando coisas para as*

crianças. (E.3). Ajudando o próximo, ajudando os mais pobres e respeitando os mais velhos. (E.12).

No dia 14/11/2024 apresentamos questões com o intuito de avaliar a aprendizagem dos alunos durante a aplicação do Guia Didático. A 1ª questão continha os seguintes dizeres: *É possível perceber como a leitura pode influenciar na aprendizagem? Sim, porque ela ajuda nos conteúdos das aulas e ajuda no aprendizado da vida. (E.10). A leitura ajuda nas atividades e tirar nota boa. (E.01).*

A 2ª questão tratava especificamente das características dos textos literários, principalmente o gênero poema, que tem a função de transmitir sentimentos. Nesse sentido, questionamos: *No momento que vocês ouviram e leram as canções e poemas, conseguiram perceber as sensações que as letras nos passam? Os poemas trazem alegria, tristeza. Eles trazem emoções. (E.11). Nos traz sentimentos e imaginações (E.01). Sim, a minha sensação é de paz, porque ela expressa sentimentos para as pessoas que vão ler. (E.10).*

A 3ª questão referia-se à percepção da diferença entre uma leitura comum e uma leitura literária. *A leitura literária é mais difícil de entender. (E.4). A leitura literária mostra sentimentos para quem lê. (E.11). A leitura comum a gente lê no dia a dia, a leitura literária mostra sentimento tanto por quem lê, e pra quem escreve. (E. 9).*

Na 4ª questão indagamos: *Um dos temas abordados neste Guia Didático, foi o tema: “Superação”. O que você compreendeu deste termo? Eu entendi que devemos superar nossos medos, e acreditar em si mesmo (E.9). Superar é ir além do que você é capaz e vencer seus medos (E.10).*

Após aplicarmos esse questionário, apresentamos aos alunos uma Avaliação Final com a intenção de observar os avanços diante da implementação do *Guia Didático*. Para tanto, iniciamos com o texto *O menino Rico*, de Maria Alceu do Nascimento.

O texto apresenta características do gênero literário. Solicitamos aos alunos que fizessem uma leitura silenciosa e a repetissem de modo que houvesse uma compreensão melhor do texto. Em seguida, aplicamos uma sequência de 9 questões voltadas para a compreensão do texto.

Figura 4: O Menino Rico



Fonte: A Hora de Colorir (2023)

Quadro 11 - Compreensão do texto

1) Que gênero textual é esse?

- () Conto
- () Fábula
- () Poema

2) Quem o escreveu?

3) O texto nos mostra fatos reais ou imaginados? Explique sua resposta.

4) O que o menino nunca teve?

5) O menino é uma criança infeliz por não ter brinquedos? Por quê?

6) Ao ler o poema, podemos perceber que o menino brincava:

- () no campo
- () na praia
- () na cidade
- () na floresta

7) Que palavras no poema confirmam sua resposta?

8- O poema fala de um menino que:

- () era muito rico
- () criava seus próprios brinquedos
- () tinha muitos brinquedos
- () não gostava de brincar

9) Pode-se dizer que o menino ao brincar com as coisas que não são brinquedos está fazendo o uso de sua:

- () tristeza
- () infância
- () criatividade
- () felicidade

Figura 5 – Revisando o Gênero Poema “Essência da sabedoria”

ÁREA DO CONHECIMENTO: Língua portuguesa

OBJETO DE CONHECIMENTO: Gênero textual: Poema.

HABILIDADES: Identificar o que é um texto versificado, os efeitos de rima e ritmo; leitura e compreensão textual.

REVISANDO O GÊNERO: POEMA

1. Leia com atenção ao poema abaixo, depois, responda as questões:

Essência da Sabedoria

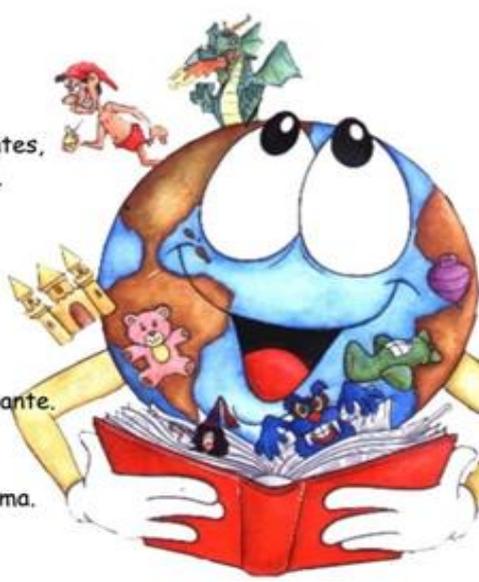
A leitura nos faz viajar
Por lugares nunca vistos,
Por terras desconhecidas,
Por lugares tão bonitos
Que transforma nossas mentes,
Deixando-nos mais eruditos.

A leitura faz a gente
Se sentir mais importante.
A leitura é coisa fina,
A leitura é diamante
Que lapida a nossa mente,
E nos transformando em gigante.

A leitura é um prazer
Que encanta e que transforma.
O ser humano que lê
Vira contador de história,
Fica mais inteligente
E muito mais cheio de glória.

A leitura é uma viagem
Por mundos que não vivemos,
Por lugares reais ou fictícios
Os quais nós descobriremos.
Essência da sabedoria,
Com ela nós aprendemos.

Sem leitura o ser humano
É chamado analfabeto.
Não consegue entender nada,
Nem o que lhe está mais perto!
Por isso, meu caro amigo,
Leia mais! Seja esperto!



Carlos Soares

→ **RESPONDA:**

a) Qual é o assunto do poema?

b) Quem escreveu este poema?

c) Segundo o autor, por que a leitura é tão importante?

d) Você sabe que poema é um texto em **versos** e que verso é cada linha do poema. Quantos versos tem este poema? _____

e) **Estrofe** é o nome que se dá a um agrupamento de versos. As estrofes se separam umas das outras por uma linha em branco. Este poema está organizado em quantas estrofes? _____

f) Todas as estrofes têm o mesmo número de versos? _____

g) Examine novamente o poema e destaque as rimas. Pode circular, pintar, fazer uma linha embaixo, o que você quiser e que fique bem destacado. Depois, retire do poema 2 pares de rimas e copie abaixo:
1º _____ rima com _____ 2º _____ rima com _____.

h) Agora, escreva com suas palavras.

Pra você, a leitura é importante? Justifique sua resposta.

i) Relacione as frases com o número do verso em que ela se encontra. Pinte cada número de verso de uma cor diferente, depois, pinte cada frase da mesma cor do verso pintado:

17° verso	27° verso	24° verso	30° verso	14° verso
3° verso	12° verso	10° verso	21° verso	6° verso
Por terras desconhecidas,	A leitura é diamante	Deixando-nos mais eruditos.		
Fica mais inteligente	Não consegue entender nada,	Leia mais! Seja esperto!		
Que encanta e que transforma.	E nos transformando em gigante.			
Por lugares reais ou fictícios	Com ela nós aprendemos.			

2. Você já deve ter lido algum livro ou uma pequena história que tenha gostado muito. Se ainda não leu, esta é a hora!

Faça uma breve pesquisa sobre o livro que gostou de ler ou um novo livro, depois responda:

- > Qual é o título da história? _____
- _____
- > Quem é o autor? _____
- > Conte um pouco sobre a história deste livro.

Na etapa final do projeto de intervenção identificamos excessivo cansaço nos estudantes, também em virtude de coincidir com as datas das avaliações finais. Portanto, buscamos aplicar questões baseadas nos conteúdos mais relevantes para as turmas dos 4º anos, tendo em vista àquilo que foi aplicado durante as aulas.

Dos 24 alunos que realizaram a Avaliação Final constatamos que 83% obtiveram resultados satisfatórios quanto à compreensão leitora e 17% apresentaram resultados abaixo da média. Desse modo, 4 alunos mesmo diante das intervenções demonstraram dúvidas acerca do gênero textual pertencente ao texto aplicado e também sobre as características que compõe o gênero.

Nesta avaliação, retomamos o gênero poema, utilizando o texto “*Essência da Sabedoria*” de Carlos Soares, com a intenção de identificar as características do gênero, análise dos versos, estrofes, os efeitos da rima, bem como, a compreensão global do poema visando fortalecer a relevância da leitura por meio da poesia trazendo à tona aspectos pertinentes aos textos literários, motivo pelo qual se justifica a nossa proposta de trabalho.

Em suma, reforçamos que o ensino de literatura proporciona ao aluno estar no mundo atual e ao mesmo tempo viajar na história, apropriar-se de conceitos, entender a importância da cultura e da transmissão de valores através dos séculos. Dentro dos livros, viajamos e entendemos a vida. Sabemos como viveram nossos antepassados e como chegamos aos dias atuais, entendemos o passado e nos tornamos pessoas melhores para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apoia-se na visão de que a educação literária é um bem indispensável na formação humana e, portanto, precisa ser desenvolvida no ambiente escolar como algo prioritário. Nesse sentido, evidenciamos o papel do professor como mediador da leitura por meio de metodologias adequadas para a formação do leitor.

Para tanto, utilizamos inicialmente os documentos norteadores com objetivo de analisar como a literatura é abordada na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e o Referencial Curricular do Paraná (Paraná, 2018). É importante destacarmos a relevância e o impacto que aquele documento poderá causar na educação brasileira, visto que, por ser um documento recente, torna-se indispensável investigações e análises detalhadas com o intuito de verificar a legitimação destas normas apresentadas.

Ainda nesse contexto, mencionamos algumas políticas públicas que norteiam o ensino da literatura e algo que nos preocupa é o grande esvaziamento nos estudos voltados ao campo artístico-literário, concedendo um espaço secundário tanto na BNCC quanto no RCP. Assim, observamos que estes documentos não são suficientes para a formação de leitores literários.

O campo artístico-literário possibilita o contato com as manifestações artísticas em geral e com a arte literária, oferece as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Dessa forma, é imprescindível que se tenha um olhar atento voltado para estas especificidades.

Esta pesquisa sinalizou o quanto é importante abordar de maneira sistematizada o texto literário na escola, bem como o quanto é imprescindível ao docente conhecer propostas metodológicas fundamentadas e aplicá-las no contexto escolar de modo a fortalecer as práticas com vistas à formação do leitor.

Ao planejar as atividades envolvendo a leitura literária na escola, é fundamental que o professor considere a qualidade estética da obra, o assunto e o interesse do grupo. Desse modo, utilizamos como referência o Método Recepcional, proposto por Bordini e Aguiar (1993), que culminou na elaboração da presente proposta de intervenção, cujo objetivo é partir de leituras mais simplificadas e aos poucos inserir textos mais elaborados de modo que eles se sintam mais familiarizados com os textos literários e demais textos artísticos, tais como, canções e filmes.

A implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica foi importante na medida em que procurou compreender, a partir da realidade específica dos alunos do 4º ano da Escola Municipal Dr. João Ribeiro Júnior do município de Uraí –PR, como o método e a teoria escolhida podem interferir na experiência com a leitura.

Nesse sentido, foi possível constatar que houve uma mudança do perfil do leitor, e esses aspectos foram observados gradativamente conforme íamos aplicando as atividades. Percebemos também, que os alunos alcançaram uma crescente autonomia nos processos de leitura e interpretação dos textos.

O projeto se mostrou relevante e viável, pois permitiu ao professor observar os avanços dos estudantes e a partir das atividades realizadas ampliar os “horizontes de expectativas”. A escolha desta metodologia proporcionou aos alunos um encontro com a leitura literária, rompendo com as aulas tradicionais e incorporando metodologias efetivas para o processo da formação do leitor.

A principal contribuição do método são as etapas que gradativamente inserem o aluno na formação literária, apresentando sequência de atividades e escolha de leituras a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes. A aplicação das etapas permite ao professor fornecer não apenas textos que atendam ao horizonte de expectativas, mas também que causem a ruptura e a consequente a ampliação do horizonte de expectativas do leitor.

Percebemos ao longo da implementação, por meio da observação dos alunos e também das atividades realizadas, que as etapas previstas no método em questão contribuíram para a melhoria do repertório linguístico dos alunos, como também desenvolveram neles a ideia da superação, de que eles são capazes de conseguir atingir seus objetivos, tema que também foi abordado em alguns textos apresentados.

É importante ressaltar que durante a aplicação do projeto ocorreram diversos enfrentamentos, pois toda mudança traz dificuldades a serem superadas. Ao longo da implementação foram necessários ajustes em relação ao tempo proposto para as atividades, algumas aulas levaram muito mais tempo do que se previa, e com isso ocorreu um atraso na aplicação das atividades, coincidindo assim, com as avaliações finais e o término do ano letivo.

Infelizmente, há vários fatores que interferem no processo de formação de leitores no âmbito escolar, como exemplo, citamos a precária infraestrutura do ensino público no Brasil, que reflete de forma direta na realidade das bibliotecas escolares,

que vão desde a falta de funcionários, dificuldades para preservação do acervo e sobretudo a ausência da aquisição de novos livros, especialmente porque não há quantidade de livros suficientes para todos os alunos.

Após a implementação e a reflexão do processo, constatamos que é possível promover mudanças na formação de leitores. Apesar de todas as dificuldades inerentes ao universo da escola pública, é possível desenvolver um trabalho que possa fortalecer os processos de leitura, para tanto, é imprescindível que o professor perceba a responsabilidade de possibilitar aos alunos um encontro prazeroso com a leitura.

É com sentimento de dever cumprido que chegamos ao final dessa pesquisa. Concluimos que o fazer pedagógico demanda constante reflexão e comprometimento na busca de aperfeiçoar o processo de ensino e, conseqüentemente, o de aprendizagem. Não basta esperar que as políticas públicas aconteçam, é possível aproveitar os recursos disponíveis para colocar em prática o que almejamos: Uma educação de qualidade ofertada a todos os estudantes, sobretudo os da escola pública!

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005
- ARAÚJO, Roberta Negrão; REIS, Sandra Regina. A formação continuada e sua contribuição para o professor alfabetizador. **Anais... X ANPED SUL**, Florianópolis, (p.1-20), outubro, 2014.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
- BRASIL. **Lei n.14.407**, de 12 de julho de 2022. Estabelece o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 13 jul. 2022. Seção 1.
- BRASIL. **Lei n.9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (atualizada). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Especial, 1998.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP9/2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.
- BRASIL/CNE. **Resolução nº 4**, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf
- CAMPELO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 5. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem: a obra literária e a expressão linguística**. 3. ed. São Paulo: Quiron, 1980. 389 .

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2009.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos. Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: Acesso em: 15 jan. 2022

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Juliane Alves Araujo. **A leitura literária na Base Nacional Comum Curricular**. 2020. 158 F. Dissertação (Programa De Pós-Graduação Em Letras - Mestrado) - Universidade Estadual Do Centro-Oeste, Guarapuava - Pr.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1987.

DIAS, Ana Crélia; VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; QUELHAS, Iza Terezinha Gonçalves. Estudos Literários, Leitura e Experiência Estética / Literary Studies, Reading and Aesthetic Experience. **Pensares em Revista**, 2020 (18).

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

FASCIANI, Roberto. Novas tecnologias informáticas, mas media e relações afetivas. *In: PELUSO, Ângelo (Org.) Informática e Afetividade: A evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos?* Bauru: EDUSC, 1998.

FÉLIX, Wanderly. **Literatura Infantil em Monteiro Lobato e a influência da Emília em sua obra**. 2005. Monografia (Especialização em Leitura e Formação do Leitor). Universidade Federal do Ceará.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 2020. Disponível em: <https://prolivro.org.br/wp->

[content/uploads/2020/09/5a_edicao Retratos da Leitura no Brasil IPL-compactado.pdf](#)

IPIRANGA, Sarah. O Papel da Literatura na BNCC: ensino, Leitor, Leitura e Escola. **Revista De Letras** (Fortaleza. Impresso) 1.38 (2020): 106-14. Web.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS Stuart. Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. **EBSE Technical Report**. 2007, Vol 2.3.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

LAJOLO. Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga *et al.* Formação de professores e Tecnologias Digitais. **Revista Leia Escola**, vol. 20, no. 3, 2020, p. 4.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; CALLIAN, Giovanna Rabite. (2021). Concepções do Ensino de Oralidade em uma Proposta Curricular de Língua Portuguesa: Anos Iniciais. **Educação Em Foco**, 26 (Especial 03), e26074. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/edufoco/article/view/36349>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MIGUEZ, Fátima. **Nas Arte-Manhas do Imaginário Infantil: O lugar da Literatura na Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Editora Zeus, 2003.

MUNITA, Felipe Jordánder. **El mediador escolar de lectura literaria**. Un estudio del espacio de encuentro entre prácticas didácticas, sistemas de creencias y trayectorias personales de lectura. Orientadora: Teresa Colomer. 770 f. Tese de Doutorado - Universitat Autònoma de Barcelona. Departament de Didàctica de la lengua, de la Literatura i de les Ciències Socials, Barcelona, 2014. Versão eletrônica. ISBN 9788449048098 Disponível em: <https://ddd.uab.cat/record/141588>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MUNITA, Felipe; MANRESA, Mireia. La mediación en la discusión literaria. *In*: COLOMER, Teresa; FITTIPALDI, Martina (coords.). **La literatura que acoge: Inmigración y lectura de álbumes**. Barcelona/Caracas: Banco del Libro-GRETEL, 2012.

NETZEL, Rosângela Maria de Almeida; OLIVEIRA Martens, Marilu. Tecnologia, planejamento e literatura infantil: o útil, o indispensável e o agradável no ensino. **Polyphonia**. V.25/2, jul./ dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/38176/19319>

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**. São Paulo. v. 1, n 3, 1996.

OLIVEIRA, Vanderléia Silva; SILVA Aparecida Mantovani. O professor de literatura na sociedade líquida contemporânea. **Revista Crioula**, (18), 51-63.

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-7169. Crioula. 2016>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED, 2018.

PEIXOTO, Mayara Carvalho. **O conceito e a proposta de ensino de leitura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): desvelando processos de transposição didática externa**. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018.

RIBAS, Maria Cristina Cardoso; MALAFAIA, Rosana da Silva. Literatura de Cordel e Educação. **Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG** 11.21 (2021): 61-89. Web. Disponível em <https://eba.ufmg.br/revistapos>

SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Glais S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SEGABINAZI, Daniela Maria; SILVA, Ana Paula Serafim Marques; OLIVEIRA, Valnikson Viana De Oliveira. Os livros de leitura e as ilustrações no Brasil do Entresséculos. 32.105. **Em Aberto**, 2019, Vol.32 (105). Web.

SILVA, Fernanda Rayana Barbosa; NÓBREGA, Maria Marta dos Santos Silva. Proposituras de Interculturalidade na BNCC como procedimento para uma Educação Literária / Propositions of Interculturality in the BNCC as a Procedure for Literary Education. ID on Line. **Revista De Psicologia** 16.59 (2022): 203-12. Web.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, Magda. A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; VERSIANI, Zélia Maria (orgs). **A escolarização da Leitura Literária: O jogo do livro infantil e Juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; SOUZA, Ana Carolina. A Biblioteca como espaço de ensino e aprendizagem da leitura: uma proposta didática. **Revista Educação e Linguagem**. Campo Mourão, v.11, n.21, p. (63-89) jan./jun.2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina (Orgs.). **Escola e leitura**: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

APÊNDICE A

PRODUTO EDUCACIONAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



LUCIANE RODRIGUES SALES MARCHETTO

**GUIA DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES
DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cornélio Procópio
2024



Guia Didático para a formação de leitores do 4º ano do Ensino Fundamental

Luciane Rodrigues Sales Marchetto
Roberta Negrão de Araujo

APRESENTAÇÃO

Este Guia Didático, destinado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, integra a dissertação de mestrado intitulada: *A formação do leitor e o campo artístico-literário: uma proposta para estudantes do 4.º ano do Ensino Fundamental.*, que se caracteriza como resultado de uma pesquisa realizada na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS).

Trata-se de um material instrucional com atividades voltadas para leitura e compreensão de textos que compõem o campo artístico-literário. Tem como foco os estudantes do 4.º ano do Ensino Fundamental. As atividades podem ser adaptadas, considerando os diferentes contextos das comunidades escolares.

A ideia de elaborar um Guia Didático surgiu em decorrência da necessidade do professor em trabalhar os aspectos voltados para a formação do leitor. Desta forma, elaboramos um material que possa contribuir para enriquecer o ensino da Língua Portuguesa. Assim, propomos textos e atividades com os gêneros do campo artístico-literário, utilizando o Método Recepional, proposto por Bordini e Aguiar (1993). O referido método parte de textos mais próximos do aluno e, gradativamente, rompe o horizonte de expectativas, inserindo textos com perspectiva literária, com vistas a elevar o nível de leitura dos estudantes.

A preocupação com a leitura literária vai ao encontro das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular do Paraná (RCP), tendo em vista que estes documentos norteiam o trabalho docente e discorrem sobre a importância da leitura na formação dos alunos de modo que sejam capazes de ampliar a escrita, utilizando-a nas mais diferentes situações.

Em consonância com os documentos norteadores, organizamos as atividades em dez aulas, com a finalidade de trabalhar as habilidades que instrumentalizam o estudante para que compreenda as características essenciais dos gêneros textuais que compõem o campo artístico-literário. Nessa perspectiva, desenvolver atividades por meio de propostas que tenham sentido pode facilitar a interação com o outro e com o mundo em geral, principalmente em esferas em que o uso da escrita se faz necessário.

Desse modo, consideramos tanto a perspectiva de Marcuschi (2005) acerca dos gêneros textuais nas práticas sociais por meio do uso da linguagem na interação

com o outro, bem como os pressupostos do Método Receptivo, como norteadores para a organização deste Guia. A opção pelos gêneros textuais do campo artístico-literário deu-se em virtude de que estes possibilitam múltiplas interpretações, desenvolvendo a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa.

AULA 1 - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Antes de iniciar a intervenção, é importante aplicar uma **Avaliação Diagnóstica**, com o objetivo de observar a leitura e a compreensão de textos.

A referida avaliação apresenta questões voltadas para a percepção dos alunos em relação à importância da leitura e também apresenta dois textos do campo artístico-literário de modo a observarmos a compreensão.

AÇÕES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
Aplicação da Avaliação Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os alunos a respeito da intervenção. • Aplicar Avaliação Diagnóstica. 	2h

INSTRUÇÕES PARA APLICAÇÃO ANTES

- Organizar a sala de forma que os alunos possam realizar a avaliação individualmente.
- Informar aos alunos que a avaliação é específica de Língua Portuguesa e que devem responder com atenção, não deixando questões em branco, procurando mostrar o que realmente sabem sobre o conteúdo avaliado. Esta ação é importante para que os alunos percebam que essa prova é um instrumento de avaliação que lhes trará benefícios, pois o professor poderá organizar atividades que os ajude a sanar suas possíveis dificuldades.
- Estimular os alunos para que respondam com cuidado e atenção todas as questões.

APLICAÇÃO

- Distribuir as avaliações.
- Seguir as orientações para a aplicação e exemplar do professor, discriminadas neste documento, para cada uma das atividades. Explicar às crianças o que se espera que realizem, sem que isso signifique resolver por elas as questões propostas.
- Informar o tempo que será destinado para a realização da prova.

DURANTE

- Ficar atento a todos os fatos que ocorrerem.

- Circular pela sala de aula, dando orientações aos alunos que necessitem de encaminhamentos para a resolução dos exercícios propostos, lembrando que a avaliação tem como objetivo diagnosticar seus saberes.
- Prestar atenção ao ritmo da realização da prova, para que a classe vá fazendo a prova mais ou menos ao mesmo tempo.
- Certificar-se de que todos os alunos responderam a todas as questões da prova.

FINAL

- Recolher as avaliações para posterior correção. Em seguida, fazer a devolutiva aos alunos, com os comentários do gabarito.

Instruções gerais para a realização da avaliação com questões objetivas

- O aluno será instruído a ler sozinho as questões.
- Respeitar o limite de tempo estabelecido pelo professor.
- Pedir para preencher os dados solicitados na primeira página (nome, turma, escola e data).

Nome da Escola: _____

Aluno (a): _____

Turma: _____ Data: _____

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



BOA PROVA!!!

DADOS PESSOAIS

1 Você gosta de ler?

- Sim
 Não
 Às vezes

2. Por quê?

3. Você entende o que lê?

- Sim
 Não
 Às vezes

4 Ao ler um livro, uma revista ou um texto, você costuma:

- ficar no início
 parar na metade
 ir até o final
 só olhar a capa e as figuras

5 Você possui livros em casa?

- Sim
 Não

6 Que livro você mais gostou de ter lido até hoje. Por quê?

7 Alguém que mora com você possui o hábito de ler?

- Sim
 Não

**8 As pessoas que moram com você costumam ler? ()Não ()Sim
Se sim, o quê?**

- revistas
 jornais
 livros
 outros recursos. Ex: _____

9 Que livro você mais gostou de ter lido até hoje? Por quê?

10 Escreva dois assuntos ou temas sobre os quais você mais prefere ler:

11 Se você escrevesse um livro, que tema escolheria?

12 **INDIQUE duas alternativas que mostram o seu jeito de ler.**

- por iniciativa própria
- por indicação do professor
- por indicação de um amigo
- pelo título ou nome do livro
- pela capa e figuras
- quando ganha de presente

13 **Nas suas horas de folga o que você mais faz é: (assinale duas respostas que mais se aplica a sua rotina)**

- brincar
- assistir TV
- ler
- praticar esporte
- descansar
- faz uso do celular

14 **De acordo com a sua opinião, a leitura contribui para a aprendizagem?**

15 **Você considera que o seu tempo dedicado a leitura é:**

- suficiente
- insuficiente

16 **O que mais dificulta seu hábito de ler?**

- tempo
- lentidão na leitura
- dificuldade de uso da biblioteca
- falta de interesse
- Uso excessivo de recursos tecnológicos (celular, tv)

QUESTÕES DE COMPREENSÃO LEITORA

Leia o texto abaixo:

A FORMIGA E O GRÃO DE TRIGO

Durante a colheita, um grão de trigo caiu no solo. Ali ele esperou que a chuva o enterrasse.

Então surgiu uma formiga que começou a arrastá-lo para o formigueiro. – Por favor, me deixe em paz! – protestou o grão de trigo. – Mas precisamos de você no formigueiro – disse a formiga – se não tivermos você para nos alimentar, vamos morrer de fome no inverno.

- Mas eu sou uma semente viva – reclamou o trigo. – não fui feito para ser comido. Eu devo ser enterrado no solo para que uma nova planta possa crescer a partir de mim.

- Talvez – disse a formiga –, mas isso é muito complicado para mim. E continuou a arrastar o trigo.

-Ei, espere – disse o trigo. Tive uma idéia. Vamos fazer um acordo! – Um acordo? – perguntou a formiga. – Isso mesmo. Você me deixa no campo e, no ano que vem, eu lhe dou cem grãos. – Você está brincando – disse a formiga, descrente. – Não, eu lhe prometo cem grãos iguais a mim no próximo ano. – Cem grãos de trigo para desistir de apenas um? – disse a formiga, desconfiada.

- Como você vai fazer isso?

- Não me pergunte – respondeu o trigo –, é um mistério que não sei explicar. Confie em mim.

-Eu confio em você – disse a formiga, que deixou o grão de trigo em seu lugar. E, no ano seguinte, quando a formiga voltou, o trigo tinha mantido sua promessa.

FÁBULAS do mundo todo: Esopo



Fonte: <https://tbcparouquia.blogs.sapo.pt/405291.html>

Responda 1- O grão de trigo caiu no solo esperando que:

- A formiga o levasse para o formigueiro.
- Outros grãos de trigo fossem procurá-lo.
- O vento o levasse para longe dali.
- A chuva o enterrasse.

2- Que gênero textual é o texto?

3- Quem são os personagens?

4- O desentendimento entre os personagens da história inicia quando:

- O grão de trigo cai no solo.
- O trigo diz que é uma semente viva.
- formiga começa a arrastar a semente.

5- Quando a formiga diz ao trigo "você está brincando", ela:

- Acredita que o grão vai cumprir o acordo.
- Desconfia da promessa do grão.
- Está se divertindo com a situação.

6- A formiga resolve deixar o grão em seu lugar porque:

- Ele lhe promete cem grãos de trigo.
- Já tem comida suficiente no formigueiro.
- Quer o grão como amigo.

7- Quando o autor diz que "o trigo tinha mantido sua promessa", podemos entender que o trigo:

- () Germinou e se tornou uma planta que gerou outros grãos de trigo.
- () Ficou rico e comprou cem grãos para dar à formiga.
- () Tinha permanecido o tempo todo em seu lugar à espera da formiga

8- Esta história trata principalmente de um acordo baseado em:

- () Trapaça e mentira.
- () Confiança e fidelidade.
- () Amizade e companheirismo.
- () Desconfiança e engano.

Leia o texto e responda:

SURIÁ



SURIÁ. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 de jul. de 2003. Folhinha.

1- O encanto da fada madrinha tem a função de:

- Fazer Suriá viver um conto de fadas.
- Ajudar Suriá a escrever um conto de fadas.
- Fazer com que Suriá encontre uma amiga.

2- As palavras "eu!" e "também eu!" estão escritas com letras maiores, tinta mais forte e ponto de exclamação no final. Isso tudo nos faz perceber que a menina Suriá está:

- Animada
- Irritada
- Surpresa
- Triste

3- A história da Suriá é contada por meio de:

- Desenhos e diálogos entre personagens.
- Narrador e personagens.
- Narrador e imagens.

4- Suriá só decide chamar Margô para participar do seu conto de fadas:

- Para que Margô faça o papel da bruxa.
- Porque está cansada de brincar sozinha.
- Para fazer as pazes com a amiga.

5- A frase que poderia resumir a atitude de Suriá nessa história é:

- "Vem cá que a gente decide junto".
- "Duas cabeças pensam melhor do que uma"
- "Não quero tudo para mim, só a parte boa."

6- Quem são os personagens do texto?

7- De quem é a fala: "Vou fazer mais que isso..."

AULA 2

DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

AÇÕES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
Motivação Inicial Visita à Biblioteca Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os alunos a respeito da importância da Leitura. • Investigar os alunos, observando os reais interesses, por meio de conversa informal com os alunos, dinâmicas, entrevistas, questionários. 	2 h

ORIENTAÇÕES

Como motivação inicial, o professor poderá levar os alunos à Biblioteca Municipal ou a uma biblioteca próxima da escola.

É muito importante deixar os alunos reconhecerem o espaço, manusearem os livros e, depois, escolherem algum livro com o qual se identifica.

Neste momento o professor pode questionar seus alunos, e por meio de gravações, fazer os registros necessários para uma posterior análise.

- Qual é o sentimento que vocês têm ao vir neste lugar?
- Vocês gostam de vir na Biblioteca, porquê?
- O que vocês vieram fazer neste lugar?
- Este lugar é importante, porquê?
- Para que serve uma biblioteca?
- Será que as pessoas visitam muito este lugar?

Após os alunos escolherem o livro na biblioteca, questioná-los:

- Qual o critério vocês utilizaram para a escolha do livro?

AULA 3

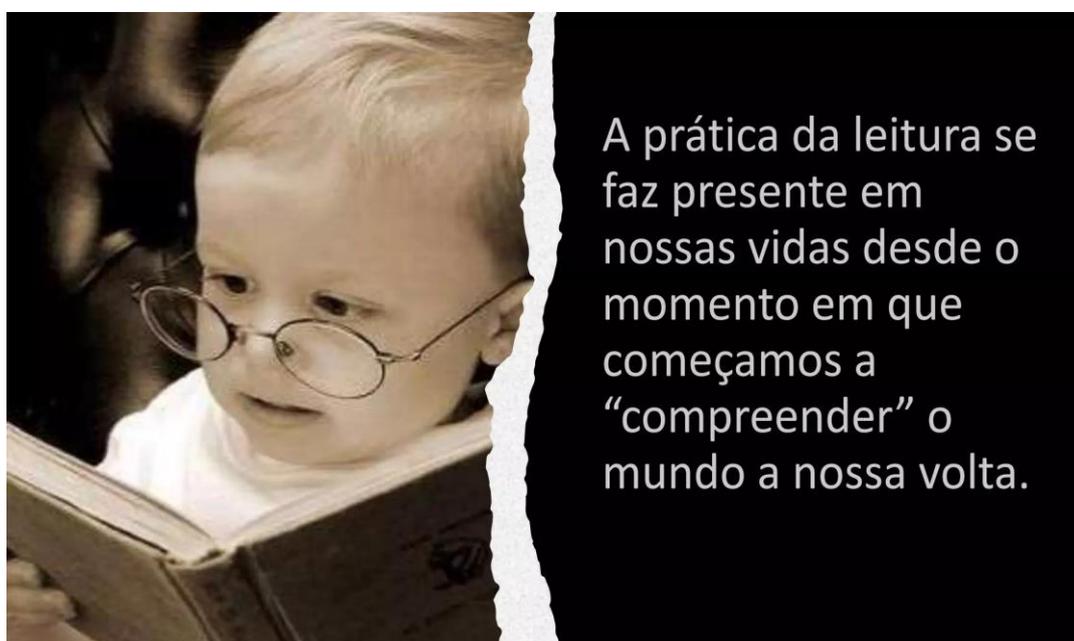
DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

AÇÕES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
Motivação Inicial Palestra sobre a importância da leitura.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar para os alunos os diversos tipos de leitura. • Apresentar as características de um bom leitor. • Mostrar aos alunos que existem técnicas para compreensão de textos. • Estimular os alunos a perceberem o que a leitura pode fazer por eles. 	1h

SUGESTÕES DE SLIDES



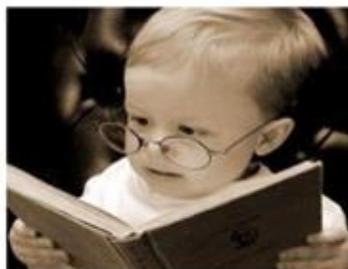
Fonte: elaborado pela autora



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>

Tipos de Leitura

Leitura Verbal



Leitura de Símbolos



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>

Tipos de Leitura

Leitura Gestual



Comunicação sonora



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>

Modalidades da Leitura

- **Leitura Oral:** Exercício e prática, em voz alta.



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>

Modalidades da Leitura

- **Leitura de Informação:**

Ler cultura geral



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>

Leitura Estudo ou Informativa

Fases da Leitura Informativa:

- ☐ **Leitura de Reconhecimento:** visão geral do texto, uma leitura “por alto”.
- ☐ **Leitura Seletiva:** seleção de informações importantes
- ☐ **Leitura Crítica:** Exige estudo, compreensão, análise dos textos
- ☐ **Leitura Interpretativa:** 3 etapas: Dados e informação; Triangulação de dados; Julgamento do material coletado

Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>

Formação do Leitor

UM BOM LEITOR	UM MAL LEITOR
<ul style="list-style-type: none">❑ Determinado;❑ Unidade de pensamento;❑ Discute o que lê❑ Lê vários assuntos❑ Sabe e gosta de ler❑ Forma biblioteca particular❑ Vários padrões de velocidade	<ul style="list-style-type: none">❑ Lê sem finalidade❑ Lê palavra por palavra❑ Não discute o que lê❑ Só lê um tipo de assunto❑ Lê pouco e não gosta❑ Não forma biblioteca particular❑ Um só ritmo de leitura

Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>

TÉCNICAS

SUBLINHAR: Técnica para elaborar esquemas

- ❑ Ressaltar as idéias importantes do texto
- ❑ Para sublinhar é preciso compreender o texto
- ❑ Não se deve sublinhar parágrafos ou frases, apenas palavras-chave ou grupo de palavras

Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>

Procedimentos para Sublinhar

- ❑ Ler todo o texto
- ❑ Esclarecer vocabulário e termos técnicos
- ❑ Rer ler o texto e sublinhar, em cada parágrafo, palavras que contém a ideia-núcleo do texto
- ❑ Marcar com interrogação, trecho confusos ou discutíveis
- ❑ Ler o que foi sublinhado, ver sentido.
- ❑ Reconstruir o texto em forma de esquema

Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>



é preciso que o leitor esteja comprometido com sua leitura

Ele precisa manter um posicionamento crítico sobre o que lê. Quando atende a essa necessidade, o leitor se projeta no texto, levando para dentro dele toda sua vivência pessoal, com suas emoções, expectativas, seus preconceitos, etc.

É por isso que consegue ser tocado pela leitura.

Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/17292289/>



Fonte: <https://www.passeidireto.com/arquivo/97217010/a-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil>



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/5699937021453347/>



Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9269-educar-para-crescer-grupo-abril-pdf&Itemid=30192



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/811070214134691748/>



Fonte: <https://portalemfoco.com.br/a-importancia-da-leitura/>

Animação: A importância do ato de ler

<https://www.youtube.com/watch?v=i7KBYGmFNTI>

AULA 4

ATENDIMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

AÇÕES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Sequência de Atividades: Temática Início da primavera. • Leitura do poema: "Primavera" • Leitura da fábula: "A primavera da lagarta" de Ruth Rocha. • Análise dos textos. • Produção de acróstico e fábula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma Sequência de Textos e Atividades (Gêneros Poema e Fábula) – Temática: Início da Primavera. • Analisar os textos, com observações se os alunos estão colocando em prática o que aprenderam nas aulas anteriores. 	2h



A PRIMAVERA CHEGOU

(Cecilia Bueno dos Reis Amoroso)



A primavera
com suas flores
pincela a mata
de lindas cores.

As borboletas
parecem flores,
com duas asas
e muitas cores.

Enfeita o campo,
toda floresta,
como se fosse
dia de festa.

Raios de sol
douram a terra
Dando mil vivas
a primavera!

Nos galhos verdes,
abriga ninhos.
E põe perfume,
pelos caminhos.



E deslumbrado,
meu coração
reza baixinho
esta oração:

As aves cantam:
De flor em flor,
cheios de vida!
Cheios de amor!



Vejo meu Deus,
Nesta beleza,
A vossa benção
a Natureza.



@conhecimentoe.transformacao

Fonte: <https://conhecimentosetransformacao.blogspot.com/>

ATIVIDADE CONTEXTUALIZADA.

1- Qual é o título do texto?

2- Quem é o autor?

3-Esse texto é:

Carta Poesia Fábula

4- O texto tem a finalidade de:

Ensinar a preparar um alimento.

Emocionar o leitor.

Dar uma informação.

5- O assunto do texto é:

A extinção dos animais.

A chegada da primavera.

O desmatamento e queimada nas florestas.

6- Complete de acordo com o texto:

a) O texto possui _____ estrofes e _____ versos.

Fonte: <https://conhecimentosetransformacao.blogspot.com/>

7- Quantas palavras há na 2ª estrofe?

8- Marque os animais que aparecem no texto:

- () flores () aves () floresta
() sol () natureza () borboletas

9- Qual é a última palavra do texto?

10 - Retire do texto rimas para:

a) Flores: _____

b) Festa: _____

c) Ninhos: _____

d) Amor: _____

e) Oração: _____

f) Beleza: _____

11- Separe as palavras em sílabas:

a) Primavera: _____

b) Amor: _____

c) Baixinho: _____

d) Borboletas: _____

12- No texto, campo e floresta dão ideia de:

Modo Tempo Lugar

13- Escreva as palavras abaixo em ordem alfabética:

***primavera - flores - campo - lindas - vida
galho - ninhos - amor - sol - borboletas***

14- Escreva a oração citada no texto pela autora:

15- “*Parecem flores, com duas asas e muitas cores*” a quem se refere essa frase:

Sol Montanhas Borboletas

Crie um acróstico com a palavra primavera:

Acróstico é uma composição escrita feita a partir das letras iniciais de palavras, ou seja, quando utilizam as letras de uma palavra para formar outras palavras.

P _____

R _____

I _____

M _____

A _____

V _____

E _____

R _____

A _____

Fonte: <https://conhecimentosetransformacao.blogspot.com/>



A primavera da Lagarta

(Ruth Rocha)

Grande comício na floresta! Bem no meio da clareira, debaixo da bananeira.

Dona Formiga convocou a reunião:

- Isso não pode continuar!
- Não pode, não. – apolava o Camaleão.
- É um desaforo! – a Formiga gritava.
- É mesmo! – o camaleão concordava.

A Joaninha, que vinha chegando naquele instante, perguntava:

- Qual é o desaforo, hein?
- É um desaforo, o que a Lagarta faz! – dizia a Formiga.
- Come tudo que é folha! – reclamava o Louva-a-Deus.
- Não há comida que chegue! – continuava a Formiga.

A Lagartixa não concordava:

- Por isso não, as senhoras formigas também comem...

— É isso mesmo! – apoiou o Camaleão, que vivia mudando de opinião.

— É muito diferente – disse a Formiga. – Depois, a Lagarta é uma preguiçosa. Vive lagarteando por aí...

— Vai ver que a Lagartixa é parente da Lagarta – disse o Camaleão, que já tinha mudado de opinião.

— Parente, não – falou a lagartixa. – É só uma coincidência de nome.

— Abaixo a Lagarta! – disse o Gafanhoto. – Vamos acabar com ela!

— Vamos, sim! – Gritou a Libélula. – Ela é muito feia!

O senhor Caracol ainda quis fazer um discurso:

— Minhas senhoras e meus senhores, como é para o bem geral e para a felicidade nacional, em meu nome e em nome de todo mundo interessado, como diria o conselheiro Furtado, quero deixar consignado que está tudo errado...

Mas como o Caracol era muito enrolado, ninguém prestava atenção no coitado. Já estavam todos se preparando para caçar a Lagarta.

— Abaixo a feiura! – Gritava a Aranha – como se ela fosse muito bonita.

— Morra comilona! – exclamava o Louva-a-Deus – como se ele não fosse comilão também.

CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO: <https://www.facebook.com/mayrafreitascarvalho>

— Vamos acabar com a preguiçosa! – berrava a cigarra – esquecendo sua fama de boa-vida.

E lá se foram eles cantando e marchando:

— Um, dois, feijão com arroz... três, quatro feijão no prato...

Mas a primavera havia chegado. Por toda parte havia flores na floresta, parecia festa.

Os passarinhos cantavam... E as borboletas, quantas borboletas! De todas as cores, de todos os tamanhos, borboleteavam pela mata.

E os caçadores procuravam pela Lagarta.

— Um, dois, feijão com arroz... três, quatro feijão no prato...

E perguntavam às borboletas que passavam:

— Vocês viram a Lagarta que morava na amoreira? Aquela preguiçosa, comilona, horrorosa?

As borboletas riam, riam... iam passando e nem respondiam.

Até que veio chegando uma linda Borboleta:

— Estão procurando a Lagarta da amoreira?

— Estamos sim! Aquela horrorosa! Comilona!

E a Borboleta bateu as asas e falou:

— Pois sou eu...

— Não é possível! Não pode ser verdade! Você é linda!

E a Borboleta, sorrindo, explicou:

— Toda lagarta tem seu dia de borboleta. É só esperar pela primavera...

Dona Formiga ficou espantada:

— Não é possível! Só acredito vendo! E a borboleta falou:

— Venha ver. Isso acontece com todas as lagartas.

E outra lagarta foi se transformando... foi se transformando...

Até que, de dentro do casulo, nasceu uma linda borboleta.

Os inimigos da Lagarta ficaram admirados.

— É um milagre! – disse a Formiga, envergonhada.

E a borboleta falou:

— É preciso ter paciência com as lagartas, se quisermos conhecer as borboletas!



COMPREENSÃO DO TEXTO

1- Qual é o título do texto?

2- Quem é o autor?

3- Quantas palavras há no **primeiro parágrafo** do texto?

4- Quem são os personagens da história?

5- Em que local acontece a história?

6- Quem convocou a reunião?

7- Em sua opinião, os animais tinham razão em ficar falando mal da lagarta? Por quê?

8- Escreva quem disse cada fala:

a) – Vamos acabar com a preguiçosa!

b) – Abaixo a feiura!

c) – Morra a comilona!

9- Que outro título você daria ao texto?

10- As borboletas riram quando os caçadores perguntaram a elas pela lagarta, pois:

() As borboletas acharam os caçadores engraçados.

() As borboletas já sabiam que a lagarta havia se transformado em uma bela borboleta.

() Achavam a lagarta muito engraçada.

11- Escreva **3 adjetivos** do texto, relativos a **lagarta**:

12- A palavra "**PRIMAVERA**" é:

() monossílaba () dissílaba () trissílaba () polissílaba

13- Na frase: "Abaixo a feiúra! - Gritava a aranha - como se ela fosse bonita". A quem se refere a palavra sublinhada?

14- Marque o grupo de palavras que está escrito corretamente:

- () Arros - horrorosa - passarinhos
 () Floresta - flores - caçadores
 () Caçadores - passarinhos - horrorosa

15- Separe as palavras em sílabas:

- a) Cigarra: _____
 b) Amoreira: _____
 c) Passarinho: _____
 d) Horrorosa: _____
 e) Primavera: _____

16- A estação das **FLORES** é:

- () Verão () Outono () Inverno () Primavera

17- Qual é a primeira palavra do texto? E a última?

18- Observe a palavra **LAGARTA** e responda:

- a) Quantas sílabas ela tem? _____
 b) Qual é a **sílaba final**? _____
 c) E a **sílaba inicial**? _____
 d) Qual é a **sílaba mediana**? _____

19- Os insetos não prestavam muita atenção no Caracol, pois ele era muito:

- bravo enrolado mentiroso

20- A opinião dos insetos da floresta em relação a lagarta era:

- De que a lagarta era muito vaidosa e orgulhosa.
 De que a lagarta era muito preguiçosa, comilona e horrorosa.
 De que a lagarta era doida, mal educada e gulosa.

21- Na frase: "Por toda parte havia flores na **floresta**". A palavra destacada da ideia de:

- Tempo Lugar Modo

22- O texto fala da transformação:

- Das plantas
 Dos insetos
 Da lagarta em borboleta.

23- A **sílabo mediana** da palavra **FORMIGA**, é a mesma da palavra:

- camada amigo amora

24- Onde aconteceu a reunião na floresta?

- Dentro do formigueiro.
 Debaixo da bananeira.
 Embaixo da laranjeira.

25- De quem é a fala: — **Não é possível! Só acredito vendo!**

CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO: <https://www.facebook.com/mayrafreitascarvalho>

AULA 5

ATENDIMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

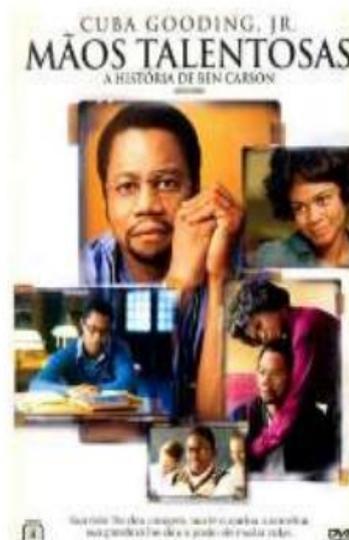
AÇÕES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
<p>Atendimento do horizonte de expectativas</p> <p>Sugestão de Filme: Mãos Talentosas, a História de Ben Carson</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assistir ao filme mencionado. • Trabalhar a ficha catalográfica do filme. • Fazer a leitura da Sinopse, discutindo os aspectos mais importantes do filme. • Oferecer aos alunos atividades correspondentes ao filme assistido; 	2h

FICHA TÉCNICA DO FILME

MÃOS TALENTOSAS: A História de Ben Carson

FICHA TÉCNICA DO FILME

Título: Mãos Talentosas – A História de Ben Carson
 Título original: Gifted Hands: The Ben Carson Story
 Elenco: Cuba Gooding Jr., Kimberly Elise, Jaishon Fisher, Tajh Bellow, Geoffrey Beauchamp
 País: Estados Unidos
 Ano: 2009
 Direção: Thomas Carter
 Produção: Sony Pictures
 Roteiro: John Pielmeier
 Duração: 86 minutos
 Gênero: Biografia, drama



SINOPSE DO FILME MÃOS TALENTOSAS: A História de Ben Carson

O filme narra a história real do Dr. Benjamin Carson, um dos mais respeitados neurocirurgiões do mundo. Cresceu em um lar desfeito e em meio à pobreza e ao preconceito, suas notas eram baixas e seu temperamento inflamado. Sua trajetória descreve o papel vital que sua mãe, uma senhora analfabeta, mas muito inteligente que insistiu para que ele seguisse as oportunidades que ela nunca teve, ajudou-o a expandir sua imaginação, sua inteligência e sua crença em si mesmo. Em 1987, o Dr. Carson alcançou renome mundial por seu desempenho na bem-sucedida separação de dois gêmeos siameses, unidos pela parte posterior da cabeça - uma operação complexa e delicada que exigiu cinco meses de preparativos e vinte e duas horas de cirurgia.

Fonte: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=12569>

Após ler a ficha técnica, responda oralmente

- a) Quais informações aparecem nesta ficha?
- b) Por que o filme possui este nome: “Mãos Talentosas, a História de Ben Carson”?
- c) A respeito do gênero do filme: Biografia e Drama: O que você compreende destes termos?

Após realizar a leitura da ficha técnica e da sinopse, propomos assistir um recorte do filme que trata especificamente da importância da leitura na vida das pessoas.

Recorte do filme



Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=12571>. Acesso em: 17 de março de 23

A cena apresenta a mãe de Ben iniciando os trabalhos na casa de um professor. Ela fica impressionada com a quantidade de livros da biblioteca do professor, chegando a questioná-lo se ele leu todos. Ao chegar em casa, desliga a televisão que os filhos estavam assistindo, afirmando que eles perdiam muito tempo em frente à TV. Os filhos reclamam e ao questionarem o que fariam no tempo livre, a mãe estipula para que frequentem a biblioteca, leiam dois livros por semana e lhe entreguem o resumo por escrito:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=12571>. Acesso em: 17 mar. 2023

A partir do recorte do filme, responda às questões de forma oral:

- a) O que mais chamou a atenção em relação ao filme?
- b) O que você sentiu ao assistir esse filme?
- c) Você acha que o meio social e familiar nos influenciam na conquista de nossos objetivos?
- d) A mãe, por não saber ler, não desejou que seus filhos passassem pelas mesmas dificuldades. O que a mãe fez para modificar a realidade que eles viviam?
- e) A educação muda o modo de vida de uma pessoa. O que mudou na vida daquela família?

AULA 6

ATENDIMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

AÇÕES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
<p>Atendimento do horizonte de expectativas (Continuidade)</p> <p>Sugestões de música: “Aquarela” – Toquinho</p> <p>Disponível em: Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=IG1ZU56tsdo</p> <p>https://issuu.com/felipegvale/docs/livroissuuuaquarela.compressed</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a música “Aquarela” aos alunos e interpretar o significado da canção. • Imersão dos alunos ao significado da literatura. • Trabalhar a criatividade dos alunos por meio da ilustração da música. 	2 h

MÚSICA “AQUARELA” (TOQUINHO)

Objetivo: Estimular a criatividade, e o gosto pela linguagem musical, bem como sensibilizar os alunos.

Utilizando data show, apresentar a música por meio de vídeo, disponível no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=IG1ZU56tsdo>.

Solicitar que os alunos sintam a música e tentem entrar no universo criativo que ela transmite. Solicitar que cantem a música, imaginando a letra.

QUESTIONAMENTO

Você já parou para pensar na mensagem que o cantor e compositor Toquinho quis passar com a letra dessa canção?

Mostrar a imagem de Toquinho e dar informações sobre a obra.



Fonte: https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2021/07/06/1341_75-anos-de-toquinho-conheca-nove-curiosidades-sobre-o-cantor.html

Em 1983 Toquinho já era dono de uma respeitável carreira no cenário da música brasileira. Naquele ano, no entanto, o artista lançou “Aquarela”, uma música que entrou para a trilha sonora das gerações seguintes.

Como surgiu a música “Aquarela”?

Voltemos até o ano de 1982. Naqueles tempos, após várias apresentações na Itália, Toquinho já era um nome de destaque naquele país. A música **Aquarela**, foi lançada em português, no ano de 1983.

O significado da música “Aquarela”

Agora que você reviveu a experiência de embarcar no voo mágico da canção, chegou a hora de partir para a próxima etapa da viagem. Antes de começarmos a entender o **significado de “Aquarela”**, no entanto, precisamos entender algumas considerações:

- A letra e a melodia da música nos transportam para os belos e ensolarados dias vistos nas histórias infantis de Charles Dickens, Irmãos Grimm, Lewis Carroll, entre outros.
- Educadores do Brasil inteiro promovem atividades a partir desta canção. Usando lápis, giz colorido ou tintas, a criançada se diverte e deixa a criatividade bater asas e voar, para bem longe, voar...

Para facilitar o entendimento sobre o significado de *Aquarela*, vamos dividir as estrofes em partes. Vamos lá?

Parte I — A infância no significado de “Aquarela”

Logo de cara, somos arrebatados pela leveza e pela falta de urgência que tomam conta da infância.



Aquarela
Toquinho

- + Numa folha qualquer
- AA Eu desenho um Sol amarelo
- ✎ E, com cinco ou seis retas
- 🖨 É fácil fazer um castelo
- ✎

Corro o lápis em torno da mão
E me dou uma luva
E, se faço chover, com dois riscos
Tenho um guarda-chuva

(Reprodução/Letras.mus.br)

Veja que para desenhar, o poeta deixa claro que não precisa ser uma folha especial, papel timbrado ou algo do tipo. Pode ser papelão ou até mesmo o piso do chão. Incluindo as paredes, qualquer lugar é uma perfeita tela para fazer desenhos. Nessa quadra de versos, Toquinho não dita normas, mas dá liberdade de expressão às crianças.

Se um pinguinho de tinta
Cai num pedacinho azul do papel
Num instante, imagino
Uma linda gaivota a voar no céu

(Reprodução/Letras.mus.br)

Ao analisar os dois versos de forma isolada, observamos traços de uma mensagem positivista. Sendo assim, entendemos que de repente alguma coisa de errado

acontecer, não tem problema. É fácil transformar as amarras do pequeno descuido em algo libertador [o lindo pássaro a voar no céu].

Vai voando, contornando
A imensa curva norte-sul
Vou com ela viajando
Havaí, Pequim ou Istambul

Pinto um barco à vela
Branco navegando
É tanto céu e mar
Num beijo azul

(Reprodução/Letras.mus.br)

Neste mundo de ficção, não há limite de tempo ou de espaço. Em vez de dividir a Terra em dois hemisférios, a Linha do Equador é um tobogã que nos leva para os quatro cantos do mundo em fração de segundo. Comandando uma solitária tripulação de um barco branco, nós conseguimos navegar entre o céu e o mar. Tudo é mágico, como um beijo azul – que representa o encontro entre as superfícies celestial e a marítima.

(Reprodução/Letras.mus.br)

Entre as nuvens vem surgindo
Um lindo avião rosa e grená
Tudo em volta colorindo
Com suas luzes a piscar

Basta imaginar, e ele está partindo
Serenos e lindo
E, se a gente quiser
Ele vai pousar

E o poeta segue brincando e nos fazendo imaginar quão gostoso é se jogar nesse fantástico “mundo de faz de conta” que é o universo infantil. O sonho de voar povoa a mente de toda criança. Todo mundo, ao menos uma vez, já sonhou estar voando,

sendo pássaro ou mesmo como passageiro de uma aeronave a cortar as nuvens, que nos parecem flocos de algodão, com todas suas luzes a piscar.

Parte II — Ser “gente grande” é inevitável

Numa folha qualquer
 Eu desenho um navio de partida
 Com alguns bons amigos
 Bebendo, de bem com a vida

De uma América a outra
 Eu consigo passar num segundo
 Giro um simples compasso
 E, num círculo, eu faço o mundo

(Reprodução/Letras.mus.br)

Nos versos acima, observamos que o aspecto lúdico é ligeiramente adormecido. O poeta procura ensinar que a vida é feita de partidas e chegadas, de idas e vindas. Desta forma, a letra sai um pouquinho do mundo da imaginação e entra na fase da vida em que, teoricamente, todos nós precisamos começar a lidar com pautas mais sérias.

Um menino caminha
 E caminhando chega no muro
 E ali logo em frente, a esperar
 Pela gente, o futuro está

(Reprodução/Letras.mus.br)

Na figura da caminhada do menino, Toquinho mostra que o futuro está logo ali. Porém, o compositor mostra que a passagem do tempo pode acontecer de forma suave, colorida e lúdica. A letra também nos mostra que na vida há obstáculos, os “muros”, que são ultrapassados com o uso da criatividade.

E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo, nem piedade
Nem tem hora de chegar

Sem pedir licença
Muda nossa vida
E depois, convida
A rir ou chorar

Nessa estrada, não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela, ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar

Vamos todos
Numa linda passarela
De uma aquarela que, um dia, enfim
Descolorirá

(Reprodução/Letras.mus.br)

É comum os pais se darem ao direito de pilotar os filhos rumo ao futuro. O que não pode ser esquecido, no entanto, é que cada ser humano tem sua individualidade, com personalidade própria, e que precisa aprender a lidar sozinho com os erros e acertos cometidos na estrada da vida.

Parte III — Tudo na vida tem seu ponto final

Nesta última parte do nosso estudo sobre o **significado da música “Aquarela”**, observamos que a letra assume um caráter mais “pés no chão”.

Numa folha qualquer
Eu desenho um Sol amarelo
Que descolorirá

E, com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo
Que descolorirá

Giro um simples compasso
E, num círculo, eu faço o mundo
Que descolorirá
Que descolorirá

(Reprodução/Letras.mus.br)

Sem perder a ternura da poesia, esses poucos versos são suficientes para nos ensinar que tudo “descolorirá”, isto é, tudo chega ao fim. Trata-se de um leve choque de realidade! Com toda sutileza que lhe é cara, Toquinho deixa claro que a vida é desprevenida, exata e que um dia acaba. O importante, no entanto, é não perder a leveza.

Se chegou até aqui, você alimentou sua memória afetiva e descobriu um pouco mais sobre a música “Aquarela”. Porém, se você quer ir além de entender o significado de Aquarela, a viagem ainda não acabou!

Agora você poderá expressar o entendimento da música, utilize tinta guache, giz de cera e papel Craft. Mãos à obra!

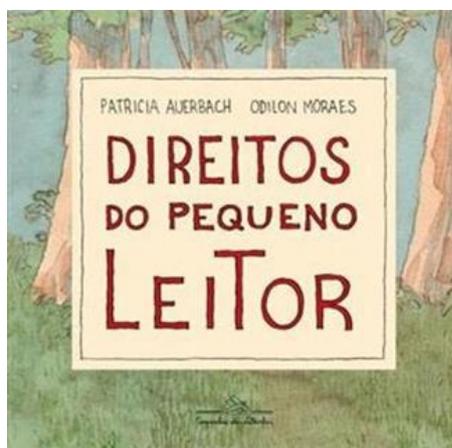
AULA 7

RUPTURA DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

AÇÕES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
<p>Ruptura do horizonte de expectativas</p> <p>Leitura de textos do campo artístico literário.</p> <p>Livro: Direitos do pequeno leitor, de Patrícia Auerbach</p> <p>Livro: Classificados Poéticos, de Roseana Murray</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer a contação de história do livro; Direitos do pequeno leitor, de Patrícia Auerbach como estímulo para os próximos livros que virão. Apresentar poemas da autora Roseana Murray, buscando uma leitura fruitiva, que introduza nos alunos uma visão diferente do literário, introduzindo atividades e textos que "desestabilizem" o aluno, abalando suas convicções e costumes. 	2h

Leitura do livro: **Direitos do pequeno leitor** (Patrícia Auerbach)

Realizar a leitura de forma pausada e reflexiva, concentrando-se também nas ilustrações, que chamam a atenção do leitor.

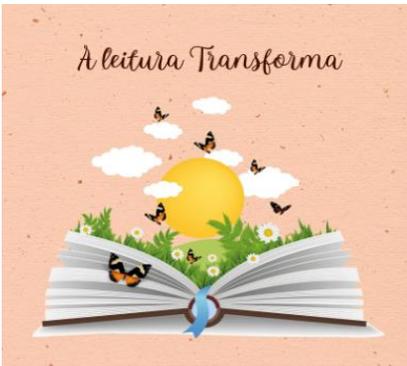


Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574067216/direitos-do-pequeno-leitor>

Sinopse

Quando se trata de livros e leitura, os adultos têm seus direitos muito bem garantidos — eles podem ler o que quiserem, quando quiserem. Mas e os pequenos leitores? Aqueles que estão começando a se aventurar nas páginas dos livros: a que eles têm direito? Ser o personagem principal de uma história, brincar com os heróis mais queridos, reler um conto quantas vezes quiser, ou até abandonar uma leitura no meio. Este livro nasceu para garantir que todos esses e outros direitos sejam conhecidos por todas as crianças, e assim vai ser mais fácil garantir que eles sejam cumpridos.

Observe as imagens

 <p>A leitura Transforma</p> <p>Fonte: www.viajenaleitura.com.br</p>	 <p>LER É CRESCER EM SILÊNCIO</p> <p>Fonte: www.viajenaleitura.com.br</p>						
 <p>LER É PODER VIAJAR SEM SAIR DO LUGAR</p> <p>Fonte: www.viajenaleitura.com.br</p>	<p>Responda: O que as imagens apresentadas têm em comum?</p> <table border="1"> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> </table>						

CLASSIFICADOS POÉTICOS - ROSEANA MURRAY

Antes da leitura

- 1 Pergunte aos alunos: O que são classificados? Pra que servem? Como se estrutura um texto publicado na seção de classificados?**
- 2 Que tipo de palavras são usadas? Quais tipos de classificados existem?**

Vejam:

Características do Anúncio classificado

O **Anúncio Classificado** ou **Classificados** é um tipo de texto encontrado nos veículos de comunicação sejam jornais, revistas e internet.

Assim, os anúncios classificados têm como principais funções: divulgar vagas de empregos ou oportunidades, vender ou alugar imóveis, móveis, veículos, serviços e objetos em geral.

A principal intenção é expor o que se pretende e convencer o leitor.

O anunciante, ou seja, quem está disposto a anunciar algo, geralmente paga um valor para que sua oferta ou procura seja veiculada nos meios de comunicação pretendidos. No entanto, há classificados em que são grátis e as pessoas podem anunciar por determinado tempo, seja uma semana ou um mês.

Hoje, os classificados costumam ser comuns nas próprias redes sociais, visto que os jornais impressos estão entrando em desuso.



3 Produza classificados no quadro utilizando as seguintes possibilidades:

Situação 1: Venda de bicicleta (Vende-se..)

Situação 2: Oferta de emprego: (Contrata-se...)

Situação 3: Procura de animal perdido (Procura-se...)

4 Peça ao aluno que produza classificados a partir de algo que gostaria de vender.

5 Revele o título do livro: *Classificados poéticos* de Roseana Murray. Estimule-os a tentar imaginar o que seriam esses “classificados poéticos”. Poesias vendidas por unidade? Ofertas de emprego para poetas? Objetos e imóveis diversos vendidos por meio de textos rimados como poemas? Deixe que criem suas hipóteses.

Sugestão de vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=sWs4mHSp0ps>

Durante a leitura

1 Como os poemas brincam com a sonoridade das palavras, parte de sua carga expressiva só se torna evidente numa leitura em voz alta. Os primeiros poemas podem ser lidos pelo professor, mas também seria uma boa ideia deixar a leitura de alguns deles a cargo dos alunos.

2 Oriente que procurem perceber quais são as imagens e os temas mais recorrentes no livro.

3 Chame a atenção para o modo como a autora emprega a repetição para dar ritmo e cadência a vários poemas.

Depois da leitura, questione:

Se tudo fosse possível, que anúncio eles gostariam de colocar numa seção de classificados? O que eles gostariam de comprar, vender, trocar, reencontrar?

1 Proponha que escrevam esse anúncio em forma de poesia, rimada ou não, seguindo a mesma estrutura dos classificados de Roseana Murray.

2 Sugira então que, inspirando-se nas imagens do livro, cada um deles crie uma ilustração.

SOBRE O AUTORA

Roseana Murray tem quase 60 livros publicados e alguns prêmios importantes. A autora também faz parte de muitos catálogos internacionais e integra a Lista de Honra do IBBY. Alguns de seus poemas foram traduzidos para seis idiomas e publicados em países como Espanha e México.

Atualmente Roseana Murray vive em Saquarema e ali trabalha junto com a Secretaria de Educação no projeto “Uma Onda de Leitura”. Em todas as escolas municipais de Saquarema as Rodas de Leitura fazem parte da grade escolar. Na casa da autora, funciona o “Clube de Leitura da Casa Amarela” para professores. Ela posta em seu blog um pouco de seu cotidiano e o leitor pode sempre encontrá-la no site www.roseanamurray.com

Texto 1

**Ler é prazer****Procura-se um equilibrista**

procura-se um equilibrista
que saiba caminhar na linha
que divide a noite do dia
que saiba carregar nas mãos
um fino pote cheio de fantasia
que saiba escalar nuvens arredias
que saiba construir ilhas de poesia
na vida simples de todo dia.

(Roseana Murray, *Classificando poéticos*. São Paulo: Nacional, 2004, p. 9.)

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-4-Leitura-fruitiva-em-Ler-e-prazer_fig4_282775558

Ilustre o que você compreendeu



Texto 2

Fonte: <https://pt.picmix.com/pic/Poema-Roseana-Murray-Classificados-Poeticos-4043372>

Ilustre a compreensão do poema

LEIA OS TEXTOS⁷

ATENÇÃO! COMPRO GAVETAS
compro armários,
cômodas e baús.

Preciso guardar minha infância:
os jogos de amarelinha,
os segredos que me contaram
lá no fundo do quintal!



Preciso guardar meus talismãs:
o anel que tu me deste
o amor que tu me tinhas
e as histórias que eu vivi.



Preciso guardar minhas lembranças:
as viagens que não fiz,
ciranda, cirandinha
e o gosto de aventura
que havia nas manhãs.

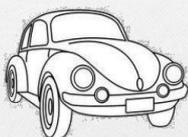


⁷ Disponível em: <http://atividades-para-jardim.blogspot.com/2020/07/classificados-poeticos-classificados.html>

PROCURA-SE ALGUM LUGAR DO PLANETA
 onde a vida seja sempre uma festa
 onde o homem não mate
 nem bicho nem homem
 e deixe em paz
 as árvores na floresta.

Procura-se algum lugar no planeta
 onde a vida seja sempre uma dança
 e mesmo as pessoas mais graves
 tenham no rosto um olhar de criança.

TROCO →



Menino procura com urgência
 um vale azul pra morar.
 Um vale onde a aurora desperte as coisas
 suavemente e as manhãs
 tenham gosto de jabuticaba.
 Um vale onde todos andem de mãos dadas e
 onde toda fome seja saciada.
 Um vale onde os riachos cantem
 enchendo tudo de azul,
 inclusive o coração do menino.



TROCO UM FUSCA BRANCO
 Por um cavalo cor de vento
 Um cavalo mais veloz que o pensamento
 Quero que ele me leve para bem longe
 E que galope ao deus-dará
 Que já cansei desse engarrafamento



Menino que mora num planeta azul
 feito a cauda de um cometa
 quer se corresponder com alguém de outra galáxia.
 Neste planeta onde o menino mora
 as coisas não vão tão bem assim:
 o azul está ficando desbotado
 e os homens brincam de guerra.

É só apertar um botão
 que o planeta Terra vai pelos ares...
 Então o menino procura com urgência
 alguém de outra galáxia
 para trocarem selos, figurinhas
 e esperanças.



Habitante de outra galáxia
 aceita corresponder-se com o
 menino do planeta azul.
 O mundo deste habitante
 é todo feito de vento
 e cheira a jasmim.
 Não há fome nem guerra,
 e nas tardes perfumadas
 as pessoas passeiam de mãos dadas
 e costumam rir à toa.
 Nesta galáxia ninguém faz a morte,
 ela acontece naturalmente,
 como o sono depois da festa.



Os habitantes não mentem
 e por isso os seus olhos
 brilham como riachos.
 O habitante da outra galáxia
 aceita trocar selos e figurinhas
 e pede ao menino
 que encha os bolsos de esperanças,
 e não só os bolsos, mas
 também as mãos,
 e os cabelos, a voz, o coração,
 que a doença do planeta azul
 ainda tem solução.

PROCURA-SE

Procura-se algum lugar no planeta
 onde a vida seja sempre uma dança
 e mesmo as pessoas mais graves
 tenham no rosto um olhar de
 criança.



Perdi maleta cheia de nuvens
 e de flores,
 maleta onde eu carregava
 todos os meus amores embrulhados
 em neblina.



Procura-se algum lugar no planeta
 onde a vida seja sempre uma festa
 onde o homem não mate
 nem bicho nem homem
 e deixe em paz
 as árvores da floresta.

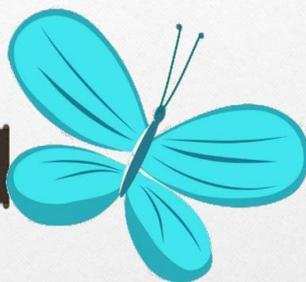
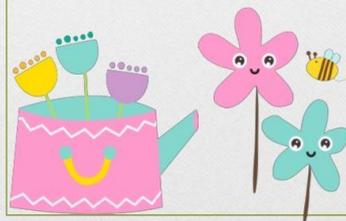
Perdi essa maleta em alguma
 esquina
 e algum sonho
 e desde então eu ando tristonho
 sem saber onde pôr as mãos.
 Se andando pelas ruas
 você encontrar a tal maleta,
 por favor, me avise em pensamento
 que eu largo tudo e vou correndo...



Vende-se uma casa encantada
no topo da mais alta montanha.
Tem dois amplos salões
onde você poderá oferecer banquetes
para os duendes e anões
que moram na floresta ao lado.



Tem jardineiras nas janelas,
onde convém plantar margaridas.
Tem quartos de todas as cores
que aumentam ou diminuem
de acordo com o seu tamanho
e na garagem há vagas
para todos os seus sonhos.



Colecionador de cheiros troca
um cheiro de cidade
por um cheiro de neblina
um cheiro de gasolina
por um cheiro de chuva fina
um cheiro de cimento
por um cheiro de orvalho no vento

Quero asas de borboleta azul
para que eu encontre
o caminho do vento
o caminho da noite
a janela do tempo
o caminho de mim

Procura-se um equilibrista
que saiba caminhar na linha
que divide a noite do dia
que saiba carregar nas mãos
um fino pote cheio de fantasia
que saiba escalar nuvens arredias
que saiba construir ilhas de poesia
na vida simples de todo o dia.



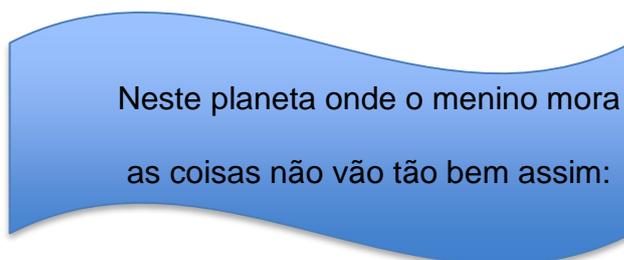
RESPONDA

1 A obra **Classificados poéticos** apresenta:

- a) um anúncio.
- b) um conto.
- c) uma fábula.
- d) um poema.

2 Rimas são sons parecidos no final das linhas. Há rimas no texto: **Classificados poéticos**? Cite alguns.

3 **Releia**



a) Você concorda que o planeta não vai tão bem assim? Por quê?

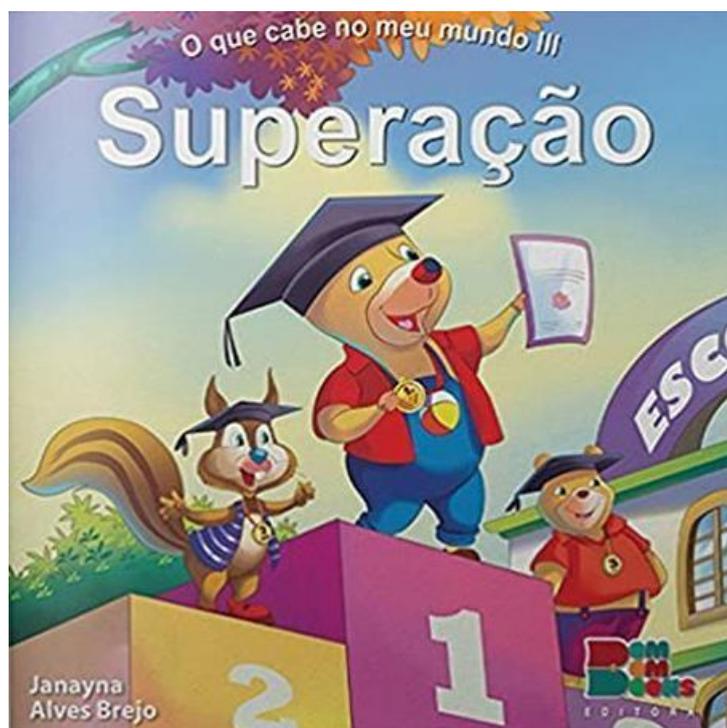
b) A quais problemas o poema pode estar se referindo quando diz que as coisas não vão tão bem assim?

AULA 8

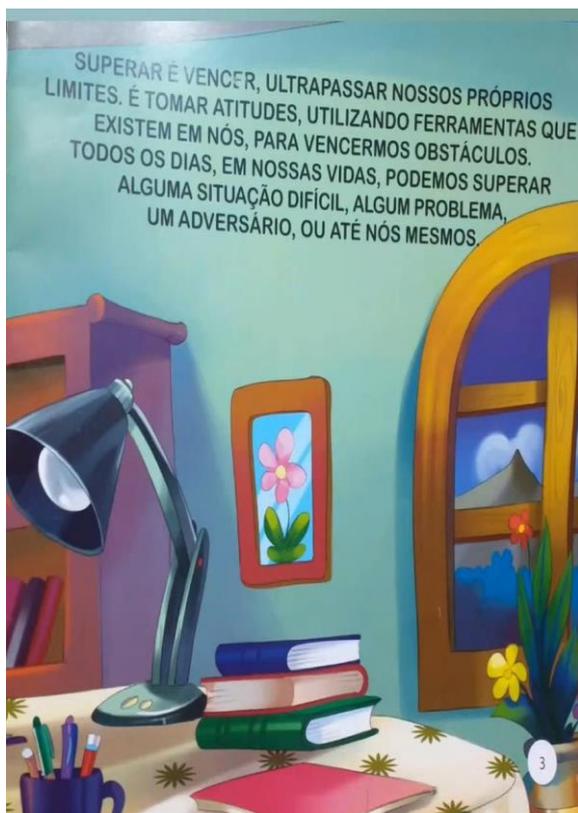
QUESTIONAMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

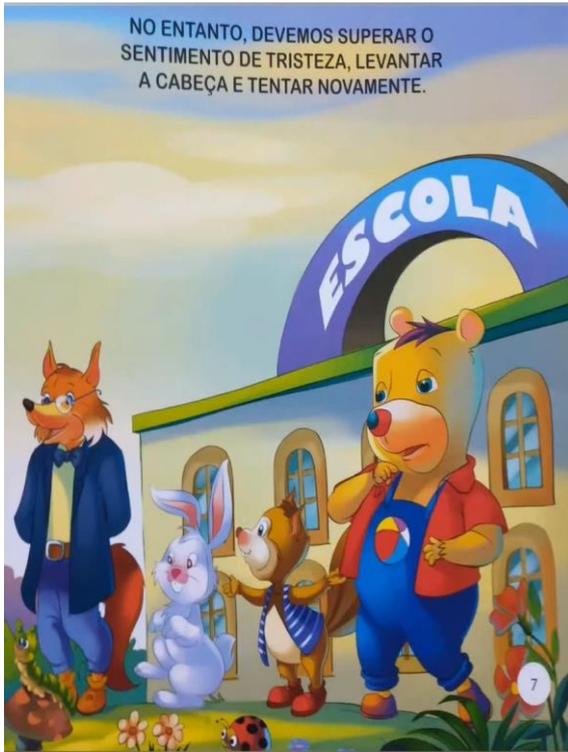
AÇÕES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
<p>Ruptura do horizonte de expectativas</p> <p>Realização de leituras</p> <p>1 Livro Superação, de Janayna Alves Brejo</p> <p>2 Texto Sendo eu um aprendiz, de Bráulio Bessa</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer a leitura do livro Superação como estímulo para os próximos textos que virão. Realizar a leitura do texto Sendo eu um aprendiz de Bráulio Bessa. 	2h

Leia o Livro abaixo:



Fonte: BREJO, Janayna Alves. **Superação**. O que cabe no meu mundo III. Cedec, 2016







Após a leitura da obra **Superação**, questione:

- 1) O que vocês acharam do livro?
- 2) Qual assunto o livro aborda?
- 3) O que significa o verbo “superar”?
- 4) O que quer dizer a frase “A atitude de superação está ligada à autoconfiança”?
- 5) Você tem algo que gostaria de melhorar em sua vida, nas suas atitudes, algo que muitas vezes o prejudica e que você sente a necessidade de mudança?

Sobre Bráulio Bessa

Bráulio Bessa (1985) nasceu no estado do Ceará e se define como um "fazedor de poesias". O cordelista e declamador nordestino se tornou um êxito da literatura popular brasileira quando começou a divulgar o seu trabalho por vídeos que publicava na Internet.

Vamos ouvir o poema que declamou durante o programa *Encontro com Fátima Bernardes* (TV Globo), e conquistou o coração do público nacional.



<https://www.youtube.com/watch?v=KMG3ME24aYk&t=29s>

O poeta utiliza uma linguagem simples e cotidiana para transmitir uma **mensagem de esperança e superação**.

Embora a vida seja cheia de dificuldades, também guarda coisas boas. Por isso, **é importante ser resiliente** e nunca baixar os braços, seguirmos nossa caminhada com força e fé, porque só assim poderemos vencer os desafios que surgem.

Sendo eu um aprendiz (Bráulio Bessa)

Sendo eu um aprendiz
A vida já me ensinou que besta
É quem vive triste
Lembrando o que faltou

Magoando a cicatriz
E esquece de ser feliz
Por tudo que conquistou

Afinal, nem toda lágrima é dor
Nem toda graça é sorriso
Nem toda curva da vida
Tem uma placa de aviso
E nem sempre o que você perde
É de fato um prejuízo

O meu ou o seu caminho
Não são muito diferentes
Tem espinho, pedra, buraco
Pra mode atrasar a gente

Mas não desanime por nada
Pois até uma topada
Empurra você pra frente

Tantas vezes parece que é o fim
Mas no fundo, é só um recomeço
Afinal, pra poder se levantar
É preciso sofrer algum tropeço

É a vida insistindo em nos cobrar
Uma conta difícil de pagar
Quase sempre, por ter um alto preço

Acredite no poder da palavra desistir
Tire o D, coloque o R
Que você tem Resistir

Uma pequena mudança
Às vezes traz esperança
E faz a gente seguir

Continue sendo forte
Tenha fé no Criador
Fé também em você mesmo
Não tenha medo da dor

Siga em frente a caminhada
E saiba que a cruz mais pesada
O filho de Deus carregou

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjExMDkxOQ/>

A literatura de cordel do poeta Bráulio Bessa apresenta uma diversidade de temas, rimas e muito bom humor, essa poesia popular e sofisticada traz a força cultural característica do Nordeste em sua construção textual. Segundo o cordelista e poeta, a literatura é transformadora e a poesia emociona ao tratar de sentimentos tão próprios do ser humano.

Sugestão de vídeo sobre o que é Cordel

<https://www.youtube.com/watch?v=8s724-xLJnU>

GLOSSÁRIO

Literatura de cordel: é um tipo de poema popular, originalmente oral, e depois impresso em folhetos rústicos ou outra qualidade de papel, expostos para venda, pendurados em cordas ou cordéis.

Repentista: poeta popular em Portugal ou no Brasil, um improvisador que, a partir de um mote, recita espontaneamente um poema em forma de repente.

Xilogravura: é a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz para a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. É um processo muito parecido com um carimbo.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016789.PDF>

Questione:

- 1 O cordel de Bráulio Bessa possui a mesma estrutura do gênero poema. Neste sentido, quantas estrofes e quantos versos possui este cordel?
- 2 Com qual verso você mais se identificou. Por quê?
- 3 Quais os sentimentos o autor aborda neste texto?
- 4 O que há de semelhança entre o livro **Superação** e este poema?

AULA 9

AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

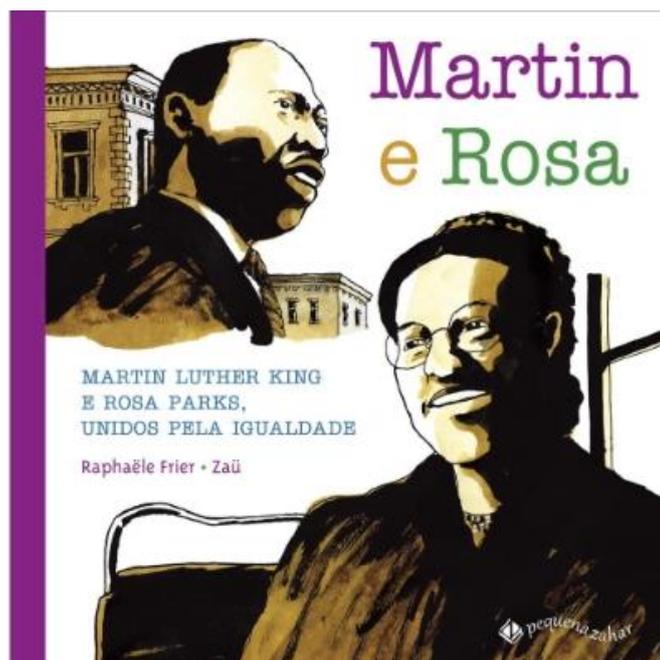
AÇÕES	OBJETIVOS	DURAÇÃO
<p>Ampliação do horizonte de expectativas</p> <p>Inserção do texto literário.</p> <p>Leitura do Livro: Martin e Rosa: Unidos pela Igualdade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar todos os textos apresentados anteriormente, levando em conta os aspectos de superação e luta pelos direitos. • Refletir sobre a questão da discriminação racial no país, reforçando a importância dos movimentos que buscavam a igualdade e o fim da segregação racial. • Discutir sobre a existência de desigualdades e discriminação nos dias atuais. 	4h

A obra discute os movimentos por direitos civis nos Estados Unidos durante a década de 1960, com foco na luta contra a segregação racial naquele país.

É importante refletir sobre a questão da discriminação racial no país, reforçando a compreensão sobre a importância dos movimentos que buscavam a igualdade e o fim da segregação racial.

Pode-se, ainda, discutir sobre a existência de desigualdades e discriminação nos dias atuais e a necessidade de se pensar em formas de resistência que priorizem o pacifismo e a não violência.

O livro **Martin e Rosa: Unidos pela Igualdade** conta parte da vida de Rosa Parks e Martin Luther King. É composto por textos e imagens que contam alguns dos desafios enfrentados na busca pela igualdade de direitos para os negros nos Estados Unidos da América



Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788566642193/martin-e-rosa>

Resenha

Uma das histórias mais poderosas do século XX, retrata a luta pelos direitos civis e pela igualdade entre as pessoas de todas as raças. Com um texto cativante e belamente ilustrado, Martin e Rosa narra a história de Rosa Parks, que ousa desafiar a segregação que os negros sofrem no sul dos Estados Unidos em meados dos anos 1950; e também a história de Martin Luther King que, pregando a não violência, expande o protesto pela igualdade. Ao lado de milhares de pessoas, Rosa e Martin caminham, denunciam e conseguem modificar a lei que separava negros e brancos nos ônibus. Do grande sonho de Martin e Rosa à eleição de Barack Obama, uma esperança se delineia: o desabrochar de todas as cores da humanidade. O livro conta ainda com a seção "Para compreender melhor", em que o leitor encontrará material de pesquisa que inclui: textos, fotos, documentos e um mapa sobre a vida de Martin Luther King e Rosa Parks e a luta pelos direitos civis.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788566642193/martin-e-rosa>

Objetivos de aprendizagem

- Contextualizar a segregação racial nos Estados Unidos na primeira metade do século XX.
- Identificar importantes personagens que participaram dos movimentos por direitos civis nos Estados Unidos, como Rosa Parks e Martin Luther King Jr.

Encaminhamentos metodológicos

- Conversa para averiguar o que os alunos conhecem sobre os direitos civis.
- Questionamentos sobre o que são direitos civis. Caso não conheçam a expressão, explique que os direitos civis servem para garantir aos cidadãos de um país o direito à liberdade e igualdade perante a lei, sem discriminações e preconceitos de qualquer natureza.
- Solicite exemplos de direitos civis.
- Reflita sobre liberdade de expressão e a proteção contra discriminação por motivos diversos, como raça, sexo, religião, entre outros.
- Questione sobre momentos da história mundial no século XX em que os direitos civis não existiam ou foram suprimidos para parcelas da população.
 - Explicação sobre a segregação racial nos Estados Unidos da América (EUA) (século XX). Embora conhecido como o país da liberdade, até 1964 possuía em muitos estados leis que impunham a segregação física e espacial entre negros e brancos.
- Contextualização da situação dos direitos civis para minorias nos Estados Unidos da América (EUA) na primeira metade do século XX. Durante todo o período de atuação das leis racistas, muitas pessoas se opuseram e atuaram contra a discriminação. A partir da década de 1950 e especialmente durante a década de 1960, a luta pelos direitos civis se intensificou entre a população negra.
- Leitura da obra.
- Realização de atividades.

Aluno(a):

Nº:

Série:

Atividade: Encontre as palavras grifadas do texto no caça-palavras.

Martin Luther King

O pastor norte-americano Martin Luther King foi um grande defensor da resistência não violenta contra a opressão racial e, por este motivo, elevado à condição de líder do movimento em favor dos direitos civis das minorias. Por sua militância em defesa da vida, recebeu, em 1964, a mais alta honraria internacional concedida aos pacifistas: o Prêmio Nobel da Paz.

Luther King lutou por um tratamento igualitário e contribuiu para a melhoria da situação da comunidade negra mediante protestos pacíficos e discursos enérgicos sobre igualdade racial. Em 1955, organizou o famoso boicote ao transporte público em Montgomery (Alabama), em protesto contra a prisão de Rosa Parks, uma mulher negra que recusou lugar a uma passageira branca em um coletivo.

A ação, que durou 381 dias, representou uma grande vitória para o protesto pacifista, fazendo com que Luther King emergisse como líder altamente respeitado. Apesar do reconhecimento, foi preso, teve sua casa atacada e recebeu diversas ameaças contra a sua vida. Em abril de 1968, foi assassinado em Memphis, Tennessee, por um branco que havia escapado da prisão.

Fonte: Palmares



Martin Luther King Jr.

(1929 - 1968)

O E Y S Y U E T S E N W E U N E U I
 G D H M D O D I R E I T O S R R D P
 O A A D D M R A M E A Ç A S V E A T
 W D E O T A E E O E D T P T A S O E
 O L M K I N G N O H U Í T A T I T E
 L A C T S L E B O N A A L K S S O I
 W U O G N E L O H R N O R O I T O O
 F G T S W I N I E L U C E W F Ê O D
 I I E H R L G C P S I A D A I N A R
 O R E W E T G O H T A H T E C C U C
 O I A W I R E T D T E E N C A I S O
 R R N T O P R E S S Ã O E U P A W I

Fonte: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2020/11/caca-palavras-martin-luther-king.html>

TROCANDO IDEIAS

1 Por que Rosa Parks deveria ceder seu lugar a um homem que entrou depois dela no ônibus?

Porque, de acordo com a legislação vigente, os negros não tinham direito de ocupar os bancos dos ônibus caso houvesse passageiros brancos em pé.

2 Observem a forma como o motorista dirigiu-se aos negros que ocupavam os assentos no meio do ônibus. Como você avalia a postura dele?

Resposta pessoal. É importante que os alunos observem que o motorista não se restringiu a fazer cumprir a lei, mas foi grosseiro e faltou com a educação ao dirigir-se aos negros da forma como o fez.

3 Quais razões levaram Rosa a descumprir as regras estabelecidas?

Ainda que alguns documentos indiquem que ela se recusou a se levantar por estar cansada fisicamente, sua resistência estava ligada a outro tipo de cansaço: o moral; Rosa não suportava mais sofrer tantas humilhações.

4 Os negros enfrentaram dificuldades durante o boicote e muito perderam seus empregos; ainda assim, o movimento perdurou por 13 meses. O que esta persistência em apoiar o movimento revela?

A persistência indica que, ainda que fossem momentaneamente prejudicados, os negros sabiam que a situação era insustentável e que não poderiam ceder, sob pena de não ter seus direitos reconhecidos.

5 De que forma este texto dialoga com o Livro Superação e o Cordel de Bráulio Bessa?

Ambos textos abordam sobre alcançar objetivos, mesmo que tudo pareça impossível.

6 Como o boicote às empresas de ônibus poderia contribuir para o movimento de recuperação dos direitos dos negros?

Ao se recusar a utilizar os ônibus, as companhias de transporte teriam prejuízos financeiros e a divulgação do movimento traria luz à causa dos negros.

7 Os líderes do movimento negro decidiram nunca usar violência como forma de retaliação. O que você acha desta decisão?

Resposta pessoal. É importante que os alunos percebam que foi exatamente a decisão de agir sem violência que garantiu a Martin Luther King Jr. o Prêmio Nobel da Paz.

AULA 10

AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

PRODUÇÃO TEXTUAL

EU SOU UM SUPER-HERÓI

- Materiais: Balões pequenos; Papel e caneta

ATIVIDADE 1

Mobilizar o estudante a escrever sobre seus pontos fortes, transformando-os em superpoderes.

O professor deverá levá-los a refletir sobre o que fariam pelas pessoas à sua volta, se possuíssem superpoderes.

Posteriormente, o professor solicitará que alguns leiam suas produções e comentem.

Mostre para que os superpoderes existem. Ele está dentro de cada pessoa, e dependerá do tamanho do esforço que ela empregar para fazê-los funcionar e ajudar aos que estão ao seu redor. Mostre para eles que, somos melhores, quando nos empenhamos em fazer, com que as pessoas que estão a nossa volta se sintam melhores.

ATIVIDADE 2

O professor levará para a sala balões e, dentro deles, papéis (correspondendo ao número de alunos da turma). Nos papéis há escrito diferenciadas qualidades e virtudes.

Distribuir os balões.

Um por um deverá estourar o seu balão, pegar o papel e, após ler a qualidade, escolher um colega que a tenha, dando-lhe um abraço.

As crianças indicadas devem se sentar, deixando a oportunidade para os outros colegas, pois todos deverão ser contemplados.

AULA 11**AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS****AVALIAÇÃO FINAL**

1. De acordo com as atividades realizadas, é possível perceber como a leitura pode influenciar na aprendizagem?

2. Uma das características dos textos literários, principalmente do gênero poema, é transmitir sentimento. No momento que vocês ouviram e leram as canções e poemas, conseguiram identificar sensações?

3. Vocês são capazes de perceber a diferença entre a leitura de um texto do cotidiano e a leitura literária?

4. Um dos temas abordados foi “Superação”. O que você compreendeu deste termo?

LEIA O TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES



O MENINO RICO

Maria Alceu do Nascimento e Silva Leuzinger

Nunca tive brinquedos.
 Brinco com as conchas do mar
 E com a areia da praia.
 Brinco com as canoas dos coqueiros
 Derrubadas pelo vento.
 Faço barquinho de papel!
 E minha frota navega,
 Nas águas da enxurrada.
 Brinco com as borboletas
 Nos dias de sol.
 E nas noites de lua cheia,
 Visto-me com os raios do luar.
 Na primavera, teço coroas de flores perfumadas.
 As nuvens do céu são navios,
 são bichos, são cidades.
 Sou o menino mais rico do mundo
 Porque brinco com o Universo,
 Porque brinco com o Infinito.

O diário de Marcos Vinícius. 2ª edição
Rio de Janeiro, Ed. José Olympio, 1978

Fonte: <https://www.ahoradecolorir.com.br/2019/07/interpretacao-de-textos-o-menino-rico.html>

RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

1. Que gênero textual é esse? Justifique sua resposta.

- () Conto
- () Fábula
- () Poema

2. Quem o escreveu?

3. O texto nos mostra fatos reais ou imaginados? Explique sua resposta.

4. O que o menino nunca teve?

5. O menino é uma criança infeliz por não ter brinquedos? Por quê?

6. Ao ler o texto, podemos perceber que o menino brincava:

- () no campo
- () na praia
- () na cidade

7. Quais palavras no texto confirmam sua resposta?

8. O texto fala de um menino que:

- () era muito rico
- () criava seus próprios brinquedos
- () tinha muitos brinquedos

9. Pode-se dizer que o menino, ao brincar com as coisas que não são brinquedos, está fazendo o uso de sua:

- () infância
- () criatividade
- () felicidade

ÁREA DO CONHECIMENTO: Língua portuguesa**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Gênero textual: Poema.**HABILIDADES:** Identificar o que é um texto versificado, os efeitos de rima e ritmo; leitura e compreensão textual.**REVISANDO O GÊNERO: POEMA**

1. Leia com atenção ao poema abaixo, depois, responda as questões:

Essência da Sabedoria

A leitura nos faz viajar
 Por lugares nunca vistos,
 Por terras desconhecidas,
 Por lugares tão bonitos
 Que transforma nossas mentes,
 Deixando-nos mais eruditos.

A leitura faz a gente
 Se sentir mais importante.
 A leitura é coisa fina,
 A leitura é diamante
 Que lapida a nossa mente,
 E nos transformando em gigante.

A leitura é um prazer
 Que encanta e que transforma.
 O ser humano que lê
 Vira contador de história,
 Fica mais inteligente
 E muito mais cheio de glória.



A leitura é uma viagem
 Por mundos que não vivemos,
 Por lugares reais ou fictícios
 Os quais nós descobriremos.
 Essência da sabedoria,
 Com ela nós aprendemos.

Sem leitura o ser humano
 É chamado analfabeto.
 Não consegue entender nada,
 Nem o que lhe está mais perto!
 Por isso, meu caro amigo,
 Leia mais! Seja esperto!

Carlos Soares

→ **RESPONDA:**

a) Qual é o assunto do poema?

b) Quem escreveu este poema?

c) Segundo o autor, por que a leitura é tão importante?

d) Você sabe que poema é um texto em **versos** e que verso é cada linha do poema. Quantos versos tem este poema? _____e) **Estrofe** é o nome que se dá a um agrupamento de versos. As estrofes se separam umas das outras por uma linha em branco. Este poema está organizado em quantas estrofes? _____

f) Todas as estrofes têm o mesmo número de versos? _____

g) Examine novamente o poema e destaque as rimas. Pode circular, pintar, fazer uma linha embaixo, o que você quiser e que fique bem destacado. Depois, retire do poema 2 pares de rimas e copie abaixo:

1º _____ rima com _____ 2º _____ rima com _____

h) Agora, escreva com suas palavras.

Pra você, a leitura é importante? Justifique sua resposta.

i) Relacione as frases com o número do verso em que ela se encontra. Pinte cada número de verso de uma cor diferente, depois, pinte cada frase da mesma cor do verso pintado:

17° verso	27° verso	24° verso	30° verso	14° verso
3° verso	12° verso	10° verso	21° verso	6° verso
Por terras desconhecidas,	A leitura é diamante	Deixando-nos mais eruditos.		
Fica mais inteligente	Não consegue entender nada,	Leia mais! Seja esperto!		
Que encanta e que transforma.	E nos transformando em gigante.			
Por lugares reais ou fictícios	Com ela nós aprendemos.			

2. Você já deve ter lido algum livro ou uma pequena história que tenha gostado muito. Se ainda não leu, esta é a hora!

Faça uma breve pesquisa sobre o livro que gostou de ler ou um novo livro, depois responda:

➤ Qual é o título da história? _____

➤ Quem é o autor? _____

➤ Conte um pouco sobre a história deste livro.

AULA 12

AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

PIQUENIQUE LITERÁRIO



Fonte: <https://direcionalescolas.com.br/ler-e-uma-viagem-convida-populacao-paulistana-para-piquenique-literario/>

- Escolher um lugar acolhedor (uma praça, um bosque, um campo, chácara).
- Levar materiais diversos e deixar os alunos à vontade para escolher o que lhe interessa.

Sugestões

- Cartazes com diferentes gêneros textuais
- Cordéis em varais
- Livros espalhados em toalhas com guloseimas
- Fantoques (para contação de histórias)



Fonte: <https://br.pinterest.com/ltoquini/piquenique-liter%C3%A1rio/>



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/650559108656433255/>

GINCANA LITERÁRIA

OBJETIVO GERAL: Desenvolver o gosto pela leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a leitura de diferentes gêneros literários, promovendo atividades que despertem o desejo de ler e levar à descoberta do prazer que a leitura proporciona.
- Conhecer escritores e sua importância e contribuição para a literatura brasileira e mundial.
- Exercitar a solidariedade e o respeito.
- Desenvolver o espírito participativo como atitude positiva e enriquecedora da formação do cidadão, bem como a imaginação criadora (nos mais variados tipos de arte como: música, dança poesia, desenhos).

Tarefas intermediárias

- Perguntas e respostas sobre os gêneros e escritores trabalhados.
- O coordenador da tarefa fará o sorteio da pergunta, que será lida em voz alta por ele e logo após ele disser "Valendo", aquele que tocar a sineta primeira, responde. Para cada resposta correta a equipe ganhará 10 pontos. Caso erre tem a chance de responder outra equipe que chegar primeiro depois do comando do coordenador "Valendo", e assim por diante.

Sugestões:

<https://crisarraais.blogspot.com/2015/10/regulamento-para-gincana-literaria.html>

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993

AUERBACH, Patrícia. **Direitos do pequeno leitor**. Ilustrações de Odilon Moraes. São Paulo: Editora Bonifácio, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, Acesso em: 14 de set. 2022.

BRASIL. **Lei n.14.407**, de 12 de julho de 2022. Estabelece o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 13 jul. 2022. Seção 1.

BREJO, Janayna Alves. **Superação**. O que cabe no meu mundo III. Cedic, 2016

ESOPO. **As Fábulas de Esopo** (em texto bilíngue: grego-português). Tradução direta do grego, prefácio, introdução e notas de Manuel Aveleza de Sousa. Rio de Janeiro: Thex, 2002.

FRIER, Raphaele. **Martin e Rosa: Martin Luther King e Rosa Parks, unidos pela igualdade**. Rio de Janeiro. Zahar, 2014

MURRAY, Roseana. **Classificados poéticos**. São Paulo: Moderna, 2010

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED, 2018.

APÊNDICE B

IMAGENS OBTIDAS DURANTE A REALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Aula 1 – Realização da Avaliação Diagnóstica



Fonte: acervo da pesquisadora (2023).

Aula 2 – Visita à Biblioteca Municipal



Fonte: acervo da pesquisadora (2023).

Aula 2 – Visita à Biblioteca Municipal



Fonte: acervo da pesquisadora (2023).

Aula 3 – Palestra sobre a importância da leitura



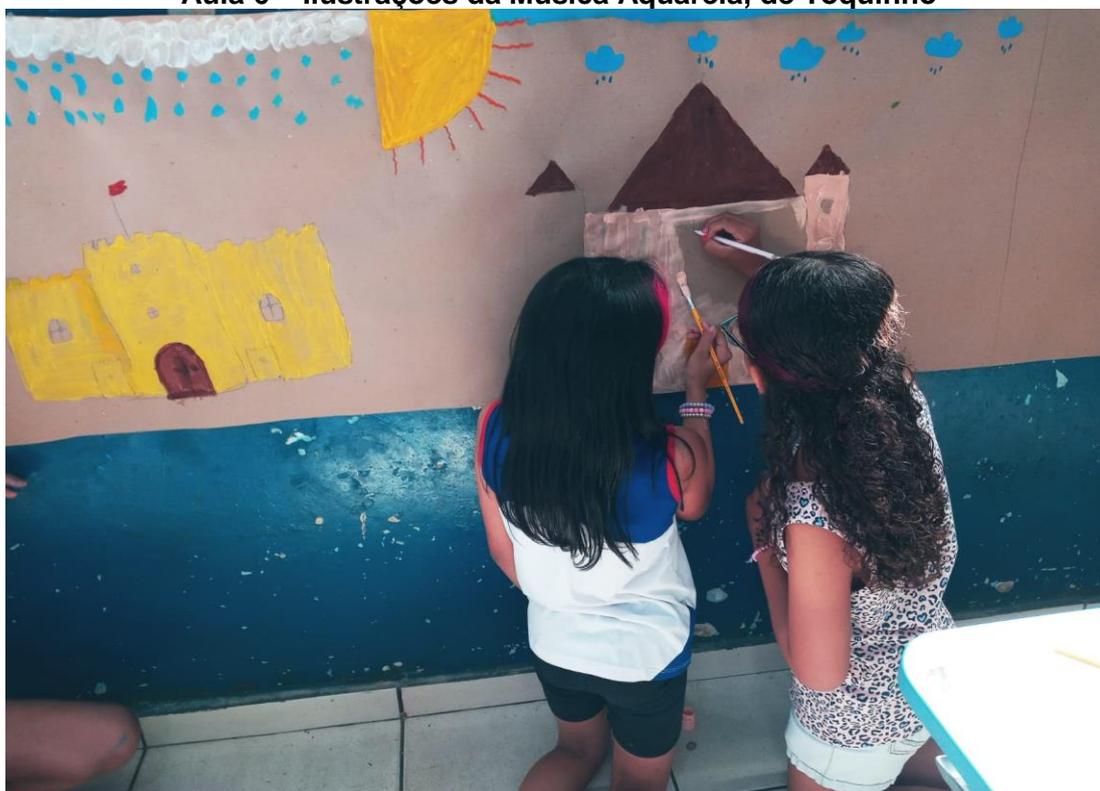
Fonte: acervo da pesquisadora (2023).

Aula 6 – Ilustrações da Música Aquarela, de Toquinho



Fonte: acervo da pesquisadora (2023).

Aula 6 – Ilustrações da Música Aquarela, de Toquinho



Fonte: acervo da pesquisadora (2023).

Aula 7 – Ilustração do poema de Roseana Murray

Texto 1

 **Ler é prazer** 

Procura-se um equilibrista

procura-se um equilibrista
que saiba caminhar na linha
que divide a noite do dia
que saiba carregar nas mãos
um fino pote cheio de fantasia
que saiba escalar nuvens arredias
que saiba construir ilhas de poesia
na vida simples de todo dia.

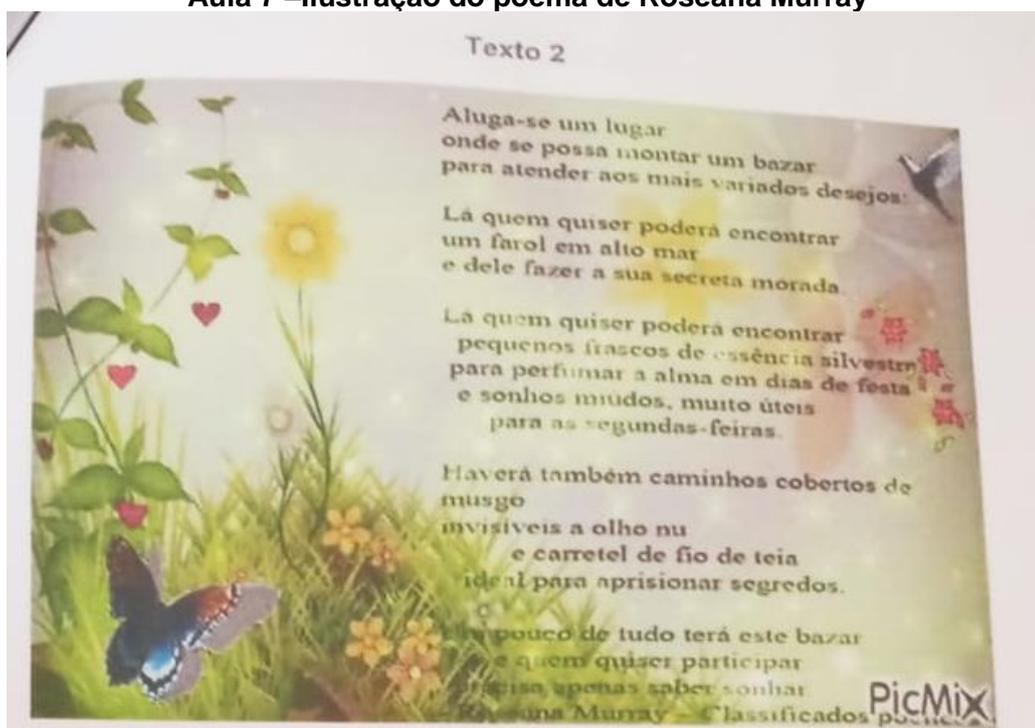
(Roseana Murray. *Classificação prática*. São Paulo: Nacional, 2004. p. 9.)

Ilustre o que você compreendeu



Fonte: acervo da pesquisadora (2023).

Aula 7 – Ilustração do poema de Roseana Murray



Ilustre a compreensão do poema



Fonte: acervo da pesquisadora (2023).

Aula 9: Leitura do Livro: Martin e Rosa



Fonte: acervo da pesquisadora (2023).

Aula 10: Leitura do Livro: Martin e Rosa



Fonte: acervo da pesquisadora (2023).